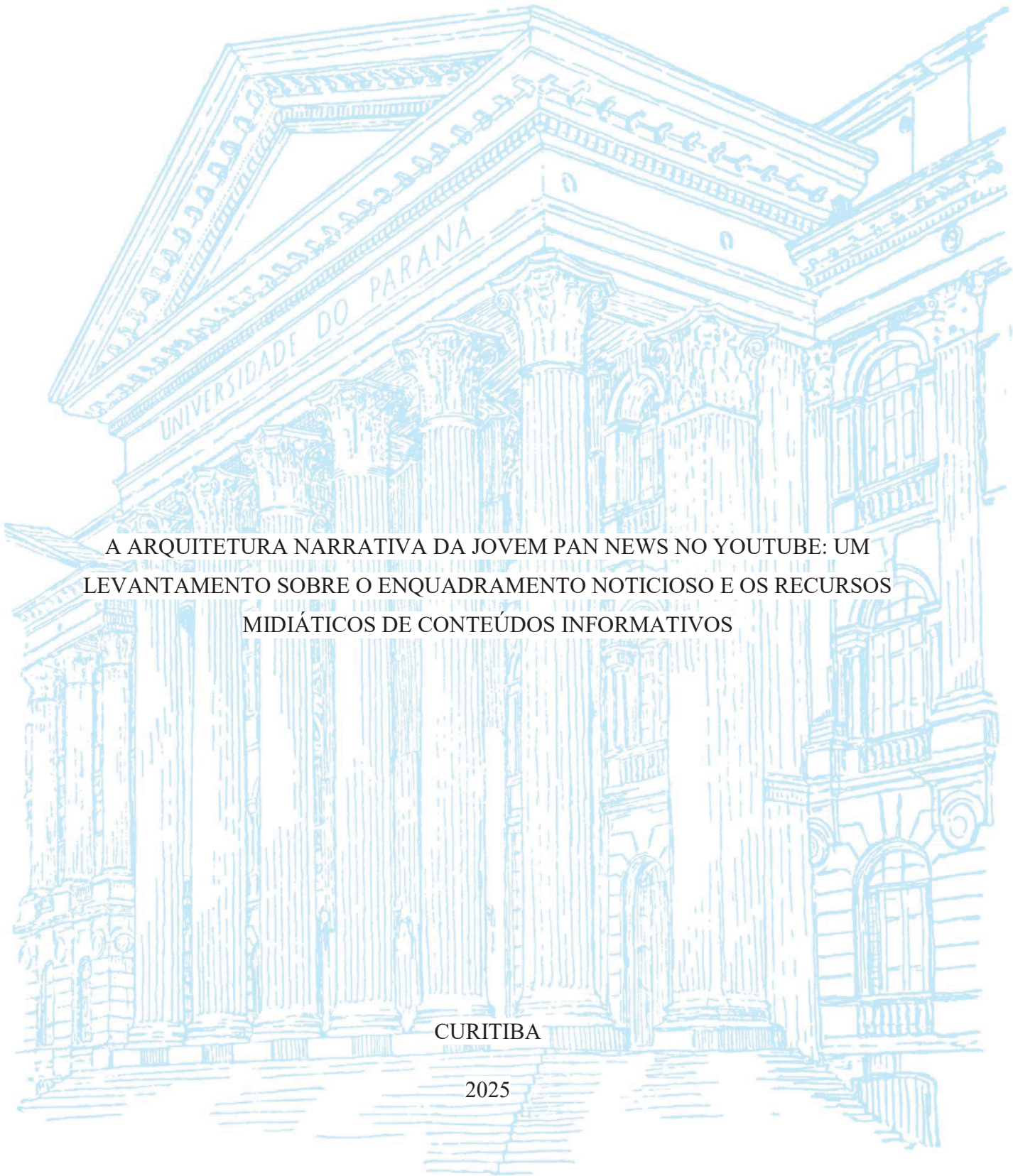


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

GABRIEL SNAK FIRMINO



A ARQUITETURA NARRATIVA DA JOVEM PAN NEWS NO YOUTUBE: UM
LEVANTAMENTO SOBRE O ENQUADRAMENTO NOTICIOSO E OS RECURSOS
MIDIÁTICOS DE CONTEÚDOS INFORMATIVOS

CURITIBA

2025

GABRIEL SNAK FIRMINO

A ARQUITETURA NARRATIVA DA JOVEM PAN NEWS NO YOUTUBE: UM
LEVANTAMENTO SOBRE O ENQUADRAMENTO NOTICIOSO E OS RECURSOS
MIDIÁTICOS DE CONTEÚDOS INFORMATIVOS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação, no Setor de Artes, Comunicação e Design, na Universidade Federal do Paraná, como requisito à obtenção do título de Mestre em Comunicação.

Orientador: Prof. Dr. Rafael Cardoso Sampaio

CURITIBA

2025



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SETOR DE ARTES COMUNICAÇÃO E DESIGN
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO COMUNICAÇÃO -
40001016071P8

TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação COMUNICAÇÃO da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da Dissertação de Mestrado de **GABRIEL SNAK FIRMINO**, intitulada: **A ARQUITETURA NARRATIVA DA JOVEM PAN NEWS NO YOUTUBE: UM LEVANTAMENTO SOBRE O ENQUADRAMENTO NOTICIOSO E OS RECURSOS MIDIÁTICOS DE CONTEÚDOS INFORMATIVOS**, sob orientação do Prof. Dr. **RAFAEL CARDOSO SAMPAIO**, que após terem inquirido o aluno e realizada a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua **APROVAÇÃO** no rito de defesa.

A outorga do título de mestre está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

CURITIBA, 16 de Dezembro de 2025.

Assinatura Eletrônica

17/12/2025 13:12:50.0

RAFAEL CARDOSO SAMPAIO

Presidente da Banca Examinadora

Assinatura Eletrônica

19/12/2025 09:04:22.0

EDNA DE MELLO SILVA

Avaliador Externo (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO)

Assinatura Eletrônica

17/12/2025 13:30:52.0

KELLY CRISTINA DE SOUZA PRUDENCIO

Avaliador Interno (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

AGRADECIMENTOS

Este é o momento de materializar em palavras a gratidão pelas pessoas e momentos que tornaram possível a realização desta dissertação, que contorce as veredas que sustentam o crescimento e o aprendizado necessários para a conclusão de um trabalho deste porte.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Rafael Cardoso Sampaio, pelos ensinamentos ao longo de toda esta jornada, a quem eu sou profundamente grato pelos conhecimentos e cuidados vindos de uma abordagem metodológica meticulosa no campo da comunicação política. Meus sinceros agradecimentos.

Às professoras da banca de qualificação, Profa. Dra. Cláudia Quadros e Profa. Dra. Edna de Mello Silva, pelas valiosas e pertinentes contribuições para o desenvolvimento deste trabalho, assim como a disposição em auxiliar na caminhada teórica e analítica da dissertação. Deixo registrada a minha gratidão por tamanho carinho e consideração.

Aos professores e professoras do Programa de Pós-graduação em Comunicação da UFPR, pela formação, preparo, atenção e destreza na geração de pesquisadores e profissionais comprometidos com uma comunicação crítica que possa trazer alicerces para um Brasil mais justo, consciente e fraterno. Um especial agradecimento à secretária do PPGCOM, Gislaine Klemba, pelo profissionalismo, apoio irrestrito durante toda a jornada do Mestrado. Como servidor da universidade e ex-secretário do PPGMúsica, contar com a sua assistência e auxílio, ajudou - e muito! - a pavimentar um caminho seguro para a dissertação, o que é digno de registro e, sobretudo, de uma eterna gratidão.

Aos colegas pesquisadores dos grupos de pesquisa COMPA e COMPADD. Muito do percurso da dissertação ocorreu nestes espaços. Um especial agradecimento às professoras Carla Rizzotto e Kelly Prudencio, por toda atenção e acolhimento.

Ao Programa de Pós-graduação em Comunicação da UFPR e aos amigos e amigas do PPGCom da UFPR, turma 2023, pela parceria e cuidado mútuos que estabelecemos. Isso foi fundamental para completar a jornada. Uma saudação às amigadas que embelezaram essa trajetória: Amanda, Angelo, Cris, Nilton, Leo, Chirley, Karen, Lenise e Karina. Grato pelos momentos, conselhos e comentários que também balizam uma formação científica, sem perder o espírito artístico e filosófico que dignificam e singularizam a experiência humana. Aliás, um

agradecimento e abraço para a Karina, Alice e Luís, com a “operação resgate NVivo”. Gratidão pelo acolhimento e compreensão.

Aos amigos José Carlos Apolinário, Rafael Gomes e Jeaniel Magno, por sempre me motivarem e acreditarem no meu potencial. Aos amigos da UFPR TV, Carlos Rocha, Carlos Debiasi, Rene Lopez, Sheila Barreto e Gerson Yasbeck, pelas construtivas e fraternas trocas que também forjaram este trabalho. Grato pelos toques do inconsciente vindos do Igor Pusch. Aos amigos que já são família: Gabriel, Flávia, Daniela, Rafael e crianças, pelas conversas e apoio mútuo que ajudaram - e muito! - a edificar este trabalho.

E sempre, à memória de minha mãe, Olga Snak, mulher guerreira que me ensinou a amar a vida e a dignidade humana; ao meu irmão Guilherme, pelo apoio e companheirismo incessantes; família: Padrinho Mário, Sueli, Rose e Roberto. Aos maravilhosos Ney Hamilton e Ana Michaud, pela amizade, suporte, amor e carinho. E também à Elisângela e à inesquecível Pituca.

"Nas escolas de Comunicação, no entanto, o telejornalismo foi visto por muitos anos como uma questão meramente técnica, divorciada do estudo teórico que se preocupava com outras coisas. Felizmente, já há algumas décadas também neste aspecto vivemos um momento novo, e este bastante promissor, na medida em que mais e mais pesquisadores passaram a observar o fenômeno do jornalismo feito para as telas não apenas como um problema técnico, mas também como um problema científico. Daí vem sendo erigida, há algum tempo, uma cada vez mais consistente Teoria do Telejornalismo, capaz de orientar a prática".

Eduardo Meditsch

RESUMO

Esta pesquisa parte do pressuposto da mediação comunicacional em um contexto de crise epistêmica do jornalismo. Dessa forma, se estabelecem os alicerces para se colocar em evidência a própria pergunta de pesquisa e a formação do objeto empírico para análise, a qual ganha destaque em entender de que forma se apresentam a cobertura de temas políticos e econômicos e os recursos midiáticos promovidos pela Jovem Pan News no *YouTube*, a partir de uma referência amostral de conteúdos informativos que evidencie um enquadramento noticioso e um perfil midiático? Dado o quadro geral acima, a Jovem Pan nasceu em 1942 e tem uma ligação com os meios radiofônicos, adotando o bem conhecido nome fantasia duas décadas mais tarde, nos anos 60. A evolução tecnológica fez da rádio uma televisão, ou melhor, um arranjo híbrido de mídias nesse novo ecossistema midiático, conforme atestam Chadwick (2013) e Scolari (2013). A Jovem Pan News tem o seu canal no *YouTube* com 8,78 milhões de inscritos, segundo dados de setembro de 2025, tendo como pano de fundo o trajeto editorial, conforme Gomes (2019), assumindo a posição no mercado como um "bastião do antipetismo" e da "direita iconoclasta e lacradora", tendo alguns programas diários como o "Pingo nos Is", com altas taxas de visualizações. Por isso, se trouxe à tona a produção informativa da Jovem Pan News, mais precisamente a partir de 9 emissões completas do Jornal da Manhã da Jovem Pan News no *YouTube*, em amostragem de semana construída, de Stempel (1952), que também possibilitasse um viés longitudinal e comparativo entre os programas dos anos de 2022, 2023 e 2024, integrando três edições para cada ano. Os objetivos específicos fazem parte de uma abordagem abrangente, a fim do referencial metodológico dar conta da complexidade do objeto comunicacional. Um deles é o de realizar o enquadramento noticioso do corpus para evidenciar opções narrativas vindas da cobertura de temas de natureza política e econômica, mapeadas de acordo com as disposições de Entman (1993) e de Bauer & Gaskell (2015). Já os recursos midiáticos se relacionam a outro objetivo, que é o de construir e validar um livro de códigos (LC) para o corpus, via a análise de conteúdo categorial em Sampaio & Lycarião (2021), com coleta e análise dos dados a partir do *API NVivo* (v.20, v.15). Os resultados encontrados para o enquadramento noticioso trazem, conforme Almiron (2010), o viés editorial na cobertura econômica com o viés mais acentuado na promoção do neoliberalismo desassociado do papel de um Estado social como preconiza a Carta Magna de 1988. A cobertura de assuntos políticos, por outro lado, é mais focada no funcionamento institucional, normativo e burocrático da relação entre os três poderes, trazendo movimentos, nomeações e prazos de funcionamento da engrenagem política em Brasília e nos estados e municípios do Brasil. Já a análise de conteúdo categorial para o mapeamento dos recursos midiáticos revelou a prevalência da categoria Telejornalismo expandido, com destaque na primeira posição, representando o estágio atual do enquadramento das mídias no ecossistema midiático, em pleno rádio expandido via Kischinhevsky (2024), que dá o suporte definitivo para outros formatos, saindo definitivamente do ambiente nativo do rádio e da televisão, em pleno hibridismo das mídias.

Palavras-chave: Jovem Pan; ecossistema midiático; enquadramento noticioso; análise de conteúdo; crise epistêmica do jornalismo.

ABSTRACT

This research is based on the assumption of communicational mediation in a context of epistemic crisis in journalism. In this way, the foundations are established to highlight the research question itself and the formation of the empirical object for analysis, which stands out in understanding how the coverage of political and economic themes and the media resources promoted by the Jovem Pan News works on YouTube, based on a sample reference of informative content that highlights a news framework and a media profile? Given the general picture above, Jovem Pan was born in 1942 and has a connection with radio media, adopting the well-known fantasy name two decades later, in the 60s. Technological evolution turned radio into television, or rather, an arrangement hybrid of media in this new media ecosystem, as Chadwick (2013) and Scolari (2013) attest. Jovem Pan News has its YouTube channel with 8.78 million subscribers, according to data from September 2025, with its editorial trajectory as a backdrop, according to Gomes (2019), assuming its position in the market as a "bastion of antipetismo" and the "iconoclastic and sealing right", with some daily programs such as "Pingo nos Is", with high viewing rates. Therefore, the aim is to bring to light the informative production of Jovem Pan News, more precisely from 9 complete broadcasts of *Jornal da Manhã* da Jovem Pan News on YouTube, in a constructed week sampling, by Stempel (1952), which also enables a longitudinal and comparative bias between the programs for the years 2022, 2023 and 2024, integrating three editions for each year. The specific objectives are part of a comprehensive approach, in order for the methodological framework to account for the complexity of the communication object. One of them is to frame the news corpus to highlight narrative options arising from the coverage of themes of a political and economic nature, mapped according to the provisions of Entman (1993) and Bauer & Gaskell (2015). Media uses are related to another objective, which is to build and validate a codebook (CB) for the corpus, via categorical content analysis in Sampaio & Lycarião (2021), with data collection and analysis based on of the NVivo API (v.20, v.15). The results found for the news framing, according to Almiron (2010), show an editorial bias in economic coverage, with a more pronounced bias in the promotion of neoliberalism dissociated from the role of a social state as advocated by the 1988 Constitution. The coverage of political affairs, on the other hand, is more focused on the institutional, normative, and bureaucratic functioning of the relationship between the three branches of government, highlighting movements, appointments, and timelines of the political machinery in Brasília and in the states and municipalities of Brazil. The categorical content analysis for mapping media resources revealed the prevalence of the expanded Television Journalism category, standing out in first place, representing the current stage of media framing within the media ecosystem, in full expanded radio via Kischinhevsky (2024), which provides definitive support for other formats, definitively moving beyond the native environment of radio and television, in full media hybridity.

Keywords: Jovem Pan; media ecosystem; news framing; content analysis; epistemic crisis of journalism.

Figura 20 - Novos valores para a gasolina e o diesel. Programa 4 -01/3/2023.....	112
Figura 21 - Uma passada pelas capas dos jornais. Programa 4 -01/3/.....	113
Figura 22 - Presença do código 9.1: quando a fonte é notícia. Programa 4- 01/3/2023	114
Figura 23 - A opinião é de cada um - 01/3/2023	115
Figura 24 - O tema da reportagem em representação no	122
Figura 25 - O MST como inimigo do Brasil. Programa 6- 17/3/2023.....	130
Figura 26 - Videografismo em reportagem. Programa 6- 17/3/2023.....	131
Figura 27 - Novo estúdio, nova bancada. Programa 7- 9/3/2024.	138
Figura 28 - Nova identidade visual e vinheta. Programa 7- 9/3/2024.	139
Figura 29 - Reportagem em stand-up e plano sequência. Programa 8- 17/3/2024.....	146
Figura 30 - Patrocinadores à vista, e no estúdio. Programa 9- 25/3/2024	155
Figura 31 - Escalada com suporte na tela. Programa 9- 25/3/2024.	155

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Mapa de distribuição do Livro de Códigos (LC) por categoria/código em Tabela. Programa 1 -13/3/2022.....	59
QUADRO 2 - Mapa de distribuição do Livro de Códigos (LC) por categoria/código em Tabela. Programa 2 -21/3/2022.....	85
QUADRO 3 - Mapa de distribuição do Livro de Códigos (LC) por categoria/código em Tabela. Programa 3 -29/3/2022	95
QUADRO 4 - Mapa de distribuição do Livro de Códigos (LC) por categoria/código em Tabela. Programa 4 -1/3/2023.....	103
QUADRO 5 - Mapa de distribuição do Livro de Códigos (LC) por categoria/código em Tabela. Programa 5 -9/3/2023.....	111
QUADRO 6 - Mapa de distribuição do Livro de Códigos (LC) por categoria/código em Tabela. Programa 6 -17/3/2023.....	118
QUADRO 7 - Mapa de distribuição do Livro de Códigos (LC) por categoria/código em Tabela. Programa 7 -9/3/2024.....	126
QUADRO 8 - Mapa de distribuição do Livro de Códigos (LC) por categoria/código em Tabela. Programa 8 -17/3/2024.....	133
QUADRO 9 - Mapa de distribuição do Livro de Códigos (LC) por categoria/código em Tabela. Programa 9 -25/3/2024.....	140

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - Mapa de distribuição do Livro de Códigos (LC) por categoria/código. Programa 1 -13/3/2022	62
GRÁFICO 2- Mapa de distribuição do Livro de Códigos (LC) por categoria/código. Programa 2 -21/3/2022	90
GRÁFICO 3 - Mapa de distribuição do Livro de Códigos (LC) por categoria/código. Programa 3 -29/3/2022	101
GRÁFICO 4 - Mapa de distribuição do Livro de Códigos (LC) por categoria/código. Programa 4 -1/3/2023	111
GRÁFICO 5 - – Mapa de distribuição do Livro de Códigos (LC) por categoria/código. Programa 5 -9/3/2023	120
GRÁFICO 6 - Mapa de distribuição do Livro de Códigos (LC) por categoria/código. Programa 6 -17/3/2023	128
GRÁFICO 7 - Mapa de distribuição do Livro de Códigos (LC) por categoria/código. Programa 7 -9/3/2024.....	136
GRÁFICO 8 - Mapa de distribuição do Livro de Códigos (LC) por categoria/código. Programa 8 -17/3/2024.....	144
GRÁFICO 9 - Mapa de distribuição do Livro de Códigos (LC) por categoria/código. Programa 9 -25/3/2024.....	152

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
2.1 ECOSSISTEMA MUDIÁTICO E SISTEMAS HÍBRIDOS DE MÍDIA.....	27
2.2 AS RESPOSTAS DO TELEJORNALISMO BRASILEIRO DIANTE DO CENÁRIO MUDIÁTICO HÍBRIDO E DE CRISE EPISTEMOLÓGICA DO JORNALISMO.....	29
3. A TRAJETÓRIA DA JOVEM PAN NEWS: A RÁDIO VIROU TV?	31
3.1 A TV TAMBÉM VIROU RÁDIO? O PANORAMA DO RÁDIO EXPANDIDO PARA ALÉM DA FREQUÊNCIA MODULADA.....	34
4. O YOUTUBE COMO PLATAFORMA VISUAL POLÍTICA	37
4.1 O JORNAL DA MANHÃ DA JOVEM PAN NEWS NO YOUTUBE	40
5. METODOLOGIA DE PESQUISA	44
6. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DA CODIFICAÇÃO-TESTE	49
6.1 ENQUADRAMENTO NOTICIOSO: A COBERTURA DE TEMAS POLÍTICOS E ECONÔMICOS DO JORNAL DA MANHÃ DA JOVEM PAN NEWS NO YOUTUBE....	70
6.1.1 PROGRAMA 1	71
6.1.2 PROGRAMA 2.....	72
6.1.3 PROGRAMA 3.....	74
6.1.4 PROGRAMA 4.....	76
6.1.5 PROGRAMA 5.....	77
6.1.6 PROGRAMA 6.....	79
6.1.7 PROGRAMA 7.....	81
6.1.8 PROGRAMA 8.....	83
6.1.9 PROGRAMA 9.....	84
6.2 ANÁLISE DE CONTEÚDO: OS RECURSOS MUDIÁTICOS DO TELEJORNALISMO INFORMATIVO DO JORNAL DA MANHÃ DA JOVEM PAN NEWS NO YOUTUBE: DESCRIÇÃO E ANÁLISE	85
7. CONCLUSÕES FINAIS	156
REFERÊNCIAS	161
APÊNDICE 1 - LIVRO DE CÓDIGOS	167
APÊNDICE 2 - LISTAGEM DOS PROGRAMAS QUE COMPÕEM O CORPUS	173
APÊNDICE 3 - A DISPOSIÇÃO DO ENQUADRAMENTO NOTICIOSO	175

1. INTRODUÇÃO

Em linhas gerais, esta dissertação pretende entender e apresentar a cobertura de temas políticos e econômicos e os recursos midiáticos promovidos pela Jovem Pan News no *YouTube*, mais precisamente da produção informativa do telejornal matutino do Jornal da Manhã da Rede Jovem Pan, a partir do pressuposto da existência da mediação comunicacional dentro de um contexto de crise epistêmica do jornalismo. Para dar conta da amplitude e complexidade do fenômeno comunicacional em si, a abordagem metodológica a ser empregada para a análise do corpus em amostragem de semana construída, de Stempel (1952), lança mão de instrumentos qualitativos e quantitativos, relacionados, respectivamente, a um estudo de enquadramento para o tratamento das temáticas de natureza política e econômica, por um lado, e a uma análise de conteúdo categorial para o levantamento dos recursos midiáticos, por outro. Dessa forma, entende-se que as duas abordagens são capazes de conferir a formação de uma arquitetura narrativa do corpus do Jornal da Manhã submetido ao viés analítico proposto, conforme a problematização que segue nesta introdução.

Também conhecida por Rede Jovem Pan, a Jovem Pan é uma rede de TV e rádio comercial do Brasil que produz e veicula conteúdos voltados ao jornalismo, entretenimento e transmissões esportivas. A sua estrutura de mídia compreende as rádios “Jovem Pan FM” e “Jovem Pan News”, além da “TV Jovem Pan News” e um serviço de *streaming* chamado “Panflix”. A empresa controladora do conglomerado é o “Grupo Jovem Pan”, de razão social Rádio Panamericana S/A, uma sociedade anônima de capital fechado, que foi fundada em 1942 pelos escritores de radionovela Julio Cusi e Oduvaldo Vianna. Pouco tempo depois, a emissora foi vendida ao empresário Paulo Machado de Carvalho, que a integrou ao consórcio de rádios “Emissoras Unidas”.

Na década de 1960, o grupo definitivamente adotou o nome fantasia pelo qual ficou popularmente reconhecido e muitas vezes já citado ao longo da introdução. Nos anos 1970, a administração passou para o filho de Paulo, Antônio Augusto Amaral de Carvalho, o Tuta, que incorporou a programação jornalística e de esportes à rede. Em seguida, a direção executiva foi comandada pelo filho de Antônio, Antônio Augusto Amaral de Carvalho Filho, de alcunha Tutinha, caracterizando o viés familiar na condução dos negócios da empresa. Em janeiro de

2023, o cargo passou para Roberto Alves de Araújo, que liderou os processos de transformação digital da empresa e de expansão das mídias multiplataforma¹. No ano de 2017, A Jovem Pan era formada por cerca de 100 emissoras próprias e afiliadas, distribuídas por diversas localidades do país. A sua produção de conteúdo é dividida em três veículos: a rádio “Jovem Pan FM”, com programação musical; a rádio “Jovem Pan News”, com programas jornalísticos e esportivos; e agora um canal de televisão que, no conjunto, situam o grupo entre a radiodifusão e as mídias digitais². Não é à toa que um dos slogans da Jovem Pan sinaliza: “A rádio que virou TV”.

Se a rádio virou TV, a integração com as mídias digitais será o mote deste trabalho: a Jovem Pan News, por exemplo, tinha em seu canal no *YouTube* 5,4 milhões de inscritos, segundo dados de agosto de 2022, passando para 7,5 milhões em setembro de 2023, alcançando 7,85 milhões de inscritos, segundo dados de março de 2024³, chegando a 8,39 milhões em janeiro de 2025⁴, transmitindo telejornais e programas ao vivo, que depois resultam em recortes, trechos ou pílulas de reportagens, notas cobertas e conteúdos específicos das edições. O canal lança mão também de conteúdos opinativos na forma de comentários, em que formadores de opinião compõem *playlists* próprias, tendo alguns programas diários, como o "Pingo nos Is", com altíssimas taxas de visualizações. Esses aspectos evidenciam o impacto e a influência da Rede Jovem Pan no agendamento do debate público no país.

A partir desse ponto, é relevante trazer à tona importantes acontecimentos jurídico-políticos que tiveram um peso preponderante na vida pública brasileira ao longo da última década e que estão ligados à orientação editorial levada a cabo pela Jovem Pan nesse período. Desde as jornadas de junho de 2013, do levante iniciado contra o aumento da tarifa dos transportes públicos, que veio a colocar em xeque a estrutura da democracia representativa e

¹ "Roberto Araújo assume presidência da Jovem Pan". Disponível em: <<https://jovempan.com.br/noticias/brasil/roberto-araujo-assume-presidencia-do-grupo-jovem-pan.html>> Acesso em 25/3/2024

² Jovem Pan. Disponível em: < https://web.archive.org/web/20170302224229/http://static.jovempan.uol.com.br/static/img/comercial/midiakit/Midia_Kit_JP_2016.pdf >. Acesso em 23/8/2022

³ Jovem Pan. Disponível em: <<https://www.youtube.com/@jovempannews>>. Acesso em 25/3/2024.

⁴ Jovem Pan. Disponível em: <<https://www.youtube.com/@jovempannews>>. Acesso em 6/1/2025.

dos partidos políticos, passando pela operação Lava-Jato, iniciada em março de 2014, que uma crescente participação da direita ultraconservadora tomou formas de um movimento político desembarcando na vitória eleitoral de Jair Bolsonaro nas eleições presidenciais de 2018, conforme aponta Gomes (2019). Ainda ancorado em Wilson Gomes, a Jovem Pan marcou posição no mercado midiático como um “bastião do antipetismo” e da “direita iconoclasta e lacradora”, unindo conservadores, direitistas e neoliberais, sendo uma fonte de interpretações conservadoras e reacionárias dos fatos políticos, na qual “todo mundo que não fosse petista” dava a sua contribuição, seja como jornalista, humorista ou comentarista político. Gomes (2019) chega, inclusive, a compor a “tríade dourada da nova direita midiática brasileira”, composta pela Revista Veja, Record TV e a Jovem Pan.

Dessa forma chegamos a Sampaio, Nichols, Kleina & Marioto (2021), que assinalam o *YouTube* cada vez mais reconhecido como um espaço para a veiculação de conteúdos políticos, ao passo que Gomes & Dourado (2019) trazem a perspectiva das *fake news*, na qual o exercício do jornalismo é desafiado, colocando a própria democracia sob ameaça ao basear discussões da esfera pública e a tomada de decisões calcadas em possíveis inverdades. A título de exemplo, a Jovem Pan foi acusada de promover notícias falsas em, pelo menos, duas oportunidades: de acordo com o site jornalístico de verificação de fatos ou *fact checking*, “Aos Fatos”, em 26 de fevereiro de 2021, a Jovem Pan e outros veículos de comunicação impulsionaram desinformação sobre a pandemia de Covid-19 ao publicar entrevistas com médicos no *YouTube* defendendo fármacos sem eficácia comprovada e com críticas ao uso de máscaras⁵; em março do mesmo ano, a ex-jogadora de voleibol Ana Paula Henkel, que atuou como comentarista na Jovem Pan, divulgou informações distorcidas sobre o número de mortes de pessoas vacinadas no Brasil⁶.

⁵ Impulsionados pela imprensa, médicos que desinformam sobre Covid-19 somam 30 milhões de visualizações no YouTube— Aos Fatos. Disponível em: <<https://www.aosfatos.org/noticias/impulsionados-pela-imprensa-medicos-que-desinformam-sobre-covid-19-somam-30-mi-de-visualizacoes-no-youtube/>> . Acesso em 23/8/2022

⁶ Covid-19: Ana Paula Henkel distorce informações sobre mortes por vacina— UOL. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2021/03/03/ana-paula-henkel-vacina-covid-19-eua-mortos-informacao-distorcida.amp.htm>> . Acesso em 23/8/2022

Já em agosto de 2021, durante a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Covid-19 realizada no Senado Federal, houve o pedido da quebra do sigilo bancário e fiscal da Jovem Pan e de blogueiros e sites bolsonaristas para investigar a disseminação de notícias falsas⁷. Já em 2023, no ano seguinte à realização das eleições presidenciais no Brasil, Paganotti (2023) detalha a movimentação do Ministério Público Federal de São Paulo que ajuizou uma ação civil pública pedindo o cancelamento de três outorgas de radiodifusão concedidas à Jovem Pan, após publicações do veículo questionarem a isenção do processo eleitoral e das urnas eletrônicas, além do apoio aos ataques em Brasília no fatídico dia 8 de janeiro.

Importante frisar que muitos destes conteúdos veiculados pela Jovem Pan que são alvo de ações na Justiça correspondem a segmentos associados ao jornalismo de opinião, conforme Melo (2003), compondo um leque bem conhecido de expressões como editoriais, comentários, artigos, resenhas, colunas, crônicas, caricaturas, entre outras, que também estão presentes nas mídias audiovisuais, num contexto histórico do jornalismo no qual o surgimento da notícia ocorreu posteriormente, demarcando, inclusive, o ramo da atividade jornalística como uma profissão⁸. De acordo com Ernsen Alves (2024), o viés opinativo de programas como o "Os Pingos nos Is" pode ser definido como "jornalismo de fachada" pelas estratégias retóricas empreendidas pelos seus comentaristas. Verificar, portanto, em que medida o eixo da informação da Jovem Pan News segue por esse caminho sinaliza um oportuno caminho de pesquisa.

Diante do que já foi exposto até aqui, fica claro que a Jovem Pan representa um anátema nesse novo jogo de forças do ecossistema midiático, no qual as redes sociais também assumem um papel de intermediárias na entrega de conteúdo de informação ou de opinião, e o perfil de consumo por notícias muda com a chegada das novas gerações, no qual a confiança nos tradicionais veículos de mídia e o interesse por notícias assumem tendências de queda em vários mercados internacionais, inclusive no Brasil, compondo um cenário em que *influencers*

⁷ Acusada de espalhar fake news, Brasil Paralelo se compara a caso Jovem Pan e pede ao STF suspensão de quebra de sigilo— coluna Lauro Jardim em O Globo. Disponível em: <<https://blogs.oglobo.globo.com/lauro-jardim/post/acusada-de-espalhar-fake-news-brasil-paralelo-se-compara-caso-jovem-pan-e-pede-ao-stf-suspensao-de-quebra-de-sigilo.html>>. Acesso em 23/08/2022

⁸ O lugar da opinião no jornalismo - Central de Notícias Uninter CNU. Disponível em: <<https://www.uninter.com/noticias/o-lugar-da-opiniao-no-jornalismo>>. Acesso em 10/07/2024.

e celebridades ganham proeminência sobre a figura dos jornalistas, conforme Newman *et. al* (2023). Curiosamente, se ainda levarmos em conta os relatórios anuais do Instituto Reuters para o Estudo do Jornalismo que compõem o *Digital News Report*, que realizam *surveys* aliados a pesquisas qualitativas e comparativas do comportamento do consumo midiático em mais de 40 países, a Jovem Pan só aparece no último estudo, o de 2023, não sendo mencionada nos anos de 2019 a 2022. Ainda que o enfoque dos relatórios consiga mapear o consumo dos veículos de comunicação mais tradicionais, que dão suporte ao instituto, segundo Newman *et. al* (2023), quando o Brasil é avaliado, a "TV Jovem Pan News" surge na nona posição no quesito consumo de 'televisão, rádio e impressos', ao passo que a "Jovem Pan News Online" assume a quinta posição no quesito consumo 'online', abrindo espaço para entender o que uma ampla literatura sinaliza como um contexto de crise do jornalismo tradicional, de acordo com Leal, Jácome e Manna (2014), Canavilhas (2011, 2015), Salaverría (2014), Christofolletti (2019).

O exposto acima caminha em complemento à compreensão de Santos (2020), para quem a crise do jornalismo já é de corte mais profundo e epistêmico, vide Benkler, Faris e Roberts (2018), Gomes e Dourado (2019), Lyotard (1998) e Baumann (1998), o contexto dessa *débâcle* se dá nessa mediação trazida pelos novos meios, as mídias sociais e o impacto das novas tecnologias, que para além das linhas interpretativas trabalhadas pela autora da Universidade Federal da Bahia, admite-se também para o desenvolvimento deste trabalho a compreensão da mediação comunicacional ligada aos sistemas híbridos de mídia, conforme Chadwick (2013), e à compreensão de ecossistema midiático, tal como trabalha Scolari (2013). Chadwick (2013) estuda os impactos para a comunicação política vindos dos espaços de convivência e de hibridação entre diversos meios, que interagem e coexistem a partir de diversas lógicas comunicacionais. Assim, os sistemas híbridos de mídia se acomodam bem à perspectiva "de uma rádio que virou TV" - como é o caso da Jovem Pan - ou que na verdade tensiona as duas mídias de forma híbrida. Falamos de rádio e de televisão, de televisão e de rádio nos meios digitais.

Em caráter complementar, a compreensão sobre o ecossistema midiático também oferece um aporte interessante para a discussão, à medida que a perspectiva dos sistemas ecológicos trazida por autores como Scolari (2013) traz essa relação de uma espécie nova (uma mídia nova) quando entra no ecossistema midiático e gera uma relação de evolução, coevolução, extinção ou hibridismo dos meios, em estado de permanente tensão. Desenha-se,

dessa forma, o preâmbulo que é o cenário da dissertação: a mediação comunicacional em um contexto de crise epistêmica do jornalismo. Acredita-se que se formam todos os elementos que são nada menos do que a pergunta de pesquisa deste trabalho: de que forma se evidenciam *a cobertura de temas políticos e econômicos e os recursos midiáticos promovidos pela* da Jovem Pan News no YouTube, a partir de uma referência amostral de conteúdos informativos que evidencie um enquadramento noticioso e um perfil midiático, performando uma espécie de arquitetura narrativa do Jornal da Manhã?

Finalmente, o estudo proposto tem como objetivo geral entender de que forma essa arquitetura narrativa é construída no perfil da Jovem Pan News no *YouTube*, fazendo aqui uma opção de recorte pelos conteúdos informativos das edições matinais do Jornal da Manhã, construindo uma amostra de vídeos para a análise. Do ponto de vista metodológico, o corpus consistirá de 9 emissões completas do Jornal da Manhã da Jovem Pan News no *YouTube*, performando uma amostragem em semana completa ou construída, conforme Stempel (1952), performando uma amostra não-representativa. Será selecionado um programa num domingo na semana 1, depois um programa na segunda-feira da semana seguinte, que seria a semana 2, e assim sucessivamente, até completar 9 emissões, tendo três emissões para cada ano de 2022, 2023 e 2024, a fim de possibilitar um viés de análise longitudinal e comparativo. De um lado, são parte dos objetivos específicos o mapeamento da cobertura de natureza política e econômica, explorando as opções narrativas das emissões, que serão realizadas de acordo com os preceitos do enquadramento noticioso, de abordagem qualitativa, levando-se em conta as disposições de Entman (1993), Bauer & Gaskell (2015).

E, de outro, um segundo objetivo específico diz respeito aos recursos midiáticos, que serão analisados a partir da análise de conteúdo categorial via a elaboração de um livro de códigos (LC), com uma abordagem mais quantitativa, de acordo com Sampaio & Lycarião (2021). Já as categorias e os códigos do LC virão das contribuições de Barichello & Schwarcz (2021), e de Silva (2018). Por fim, o terceiro objetivo específico é traçar um comparativo analítico das duas abordagens assinaladas acima. Importante destacar ainda que para a coleta e análise dos dados será feito o uso do *API (Application Programming Interface) NVivo* (versão 20 e versão 15), e com o *DIY Captions* para extração do áudio e legendas dos vídeos caso seja necessário.

Após a presente introdução, a dissertação está estruturada da seguinte forma: na sequência segue o capítulo 1. “*A mediação comunicacional diante do cenário de crise do*

jornalismo profissional". Se já foi mencionada anteriormente a "*mediação comunicacional em um contexto de crise epistêmica do jornalismo*", esse é o momento da sua articulação na dissertação, tendo em vista também a importância desse contexto para a coleta e a análise dos dados propriamente dita. Seguindo adiante, a seção 1.2 do primeiro capítulo aparece como "*as respostas do telejornalismo brasileiro diante do cenário midiático híbrido e da crise epistemológica do jornalismo*". Aqui todo o desenvolvimento do capítulo 1 serve de antessala para o encaminhamento das reações do telejornalismo brasileiro diante do cenário de crise.

Já no capítulo 2, "*A trajetória da Jovem Pan News: a rádio virou TV?*", a pergunta é posta para descrever o caminho histórico da rede, desde a sua fundação e o seu vínculo umbilical com a radionovela. No subcapítulo 2.1, "*A TV também virou rádio? O Panorama do Rádio Expandido para além da frequência modulada*", traz o paradigma de se compreender a presença do rádio e da sua linguagem em terrenos outros que já não as ondas hertzianas em ambiente pleno de pós-convergência, como é o caso da Rede Jovem Pan fora das transmissoras e repetidoras FM afiliadas Brasil afora. O capítulo 3, por sua vez, é "*O YouTube como plataforma audiovisual política*". Se o capítulo anterior aborda o *YouTube*, é neste momento em que a articulação com a literatura traz a dimensão política desta plataforma audiovisual, uma rede social que toma cada vez mais espaço em acessos e popularidade na produção e consumo de conteúdos audiovisuais. Os usos políticos da plataforma decorrentes do impacto do seu desenvolvimento serão escrutinados à luz do estado da arte que aborda essa discussão, como por exemplo, a que é endereçada por Kleina (2023), Sampaio, Nichols, Kleina & Marioto (2021). Ainda haverá, na sequência, uma descrição do "*Jornal da Manhã da Jovem Pan News no YouTube*".

Dessa forma, chegamos ao capítulo 4. "*Metodologia*". O corpus consistirá de 9 emissões completas do *Jornal da Manhã da Jovem Pan News* no *YouTube*, performando uma amostragem em semana completa, conforme Stempel (1952), representando uma amostra não-representativa. Por fim, o capítulo 5. "*Descrição e Análise dos Resultados da Codificação-Teste*" que vai abarcar uma seção 5.1 para a descrição dos resultados do "*Enquadramento noticioso: a cobertura de temas políticos e econômicos do Jornal da Manhã da Jovem Pan News no YouTube*", e a seção 5.2 para a "*Análise de Conteúdo: os recursos midiáticos do telejornalismo informativo do Jornal da Manhã da Jovem Pan News no YouTube: descrição e análise*", seguida da conclusão e das referências. Destaca-se ainda a listagem dos apêndices: uma para o livro de códigos (LC); outra para a lista dos programas que compõem o corpus,

sendo a primeira edição a do dia 13/3/2022, um domingo; e outra para a composição do quadro da cobertura informativa vinda do enquadramento noticioso.

2. MEDIAÇÃO COMUNICACIONAL DIANTE DO CENÁRIO DE CRISE DO JORNALISMO PROFISSIONAL

A discussão existente sobre a chamada crise do jornalismo representa um amplo arcabouço de autores que endereçam sobre a temática distintos enfoques que permitem lidar com o assunto a partir de variadas perspectivas, como se acumulassem em "camadas" que, quando vistas como um todo, dão um quadro geral da própria questão. O entendimento a respeito do cenário de crise do jornalismo profissional soa como uma profecia em estado permanente, que atravessa décadas, sem nunca sinalizar algum desfecho categórico, pois não é de hoje que se fala de um contexto de crise na área, tal como atestam Leal, Jácome e Manna (2014), indicando que por trás de uma eventual derrocada há falhas no modo de compreender o jornalismo em si. No entanto, à medida que avançamos cronologicamente pela literatura, que realiza um debate sobre a crise desde parâmetros e circunstâncias internacionais, do diagnóstico mais geral como a queda na tiragem dos jornais, perda de audiência, leitores e telespectadores, modelos de negócio e empresas de mídia mal sucedidos, e até mesmo a popularidade dos telejornais em xeque, como afirmam Leal, Jácome e Manna (2014), é em Canavilhas (2011, 2015), já dentro da perspectiva do ecossistema midiático, também entendida por ecologia dos meios, que a entrada da internet e dos dispositivos móveis, ou *smartphones*, no ecossistema trouxe impactos significativos para a indústria da informação e da comunicação.

Dessa forma, as antigas limitações espaciais e temporais dos meios impressos e audiovisuais perderam a sua importância, abrindo muitas oportunidades vindas da digitalização e da massificação da internet. Dito de outra forma, Canavilhas (2011, 2015) aponta a crise mais associada a uma derrocada dos modelos de negócio e de financiamento do que ao estatuto e legitimidade do jornalismo propriamente dito. Algum tempo mais tarde, entre os anos de 2013 e 2017, Canavilhas e Rodrigues (2017) assinalam que a explosão na venda de dispositivos móveis com o conseqüente incremento no número de acessos online não se converteu no surgimento de novos formatos e linguagens adaptados aos *smartphones*, por exemplo, que pudessem ampliar a listagem de gêneros audiovisuais interativos, conforme Aronchi (2013), gerando novas receitas e modelos de negócio associados às inovações tecnológicas. O sucesso

dos *podcasts*, a título de exemplo, acontece só a partir de 2019, tomando um crescimento vertiginoso de 2021 em diante⁹. O *boom* midiático não veio acompanhado de uma vantagem financeira para os veículos de comunicação tradicionais. O que era apontado como uma oportunidade poderia constituir uma ameaça.

Ainda neste plano de análise, Salaverría (2015) aponta na mesma direção, trazendo em números a realidade do que chamamos aqui de crise do jornalismo: na Espanha, estima-se que entre 2008 e 2012, segundo dados da *Federación de Asociaciones de Periodistas de España* (FAPE), cerca de 6000 dos 50 mil jornalistas espanhóis perderam seus empregos. Já nos Estados Unidos, tendo-se por base apenas o ano de 2011, as grandes empresas jornalísticas cortaram o número de jornalistas em 7,2%. Salaverría (2015) chama atenção para o fato de haver duas crises dentro de uma. De um lado, a crise financeira de 2007-2008 desatou a redução do poder aquisitivo da população, que também impactou no investimento publicitário, reduzindo as receitas das empresas de comunicação. O outro lado é uma decorrência da própria transformação tecnológica: a saída de um modelo analógico, bastante condicionado pelo suporte de distribuição, migrando para o digital, no qual a escala de valores e as regras da sua gramática mudam integralmente.

A digitalização redesenhou as estruturas essenciais em que a indústria de mídia tradicional se apoiava. Salaverría (2015) destaca cinco destas rachaduras: 1 - ruptura de fronteiras; uma vez que a informação é difundida em rede, já não há mais monopólio para as notícias, pois a digitalização internacionalizou os mercados da comunicação e as antigas vantagens competitivas vinculadas ao território, antes um atributo das empresas jornalísticas tradicionais, foram perdidas em grande parte. 2 - ruptura de barreiras; aqui a multiplicação dos meios não foi acompanhada de um aumento exponencial da demanda. As pessoas não dispõem de mais tempo para consumir produtos jornalísticos do que dispunham antes, ficando mais difícil persuadir os cidadãos a pagar por conteúdos que podem encontrar em todo lugar. 3 - ruptura do ciclo editorial; a tradicional periodicidade dos meios jornalísticos dá lugar ao ritmo da atualidade informativa, aumentando a complexidade editorial para produzir para dispositivos móveis; 4 - ruptura do monopólio da palavra; a relação com as audiências mudou,

⁹ A Era dos Podcasts: entenda o sucesso do formato. Disponível em: <<https://feedgurus.com/era-dos-podcasts/>>. Acesso em 23/5/2024

constituindo uma relação muito mais horizontal e simultânea, na qual os jornalistas são constantemente vigiados num processo de escolha ou refutação; 5 - ruptura do modelo de negócio; as rupturas anteriores são um entrave na sustentação de modelos de negócio baseados na venda de conteúdo. Menos entradas causam prejuízos financeiros que levam muitos meios à derrocada. Por isso, Salaverría (2015) defende que um redesenho da profissão jornalística passa por maior destreza tecnológica dos profissionais, um tratamento mais refinado da informação, trazendo a perspectiva do jornalismo de dados, a utilização de meios e linguagens, bem como de processos editoriais adaptados à gramática da digitalização. Contudo, o autor defende que tal cenário desafiador, depois de 20 anos de tamanho impacto tecnológico sobre o jornalismo, não foi capaz de diminuir o interesse das pessoas por informação e notícias. Percebe-se que o enfoque ainda permanece na adoção de novas práticas que possam fazer emergir novos modelos de negócio.

A discussão chega agora à América Latina e ao Brasil, incorporando uma dimensão a mais no viés de análise. Christofolletti (2019), por sua vez, entende a crise do jornalismo como um fenômeno multifacetado, complexo e dinâmico, de difícil enfrentamento e sem solução única ou rápida. Por trás do diagnóstico objetivo que alertava para a queda da tiragem dos jornais e a pulverização da audiência, o autor sinaliza a importância de alimentar um certo ceticismo diante das aparências de uma realidade tão contraditória e complexa. Isso posto, Christofolletti (2019) entende que a crise do jornalismo não é apenas de ordem econômica ou financeira. O binômio "crise-oportunidade" já criou produtos novos, mais baratos e atrativos, nos quais a via da inovação e do marketing repensou estratégias, dimensionou públicos, sem contar nas manobras comerciais e contábeis. Todo esse leque de ações permitiu um fôlego de sucesso para os maiores jornais impressos do Brasil desde a década de 90, cruzando o milênio e o século para meados do fim da década de 2000. Nesta seara, a título de exemplo, Christofolletti (2019) comenta da ascensão e queda do grupo Abril, que de um dos maiores conglomerados empresariais do país, desmoronou dramaticamente, sendo adquirido após recuperação judicial por um valor meramente simbólico.

Dessa forma, edifica-se o argumento central que indica um cenário no qual a crise do jornalismo reflete uma quebra da sua legitimidade, credibilidade e confiança, onde o próprio papel do jornalismo na sociedade, o estatuto dessa instituição social, parece ter sido deslocado. Christofolletti (2019) faz considerações importantes neste sentido: com a digitalização dos meios, a entrada da internet e dos dispositivos móveis no ecossistema midiático, o jornalismo

que antes tinha a prerrogativa de ser o intermediário entre os fatos e as pessoas, viu se materializar a perda dessa exclusividade de informar. Uma verdadeira enxurrada de novos atores agora compete na produção do discurso e dos sentidos, fragmentando a atenção em níveis nunca antes vistos. E é precisamente neste ponto que Christofolletti (2019) chama atenção para o perigo real e imediato ao jornalismo, um jornalismo já em fase pós-industrial, vide Anderson, Bell & Shirky (2013). Se antes, as tradicionais empresas de mídia detinham uma certa estabilidade em seus modelos de negócio calcados na venda de espaço publicitário ou nas vendas por assinaturas ou das tiragens das edições, detendo maior barganha na distribuição, a internet via o *Google*, por exemplo e, sobretudo, as redes sociais como o *Whatsapp*, *Facebook*, *Instagram* e o *YouTube* trazem a perspectiva das plataformas que não apenas diluíram o subsídio da publicidade, mas que se tornaram verdadeiros atravessadores no mercado publicitário, controlando também a distribuição pelos seus algoritmos, que na prática funcionam como conselhos editoriais à feição do consumidor.

O fenômeno das *Big Techs* traz a lógica da plataformização, ou do capitalismo de plataforma para Van Dijck, Poell & Wall (2018), adicionando à discussão trazida por Christofolletti (2019) que a dimensão da crise do jornalismo pode ser realmente entendida a partir de muitos prismas, sejam eles ordem financeira, de governança e gestão, de aspectos éticos e de credibilidade, de viés político e existencial, sem aqui problematizar a captura dos meios de comunicação tradicionais por agentes do capital meramente financeiro, que face ao cenário de enxugamento, adquirem o espólio dos meios já em tendência de baixa como valor de mercado, e imprimem uma política apenas focada em lucros que se sobressai ao interesse público inerente à atividade jornalística, empobrecendo ainda mais uma perspectiva de reação dos meios de comunicação estabelecidos diante de tamanha oferta informativa, narrativa e simbólica, segundo Almiron (2010).

Em complemento a esse repertório da discussão sobre a natureza da crise que paira no fazer jornalístico, o Instituto Reuters para o Estudo do Jornalismo lança anualmente um estudo, o *Digital News Report*, que compila dados via *survey* e traça perfis de consumo de mídia e notícias, aliado a pesquisas qualitativas e comparativas que mapeiam mais de 40 países com as suas respectivas dimensões de mercado e tendências. De acordo com Newman *et. al* (2023), cada vez mais as plataformas, as redes sociais, funcionam como intermediárias no acesso às notícias, ganhando bastante proeminência sobre os acessos diretos via aplicativos diante dos próprios sites dos meios de comunicação noticiosos. Outro detalhe que merece atenção é que a

confiança nos tradicionais veículos de mídia e o interesse por notícias assumem tendências de queda de consumo em muitos países com a vinda das novas gerações, que tendem a migrar para conteúdos mais focados em entretenimento, situação essa verificada inclusive no Brasil, inaugurando o aparecimento, no referido relatório, de um cenário que posiciona *influencers* e celebridades ganhando mais relevo e projeção sobre a própria figura dos jornalistas.

O estudo também aponta a crescente popularidade dos *podcasts* e das redes sociais mais associadas justamente à figura dos *influencers*/celebridades, como o *TikTok*, *Instagram* e *Snapshot*, em detrimento daquelas mais vinculadas aos jornalistas profissionais, como o *Facebook* e o *Twitter*, agora denominado simplesmente de "X". Ainda em caráter de complemento à discussão do cenário de crise, uma série de trabalhos empíricos dão um contorno mais conjuntural sobre o panorama dessa situação no Brasil. Mattos (2021) ressalta a partir de Newman *et. al* (2021), da edição do *Digital News Report* daquele ano, que a plataformação via Van Dijck, Poell & Wall (2018) separa as notícias que circulam nas plataformas de seus produtores, terceirizando o acesso ao conteúdo a partir de intermediários que, em grande parte, são as próprias plataformas, estimulando uma linguagem voltada à visualidade, ao entretenimento e às emoções. Semicek (2021), por exemplo, identifica a possibilidade de posicionamentos do jornalismo independente dentro da lógica de plataformação e da sua hegemonia tecnológica, trazendo a perspectiva do *podcast* "Lado B do Rio". Já Pantoja Lima e Ferreira (2021) focam na importância de realizar pesquisas exploratórias que produzem jornalismo independente no *YouTube*, no que toca especialmente à sustentabilidade dos modelos de negócios desses projetos face ao cenário do panorama da crise do jornalismo, que implica menos empregos, e a emergência de iniciativas independentes é entendida como um indicativo da transformação do que pode ser interpretado hoje como jornalismo e no que ele está se tornando. Kalsing e Gruszynski (2021) apontam como o uso de softwares para medir o comportamento da audiência tem transformado o significado e as práticas do jornalismo no ambiente de plataformação e lógica neoliberal.

Importante destacar que o apanhado teórico articulado até aqui parte da dimensão trazida por autores como Canavilhas (2011, 2015), Canavilhas e Rodrigues (2017) e Salaverría (2015), que vinculam a crise do jornalismo a falhas estruturais de modelos de negócio que foram, com o passar do tempo, se precarizando em garantir receitas à medida que a entrada da internet e dos dispositivos móveis no ecossistema midiático trazia os seus efeitos para o derretimento do financiamento dos tradicionais meios de comunicação. Em outra "camada" por

assim dizer, de análise, Christofolletti (2019) argumenta que não apenas os modelos de negócio das empresas de mídia apresentam falhas, mas que o próprio estatuto do jornalismo, que antes se posicionava como a instituição social privilegiada na intermediação dos fatos para o público, vivenciou tamanho status se deteriorar com a evolução tecnológica e assumir contornos dramáticos para a indústria da comunicação com a égide da plataformização, bem destacada por Van Dijck, Poell & Wall (2018). Alega-se que a função social do jornalismo pode ter mudado para outra posição diante de uma infinidade de conteúdos informativos, narrativos, simbólicos e também de entretenimento que fizeram explodir uma oferta para uma demanda cada vez mais fragmentada e multifacetada.

Dito de outra forma, se Christofolletti (2019) sinaliza uma crise mais profunda de legitimidade e confiança na instituição social do jornalismo, na sua natureza política dentro do bojo das democracias liberais, que fiscaliza os poderes na condução da vida pública, esse mal estar avança para um grau ainda mais acentuado, o da crise da pós-modernidade e da própria civilização ocidental. Dessa forma, segundo Santos (2020), para quem a crise do jornalismo já é de corte mais profundo e epistêmico, vide Benkler, Faris e Roberts (2018), Gomes e Dourado (2019), e também Lyotard (1998) e Baumann (1998), que trabalham a modernidade líquida e os vieses do pós-modernismo.

E se até agora o capítulo articulou as dimensões do cenário de crise do jornalismo profissional, todo esse contexto ocorre dentro de um certo padrão de mediação comunicacional, que funciona como o palco para todas as operações midiáticas, estabelecendo os seus contornos e trazendo impactos significativos para os estudos da área de Comunicação. Aqui trabalhamos com a perspectiva dual da ecologia dos meios, que acumula entre outras expressões, a de ecossistema midiático, herdada da perspectiva dos sistemas ecológicos e trazida por autores como Scolari (2013) e Canavilhas (2015), abordando essa relação de quando uma espécie nova (uma mídia nova) entra no ecossistema midiático e gera uma dada interação de evolução, coevolução, extinção ou hibridismo dos meios, em estado de permanente tensão.

Já o outro pólo que pavimenta a compreensão da mediação comunicacional passa por um maior escrutínio dos referenciais ligados aos sistemas híbridos de mídia, um dos desdobramentos das implicações geradas na perspectiva da ecologia dos meios. Chadwick (2013) estuda os impactos para a comunicação política vindos precisamente dos espaços de convivência e de hibridação de diversos meios, que interagem e coexistem a partir de diversas lógicas e práticas comunicacionais. Assim, os sistemas híbridos de mídia se acomodam bem

ao mote "de uma rádio que virou TV" - como é o caso da Jovem Pan - ou que na verdade tensiona as duas mídias de forma híbrida. Falamos de rádio e de televisão, de televisão e de rádio nos meios digitais. Passamos agora para uma descrição mais detalhada e cuidadosa dessas duas perspectivas.

2.1 ECOSSISTEMA MIDIÁTICO E SISTEMAS HÍBRIDOS DE MÍDIA

Como já dito anteriormente, por ecologia dos meios, tal como mencionado por Scolari (2013), ou ecossistema midiático, já na acepção de Canavilhas (2015), entende-se a construção de um debate dentro do campo da comunicação como uma forma de compreensão dos meios surgida na década de 60 do século passado. Scolari (2013) traz à tona duas escolas das teorias da comunicação que encaminharam, cada uma a seu modo, entendimentos a respeito dos meios diante da grande problemática anterior que opunha a *Mass Communication Research*, de cunho mais empírico-analítico, à perspectiva da Escola Crítica, de caráter mais especulativo e de tonalidade anticapitalista, representado pela Escola de Frankfurt: se de um lado, a semiologia de Roland Barthes fixava-se no conteúdo ideológico das mensagens, que performavam o próprio meio, de outro a ecologia dos meios representa uma perspectiva centrada na própria mídia, naquela famosa dimensão que afirmava que o "meio é a própria mensagem", no que também se convencionou chamar de Escola de Toronto e Escola da Nova York, muito centrada na figura de Marshall McLuhan.

Scolari (2013) comenta ainda que a metáfora da "*media ecology*" migrou para o campo científico com os ideais ecologistas dos anos 60, aparecendo para o público pela primeira vez no ano de 1968, numa conferência de Neil Postman. A institucionalização do novo campo de estudos veio rápido, pois já em 1971 foi inaugurado um programa de pós-graduação em ecologia da mídia na *New York University*. Entre os principais postulados trazidos por Scolari (2013), entende-se que uma mudança tecnológica não é aditiva, mas sim ecológica. Entende-se igualmente que a emergência de um novo meio não se limita a ser adicionado ao que já existe: esse meio muda todo o seu entorno. E é dessa forma que chegamos a Canavilhas (2015), onde o autor fundamenta o ecossistema midiático a partir da massificação da internet aos finais dos anos 90 aliada à erupção dos dispositivos móveis e, um pouco mais tarde, dos *smartphones*, desde os primeiros anos do novo século, que impactaram profundamente o ecossistema, sobretudo pelo fato do crescimento vertiginoso de usuários.

Lançando mão da compreensão ecológica que mapeia os graus de interação entre as espécies, que para nós são os próprios meios de comunicação, Canavilhas (2015) sugere três fatores que emergem deste intercâmbio: os fatores intermediáticos, que fariam os papéis da relação biótica entre os meios e as suas relações, tal como já exemplificado por aqui da entrada da internet e dos dispositivos móveis no ecossistema; são referidos também os fatores tecnoambientais, que corresponderiam aos papéis da relação abiótica entre a velocidade da evolução dos meios que posicionam o usuário num lugar central do ecossistema, gerando uma grande aproximação com McLuhan (1968) no que diz respeito ao conceito dos meios como extensão do homem. Por fim, os fatores contextuais, que bagunçam a tradicional dimensão espaço-tempo da relação dos meios com os usuários, também agora emissores e produtores de discursos informativos, narrativos e simbólicos. Essa mobilidade dos receptores obriga os emissores a preparar a mensagem para vários entornos. Ainda para Canavilhas (2015), essa mudança de paradigma profunda no ecossistema poderia resultar em uma grande oportunidade para os meios de comunicação, com a tamanha combinação tecnológica, eventuais novas regras de negócio (ainda para serem melhor desbravadas e conhecidas) e a crise financeira global jogaram uma potencial panaceia para o lado de uma "tempestade perfeita". É justamente dessa relação que se entende a entrada de uma nova mídia (uma espécie nova) quando entra no ecossistema midiático e gera uma interação de evolução, coevolução, extinção ou hibridismo dos meios, em estado de permanente tensão.

Dessa resultante ou permanente interação dos meios no ecossistema midiático que se traduza na perspectiva de hibridismo dos mesmos é que encontramos a compreensão dos sistemas híbridos de mídia, da forma como atesta Chadwick (2013). O autor britânico afirma, a partir de uma base empírica, que os sistemas políticos de países como o Reino Unido e os Estados Unidos abarcam sistemas híbridos de mídia que têm impacto direto nos contextos de comunicação política dessas duas nações. Isso equivale dizer, sempre calcados em Chadwick (2013), que a disruptiva influência da comunicação digital provoca mudanças fundamentais na natureza da vida política, povoando os dois pólos do binômio: a hibridação se desenha numa interdependência assimétrica influenciando os atores políticos, mas também a mídia e os seus públicos.

Essa interdependência já é o primeiro indício de hibridação que acontece de modo transversal no campo da produção das notícias, nas campanhas eleitorais, assim como no ativismo cidadão e nas funções de governo. Para que essa natureza da hibridação fique mais

clara e evidente, Chadwick (2013) faz questão de ressaltar que nenhum meio é só ele mesmo. Da velha e improdutiva dicotomia entre "velhos" e "novos" meios, o autor prefere construir uma relação entre meios "mais novos" e outros "mais velhos", no qual as práticas e lógicas de funcionamento, sejam elas tecnológicas, de gêneros, normas, comportamentos e formas organizacionais coabitam numa dimensão de conflito, competição e interdependência, num real intercâmbio híbrido entre todas essas variáveis, entre todos os meios, constituindo uma realidade aditiva verdadeiramente policêntrica que afeta diretamente os campos da mídia e da comunicação, assim como o da política. Chadwick (2013) salienta que esses aspectos ocorreram na interação entre os meios da oralidade e impressos, da mesma forma que os meios impressos tiveram com os meios audiovisuais e a mídia "elétrica", sendo uma constante na relação entre as mais diversas mídias, não importando a idade ou a sua gramática de funcionamento, a hibridação será sempre um elemento presente.

2.2 AS RESPOSTAS DO TELEJORNALISMO BRASILEIRO DIANTE DO CENÁRIO MIDIÁTICO HÍBRIDO E DE CRISE EPISTEMOLÓGICA DO JORNALISMO

Uma vez que ficaram garantidas a composição do cenário de crise epistêmica do jornalismo profissional e a sua mediação comunicacional a partir da contribuição da ecologia dos meios, também com o devido cabimento na expressão ecossistema midiático, que postula igualmente uma relação de hibridismo dos meios quando postos em interação, nada mais resta agora do que tomar conhecimento das respostas de diferentes latitudes do telejornalismo brasileiro em face de um contexto desafiador e de contornos ainda incertos. BECKER *et al* (2018) ao analisar a cobertura realizada pelo Jornal Nacional (JN) da Rede Globo de Televisão dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro em 2016, revela que apesar de ainda se conferir uma centralidade para a televisão, um olhar para os comentários da página do *Facebook* do telejornal indica que as interações nas plataformas digitais durante transmissões ao vivo estão imbricadas em motivações de caráter emocional, nas quais as audiências conseguem criar significações distintas dos enquadramentos e sentidos propostos pela enunciação telejornalística, onde pode se deslocar o interesse do público para mais distante do acontecimento em si, migrando para outras variáveis, sejam elas de identificação emotiva ou até mesmo política.

Duarte (2020) traz as novas roupagens que estão revestindo os telejornais em virtude da hibridação da televisão com outras mídias e telas, agora não apenas aquelas que são da

própria emissão do programa, mas aquelas que possibilitam ao telespectador definir como, quando e onde quer consumir os relatos produzidos, seja recomendando conteúdo no *whatsapp* ou conferindo o conteúdo a posteriori em um serviço de *streaming* como o *Globoplay*. A autora entende que esse jogo de telas ainda se insere numa estratégia ampla mais relevante encontrada pela televisão para manter a sua soberania e domesticar as interferências e hibridações das novas mídias.

Barichello & Schwarcz (2021), por sua vez, identificam características do ecossistema midiático que conduzem certos movimentos do telejornalismo nessa direção. As pesquisadoras analisam o telejornal Bom Dia Rio Grande, exibido de segunda a sexta-feira pela RBS TV, que é afiliada da Rede Globo no estado do Rio Grande do Sul. No período investigado de três meses (novembro de 2018 a janeiro de 2019), o telejornal passou a incrementar as ações de reconhecimento da importância do telespectador - e do seu potencial dentro do ecossistema midiático - , nas transmissões, numa clara tentativa de fortalecer o vínculo entre o telejornal e a sua audiência. É valioso ressaltar que o trabalho de Barichello & Schwarcz (2021) traça exatamente um viés de análise no sentido de identificar as respostas do telejornalismo face ao cenário de crise epistêmica do jornalismo, inclusive baseando a escolha do corpus em Tourinho (2018), segundo o qual, se atribui aos telejornais matutinos, que detêm menores índices de audiência, a tendência de lançar mão de estratégias inovadoras com muito mais frequência do que telejornais em horário nobre e com maior audiência, que tendem a ser bem mais conservadores em termos de inovações.

Alguns exemplos dessas práticas envolvem o aniversário de uma das âncoras do telejornal, que vira mais uma notícia numa dada edição em si; o telejornal também passou a incentivar a interação simultânea, como explica Cajazeira (2015), trazendo o fenômeno da segunda tela para o espelho de transmissão do referido telejornal, o que envolve uma grande interação nas redes sociais, com curtidas nas publicações dos telespectadores; além do uso da *hashtag*, se começou a estimular a participação dos usuários via o *Whatsapp*, com uma postagem no *Facebook* com a própria foto das apresentadoras com a seguinte mensagem: “Além de +30 minutos com você, o #BomDia- RioGrande te encontra também no WhatsApp: (51) 99757-4875”, (RBSTV, 2019). Há também um maior incremento de inserções de *links* em tempo real, ao invés de VTs fechados, que demandam maior custo de produção, infra-estrutura e capacidade de edição dos materiais coletados em captações externas das imagens.

Dessa forma, as contribuições de Barichello & Schwarcz (2021), e de Silva (2018) servem de base para a condução da análise desta presente dissertação no que toca aos usos midiáticos do Jornal da Manhã da Jovem Pan News no *YouTube*, dando embasamento para a construção de um livro de códigos (LC), dentro da perspectiva da Análise de Conteúdo Categorical, segundo Sampaio & Lycarião (2021). Em suma, tendo em vista a máxima de Scolari (2013) que afirma que o telejornalismo atual é uma hibridação, Silva (2018) tem uma proposta epistemológica que busca compreender as mudanças do fazer telejornalístico, dividindo o telejornalismo brasileiro em 6 fases, com Barichello & Schwarcz (2021) organizando dois conjuntos de práticas que podem ser entendidas como respostas ao contexto de crise do jornalismo, aqui já na sua vertente telejornalística. Esses aspectos serão melhor detalhados na seção metodológica do trabalho.

3. A TRAJETÓRIA DA JOVEM PAN NEWS: A RÁDIO VIROU TV?

Como já referido na Introdução, se "a rádio virou TV", como a própria Jovem Pan pregava em um dos seus mais sintomáticos motes, um escrutínio da sua trajetória faz-se necessário. O grupo de comunicação Jovem Pan nasceu na data de 25 de setembro de 1942, quando houve uma reunião em um escritório na rua São Bento, 279, no 2º andar, na cidade de São Paulo. O objetivo do encontro em questão era constituir o que viria a ser a Rádio Panamericana de São Paulo, materializada na razão social do grupo, que viria a ser organizada em uma sociedade anônima de capital fechado, sendo o endereço acima a sede provisória da emissora. Na sua ata de constituição, além de aparecerem as assinaturas dos escritores de radionovelas Oduvaldo Vianna e Júlio Cosi, o rol dos fundadores guarda os nomes de Oscar Pedroso Horta, Elisa Costa Cosi, G. de Paula Santos, Aurélio Ancona Lopes e Álvaro Jorge. Ainda no mesmo ano, em 26 de outubro, o então presidente da república Getúlio Vargas ratificou no decreto 1708 a concessão que dava a licença à emissora para estabelecer uma estação de radiodifusão. Rapidamente, poucos dias mais tarde, em 12 de novembro, o ministro

da Viação e Obras Públicas, o general João Mendonça Filho, assinou os termos do contrato que concedia a autorização para a recém-nascida emissora se estabelecer na capital paulistana.¹⁰

A inauguração da Rádio Panamericana de São Paulo ocorreu em 3 de maio de 1944, uma quarta-feira, liderada por Oduvaldo Vianna e Júlio Cusi. A programação daquele dia se iniciou às 18 horas e teve como prefixo as primeiras notas da Quinta Sinfonia de Beethoven, a qual, segundo o jornalista e poeta Álvaro Alves de Faria, no código morse significaria o "V" de vitória. Já em novembro daquele mesmo ano, a rádio foi comprada por Paulo Machado de Carvalho, que a incorporou ao consórcio de rádios "Emissoras Unidas". No ano seguinte, Paulo Machado de Carvalho Filho assumiu a direção geral da ainda Panamericana, começando aí o vínculo da "emissora dos esportes". No ano de 1949, Antônio Augusto Amaral de Carvalho, o Tuta, passou a exercer o cargo de secretário do seu irmão Paulo, que deixou a emissora em 1952 para assumir a direção da Rádio Record, evidenciando o viés familiar na condução dos negócios da empresa. Nesse mesmo ano, Tuta assumiu a direção-geral da Panamericana com apenas 21 anos de idade. Em 1955, a emissora passou por uma fase de momentos difíceis que se estendeu por alguns anos até que, no ano de 1964, a direção-geral da emissora voltou a Antônio Augusto Amaral de Carvalho, o Tuta, em uma tentativa de reanimar a companhia.

E é em 1966 que começa o redesenho da já chamada Jovem Pan como nome fantasia. Agora o viés jornalístico e de esportes formam uma nova programação. O grande salto aconteceu nos anos de 1970, 1971 e 1972 com as rubricas jornalísticas "Equipe Sete e Trinta", "Jornal de Integração Nacional" e, curiosamente, o "Jornal da Manhã", que segue no ar até os dias de hoje a ponto de corresponder ao objeto empírico deste presente trabalho. No ano de 1973, Tuta adquiriu as ações da Jovem Pan dos irmãos Paulo Machado de Carvalho Filho e Alfredo de Carvalho, sendo o único proprietário da rede.

A partir de 1º de julho de 1976, foi lançada a Jovem Pan 2 FM, que tinha na direção o filho de Tuta, Antônio Augusto Amaral de Carvalho Filho, de alcunha no diminutivo, Tutinha, que reformulou a rádio FM em todo o Brasil, com programação distinta e uma nova geração de equipamentos que passava a ser usada nas transmissões, redesenhando esse segmento da radiodifusão no Brasil. Já na década de 90, em 1993, iniciou-se o projeto Jovem Pan SAT,

¹⁰ Jovem Pan 80 anos: conheça a trajetória da Rádio Panamericana até o canal de notícias 24 horas na TV. Disponível em: <<https://jovempan.com.br/jp-80-anos/jovem-pan-80-anos-conheca-a-trajetoria-da-radio-panamericana-ate-o-canal-de-noticias-24-horas-na-tv.html>>. Acesso em 12/5/2024

implantado no ano seguinte, com sinal de áudio totalmente digital, transmitido via satélite para todo o país. Dessa forma, a Jovem Pan SAT começou a fornecer cobertura jornalística em Brasília, São Paulo, Rio de Janeiro e outras capitais, assim como material de cobertura realizado por correspondentes nos Estados Unidos, Europa e Japão. A transmissão era ininterrupta, 24 horas por dia, e trazia conteúdo da Jovem Pan 1 e da Jovem Pan FM 2.

A internet virou uma realidade para o grupo em 1997, quando a Jovem Pan lançou o seu site com um amplo noticiário, nacional e internacional, dia e noite, em tempo real, com uma equipe de profissionais especialmente dedicada para isso. O que saía no ar era imediatamente digitado, uma espécie de jornal digital acoplado à emissora. Em 2000, um movimento importante aconteceu no grupo: o "Jornal da Manhã" passou a ser transmitido diariamente, das 6h às 7h, por todas as emissoras AM e FM afiliadas da rede Jovem Pan SAT. Esse fato é importante para a história da radiodifusão do Brasil, uma vez que a informação pôde chegar às mais distantes regiões do país, trazendo uma nova realidade de comunicação num país altamente desigual e com dimensões continentais¹¹.

O ano de 2007 representa um outro marco para a Jovem Pan, desta vez, já bastante articulada com a revisão de literatura desta dissertação, ao evidenciar a evolução tecnológica que fez da rádio uma televisão, ou melhor, um arranjo híbrido de mídias nesse novo ecossistema midiático, conforme atestam Chadwick (2013), Scolari (2015), e também Canavilhas (2011, 2015). Foi neste ano que a Jovem Pan de São Paulo inaugurou a Jovem Pan online, a qual, nas palavras de Tuta, representava "a rádio com imagem". A iniciativa já era um aceno inicial para a criação da TV Jovem Pan, que viria a se concretizar anos depois. A oferta da Jovem Pan online vinculava informação na internet, com imagens, com a vinda de novos programas diante deste novo cenário de possibilidades midiáticas. O grupo passava a existir em duplicidade de mídias: a emissora tradicional radiofônica passava a conviver com a emissora já dentro da internet, com parte da programação gerando imagens específicas para esse fim. Esse é o nascimento da Jovem Pan como veículo multiplataforma. O que inicialmente era áudio e, somente áudio, se juntava às imagens. Hoje, o grupo é um dos maiores produtores de conteúdo jornalístico do *YouTube* na América Latina.

¹¹ Jovem Pan 80 anos: conheça a trajetória da Rádio Panamericana até o canal de notícias 24 horas na TV. Disponível em: <<https://jovempan.com.br/jp-80-anos/jovem-pan-80-anos-conheca-a-trajetoria-da-radio-panamericana-ate-o-canal-de-noticias-24-horas-na-tv.html>>. Acesso em 12/5/2024

No ano de 2013, por motivos de saúde, Antônio Augusto de Amaral Carvalho se afastou da emissora e o seu filho, o já referido Tutinha, assumiu o comando da empresa de forma interina. Esse foi o momento em que se incrementaram mais mudanças na programação, com maior ênfase no jornalismo, sendo o noticiário sempre transmitido em tempo real. Em 28 de fevereiro de 2014, Tutinha assumiu definitivamente como o novo presidente do grupo Jovem Pan. Fase essa que introduziu maiores investimentos no aparato audiovisual, reformulando os estúdios, fazendo da rádio também uma emissora de televisão. Em abril de 2020, foi lançado o Panflix, o próprio serviço de *streaming* do grupo, que oferece toda a programação em vídeo, consolidando o movimento de convergência digital da Jovem Pan, que já usava amplamente o *YouTube* para isso. E, em 27 de outubro de 2021, tem-se a estreia da Jovem Pan News, canal de notícias 24 horas na TV por assinatura, fechando o ciclo do ecossistema midiático de uma rádio que agora também virava televisão. Tendo um início na radiodifusão, o grupo alcança a Internet e as redes sociais para, em um dado momento, regressar à radiodifusão, sendo agora, também televisão.

Por outro lado, o pano de fundo que corre em paralelo ao trajeto midiático, conforme Gomes (2019), é justamente a posição editorial da Jovem Pan no mercado como um "bastião do antipetismo" e da "direita iconoclasta e lacradora", unindo conservadores, direitistas e neoliberais, que fazem a "tríade dourada da nova direita midiática brasileira" composta pela Revista Veja, Record TV e a Jovem Pan, sem enumerar aqui as variadas passagens associando o grupo à desinformação e às *fake news*, sobretudo nos tempos vigentes da pandemia pelo novo coronavírus. E um teatro importante para essas operações da Jovem Pan News se dá justamente no *YouTube*, que corresponde ao objeto empírico da dissertação nas edições matinais do Jornal da Manhã.

3.1 A TV TAMBÉM VIROU RÁDIO? O PANORAMA DO RÁDIO EXPANDIDO PARA ALÉM DA FREQUÊNCIA MODULADA

Uma vez que já temos em perspectiva a premissa desta dissertação, a qual articula uma compreensão sobre a *mediação comunicacional em um contexto de crise epistêmica do jornalismo*, tendo já sido estabelecida a trajetória do que se depreende por mediação comunicacional como a ampla contribuição vinda dos ecossistemas midiáticos, via autores como Scolari (2013) e Canavilhas (2015), que a partir do perspectivismo dos sistemas

ecológicos traz justamente essa relação de uma espécie nova (neste caso, uma nova mídia) que adentra ao ecossistema midiático e provoca uma interação de evolução, coevolução, extinção ou hibridismo dos meios, em estado de permanente tensão - vale ressaltar neste ponto, a digitalização dos meios, com a chegada da internet e dos dispositivos móveis no ecossistema midiático que já tinha assentadas as posições e interações do rádio, televisão e cinema, por exemplo; e por hibridismo, temos afiançada também as contribuições de Chadwick (2013) para os sistemas híbridos de mídia. Se o *slogan* da Rede Jovem Pan afirma que “a rádio virou TV”, não seria exagero encaminhar uma reflexão sobre a outra possibilidade dessa via, na qual a TV também é mais radiofônica do que antes, assumindo o panorama do que se entende por rádio expandido que ultrapassa os caminhos da frequência modulada, já numa era considerada como de pós-convergência, conforme Quadros & Ioscote (2023), de comum ocorrência nos meios digitais.

Constituído o necessário preâmbulo acima, Quadros & Ioscote (2023) desenham o contexto do panorama da convergência nos estudos de jornalismo digital para deslumbrar o que se pode entender por pós-convergência: seus objetos, atores sociais e cenários de atuação. O estado da arte proposto e o estudo empírico que mapeou artigos científicos indexados em quatro bases de dados distintas permitiram uma compreensão maior acerca do que se sedimentou como convergência em três grandes chaves explicativas: convergência como confluência de tecnologia, em Negroponte (1996); convergência como sistema, em Avilés (2008); e convergência como processo, em Appelgren (2004), Lawson-Borders (2003). Todo esse repertório é posto ao lado de Jenkins (2009), para quem a convergência também assume um aspecto cultural, da mesma forma que para Quadros (2008, 2011), esse aspecto também migre para as audiências. Quadros & Ioscote (2023) retomam a discussão para entender que o atual momento das mídias no ecossistema midiático já está numa fase de plena pós-convergência, na qual os algoritmos e as Inteligências Artificiais (IAs) trouxeram muitas mudanças para o jornalismo digital, o qual precisa agora ser compreendido dentro desses parâmetros da pós-convergência.

Dado que a problemática da pós-convergência já é outro ponto pacífico feito o necessário escrutínio acima, é em Kischinhevsky (2024) que encontramos a necessidade de se pensar o rádio como plataforma, alçando o mesmo para a compreensão do que se chama por rádio expandido, sendo a Rede Jovem Pan um bom exemplo prático para entender o que postula essa ampla e importante discussão. Kischinhevsky (2024) argumenta que o rádio é um meio

pioneiro na plataformização da mídia, o qual encara desafios, no Brasil e internacionalmente, sobretudo se levarmos em conta a digitalização das indústrias midiáticas culturais diante da estrutura de oligopólio das assim chamadas *Big Techs*. Kischinhevsky (2024) defende, portanto, a emergência de um novo marco regulatório para a mídia sonora/radiofônica de forma a estabelecer uma maior diversidade na oferta dos bens simbólicos, já que essas empresas exercem um papel crescente na intermediação de conteúdo, que envolve igualmente a circulação e o consumo de rádio. Isso tudo implica reconhecer, naturalmente ancorados em Kischinhevsky (2024), que o rádio é uma plataforma que precisa passar pela construção de uma remodelagem em seus modelos de negócio de modo a assegurar a sustentabilidade dos atores do mercado da mídia sonora. Se, por um lado, as *Big Techs* trazem as dinâmicas da automação, financeirização e mineração de dados através da Inteligência Artificial (IA) diante da crise do jornalismo, também evidenciada em Kischinhevsky (2024), o consumo midiático hoje é multiplataforma, no qual o panorama da radiodifusão avança para muito além das ondas hertzianas (Hz), o que caracteriza, por sua vez, o conceito de rádio expandido, que é muito bem exemplificado pelo desenho multiplataforma da Rede Jovem Pan.

O Jornal da Manhã, como exposto no subcapítulo 3.1 desta dissertação, abriga muitos recursos de linguagem que ainda são precedentes da sua edição exclusivamente radiofônica, seja na escalada onde os apresentadores se apresentam e não há qualquer recurso visual para acompanhar o nome dos âncoras, o que geralmente denominamos de *gerador de caracteres* ou GC; seja nas matérias ou VTs em que as sonoras das fontes não são acompanhadas de GCs, mas há a menção sonora dos entrevistados no *off* do texto dos repórteres; ou, ainda, na falta de zelo em dar os créditos para muitas das imagens que dão suporte de cobertura para muitos trechos dos espelhos de transmissão. O conceito de rádio expandido em Kischinhevsky (2024) demonstra de forma eloquente o fenômeno multiplataforma da Rede Jovem Pan, o que também é posto em evidência por Ferraretto (2021), preconizado de forma precoce por Lopez (2009), quando traz à tona as novas possibilidades narrativas geradas pela inserção da tecnologia digital, agregando ao cotidiano das rotinas produtivas possibilidades de ferramentas fixas e dispositivos móveis. Vale ressaltar que a radiodifusão representa um ambiente altamente regulado, conforme Wimmer & Pieranti (2011). O Código Brasileiro de Telecomunicações (CBT), por exemplo, que é a lei 4117/1962, dos seus 129 artigos dedica 22 deles à radiodifusão. Por isso, Kischinhevsky (2024) destaca que o rádio expandido é também um desafio regulatório, num ambiente de parca regulação, no qual o rádio também precisa se assumir como

plataforma digital. A rádio virou TV e a TV virou - faz-se necessário afirmar igualmente - , rádio, na égide das mídias digitais.

4. O YOUTUBE COMO PLATAFORMA VISUAL POLÍTICA

Sampaio, Nichols, Kleina & Marioto (2021) estabelecem no estudo que mapeou a produção científica brasileira sobre o *YouTube* na área de Internet e Política, entre os anos de 2005 e 2019, uma atribuição cada vez maior de um espaço caracterizado pela veiculação de conteúdos políticos. Os resultados encontrados no artigo em questão indicavam o crescimento do interesse pela temática a partir do ano de 2011, ainda que guardassem um enfoque majoritário às campanhas eleitorais e às estratégias políticas vinculadas a esse fim. Para ilustrar esse cenário, três episódios que tiveram em comum o uso intenso do *YouTube*: quando Felipe Neto, em 18 de maio de 2020, produtor digital e um dos maiores *youtubers* do Brasil, foi entrevistado no famoso programa de entrevistas Roda Viva da TV Cultura; naquele mesmo mês de maio, em plena pandemia do novo coronavírus, a Polícia Federal (PF) abriu uma série de investigações para identificar os responsáveis pelos chamamentos de atos a favor da intervenção militar contra o Congresso Nacional e o Supremo Tribunal Federal (STF). Um outro inquérito, justamente no tribunal constitucional do país, apurou ataques e disseminação de desinformação contra ministros da mais alta instância do poder judiciário no mesmo período, havendo a acusação de que o grupo perpetrador das ações seria, em grande parte, o mesmo que levou a cabo as ações acompanhadas pela PF na ação mencionada anteriormente, representando uma rede de financiamento e transmissão de notícias falsas.

Dessa forma, Sampaio, Nichols, Kleina & Marioto (2021) ressaltam e consideram, portanto, que o *YouTube* tem sido a arena para registrar o interesse dos brasileiros pelo consumo de vídeos online intimamente ligados à prática de atividades políticas, sejam elas de cunho institucional ou não. E esse vínculo do *YouTube* com a Política leva aos primórdios da plataforma, quando Burgess & Green (2018) *apud* Sampaio, Nichols, Kleina & Marioto (2021) assinalavam que o *YouTube*, nos idos da sua criação no ano de 2005, tinha sido concebido como uma plataforma de vídeos que integrava diversos e múltiplos interesses, se valendo das modificações no ambiente digital, no qual o acesso cada vez maior à Internet deixou as conexões mais baratas, estáveis e velozes. Isso implica dizer que ao longo do seu

desenvolvimento, o modelo de negócios do *YouTube* passou igualmente por adaptações, como a venda do sítio para o *Google* logo em 2006, mantendo as características de uma função de formação de comunidade e interação, as quais a tornam uma rede social conforme Boyd & Ellison (2008) *apud* Sampaio, Nichols, Kleina & Marioto (2021). Outro aspecto notório para assinalar as suas características diz respeito às aplicações técnicas que simplificaram a veiculação e a visualização de vídeos na rede.

Sampaio, Nichols, Kleina & Marioto (2021) avançam ainda mais na identidade do *YouTube* à medida que o estabelecem como a combinação de conteúdos gerados pelo usuário (UGC para *user generated content*), que são os assim chamados clipes caseiros e *vlogs*, que se juntam aos materiais de fontes mais convencionais, como dos tradicionais veículos de mídia, ligados à informação e ao entretenimento. Isso posto, tem-se um cenário da plataforma como plenamente integrada à cultura digital e aqui também retorna-se ao campo da política, uma vez que esse é um tema de recorrente presença dentro da plataforma desde os seus primeiros passos, seja com casos de ativismo ou de campanhas eleitorais.

Um importante leque de considerações vem de Kleina (2023), que atribui ao *YouTube* elementos de popularidade, importância e diversidade, que evidenciam o seu caráter dinâmico, fruto das metamorfoses pelas quais a plataforma passou desde a sua criação, que faz do *YouTube* hoje um acervo altamente diverso de conteúdos em vídeo, já dentro de uma perspectiva de modelo de negócio rentável que posiciona a plataforma como intermediária na distribuição de conteúdo, alocando verbas de publicidade que antes eram endereçadas aos tradicionais veículos de mídia: concessões de rádio e televisão, jornais e revistas e até mesmo sites da Internet. Kleina (2023) assinala que o cenário tal como o referido acima adiciona novas funções políticas fora e dentro dos ciclos eleitorais, indo de encontro ao que acontece em plataformas como o *Telegram* e o *Whatsapp*, conforme Burgess & Green (2018) *apud* Kleina (2023), Chagas et al. (2021) *apud* Kleina (2023) e Urman & Katz (2020) *apud* Kleina (2023). E o maior interesse da área de Internet e Política pelo *YouTube* é visível, ainda que esteja abaixo da sua capacidade, da forma como atesta Kleina (2023).

Se direcionarmos o olhar para uma mirada global, Soukop (2014) ressalta o grande potencial do *YouTube* em pesquisas de Comunicação, dada a possibilidade dela trazer um aspecto diferente no comportamento virtual, sendo capaz de ser um espaço de avaliação do consumo da informação, linguagem, comércio e a condução de políticas públicas, num momento em que havia ainda a dificuldade de se entender o *YouTube* para além dos desígnios

do se chama por “cultura participativa”. Particularmente no que tange ao desenvolvimento desta dissertação, Kleina (2023) destaca que a plataforma passa a ser estudada no campo da política numa abordagem mais plural. Não apenas a caixa de comentários, a presença ou não de certas temáticas em vídeos, mas também o discurso do produtor de conteúdo, a rede de influências e o próprio canal em si são levados em consideração como objetos de estudo fundamentais na transmissão das mensagens no *YouTube*.

Isso posto, quando a problemática do *YouTube* migra para a produção acadêmica que o encara como plataforma visual política, um levantamento de Snelson (2011) apurou que, entre 2006 e 2009, 188 artigos científicos com *YouTube* no título se vincularam com particular interesse às áreas de Comunicação e Ciência Política. Esse interesse aumentou vertiginosamente em 2008 em virtude das eleições presidenciais nos Estados Unidos, que ficaram conhecidas pelo uso farto e personalizado das redes sociais pela primeira vez no pleito que elegeu o presidente Barack Obama. Como Sampaio, Nichols, Kleina & Marioto (2021) demonstravam, por sua vez, que os estudos sobre o *YouTube* nas universidades do Brasil começaram a se tornar mais regulares por volta de 2011, houve um interesse bastante irregular e disperso dentre as instituições de ensino superior brasileiras nos anos seguintes, atingindo um pico entre 2018 e 2019. A baixa consistência na quantidade de publicações e a descentralização, aliadas à notável preferência por temas eleitorais reforçavam o uso da plataforma na condição de uma espécie de repositório de conteúdos audiovisuais como, por exemplo, programas e debates do Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral (HGPE). Levando adiante o estudo empírico de Sampaio, Nichols, Kleina & Marioto (2021), é possível notar um incremento na pluralidade dos temas e no aparecimento de outros objetos políticos que indicavam que um aprofundamento se encontrava em vias de pleno desenvolvimento nos estudos.

Tendo em vista que a dissertação em tela se dispõe a evidenciar e a entender a dinâmica da cobertura de temas políticos e econômicos em conjunto com o levantamento dos recursos midiáticos levados a cabo pela Jovem Pan News no *YouTube*, estabelecendo aqui um enfoque na produção informativa veiculada pelo telejornal matutino do Jornal da Manhã, entendendo-se, igualmente, que as duas abordagens são capazes de estruturar o panorama de uma arquitetura narrativa do corpus analisado, a partir do pressuposto da existência da mediação comunicacional dentro de um contexto de crise epistêmica do jornalismo - e depois do rápido escrutínio do *YouTube* na condição de plataforma visual política - , passamos agora para uma

consideração a respeito do próprio objeto empírico deste trabalho: O Jornal da Manhã da Jovem Pan News no *YouTube*.

4.1 O JORNAL DA MANHÃ DA JOVEM PAN NEWS NO YOUTUBE

O Jornal da Manhã da Rede Jovem Pan é o telejornal e/ou noticiário radiofônico diário que é exibido todos os dias da semana, de segunda a domingo. Cada edição matutina vai ao ar, sempre ao vivo, levando-se em conta a amostra construída conforme Stempel (1952) escolhida para ser o corpus da pesquisa, a partir das 6h, 7h ou 8h da manhã, dependendo da transmissão ocorrer nos dias úteis da semana ou aos sábados e domingos. As emissões sempre passam das 3h de duração, podendo ultrapassar das 4h de *streaming* ao longo de várias edições diárias. O verbete do Jornal da Manhã no site *Wikipédia* estabelece uma duração de 300 minutos, ou seja, de 5 horas de exibição e recebe a alcunha de “programa de rádio”.¹² Numa consulta à descrição do programa que consta no site da Jovem Pan, a seguinte assertiva segue na linha fina: “Jornal de maior audiência do país reúne o time de comentaristas da Jovem Pan para analisar os principais assuntos do dia”¹³. Curiosamente, o site não apresenta outras informações para além do citado acima, veiculando apenas o link das últimas edições do noticiário.

Dentro do paradigma multiplataforma da atual Rede Jovem Pan, a qual engloba as tradicionais concessões de rádio “Jovem Pan FM” e “Jovem Pan News”, assim como a “TV Jovem Pan News” e um serviço de *streaming* chamado “Panflix”, situando exatamente no meio desta trajetória da radiodifusão sonora para a televisiva a presença do conglomerado que é o conhecido “Grupo Jovem Pan” na Internet e nas redes sociais, como é exatamente o caso do canal da Jovem Pan News no *YouTube*, objeto empírico deste trabalho nas 9 edições do Jornal da Manhã, o referido percurso midiático traçado acima é o pano de fundo para as possibilidades de exibição do noticiário radiofônico e/ou telejornal diário já em ambiente franco de hibridação como asseveram Scolari (2013) e Chadwick (2013). Dito desta forma, o cenário é propício para uma digressão histórica. O Jornal da Manhã era inicialmente chamado de *Equipe Sete e Trinta*

¹² Jornal da Manhã (programa de rádio) Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Jornal_da_Manhã_\(programa_de_rádio\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Jornal_da_Manhã_(programa_de_rádio))>. Acesso em 13/1/2025.

¹³ Jornal da Manhã da Jovem Pan News. Disponível em: <<https://jovempan.com.br/programas/jornal-da-manha>>. Acesso em 12/1/2025.

para assumir em seguida a identidade de *Jornal de Integração Nacional*, tendo ido ao ar pela primeira vez na década de 70, estando a emissora sob o controle de Antônio Augusto Amaral de Carvalho, o já referido Tuta.

Já o formato e os espelhos de transmissão abrem espaço para as notícias do dia e que trazem o suporte dos comentaristas da Jovem Pan que ajudam a alongar as transmissões por horas a fio, com a entrada de reportagens como *videoteipes* ou VTs, muitas delas incorporando ainda grande influência da linguagem radiofônica, ou simplesmente notas cobertas e *links* ao vivo, junto com entrevistados convidados que também debatem assuntos diários numa faixa maior de tempo durante as emissões. Repórteres na condição de correspondentes internacionais também são chamados e integram a programação das transmissões, além de veicular a previsão do tempo e o panorama da cobertura esportiva, sobretudo o futebol, com os resultados dos grandes times do Brasil ao longo dos campeonatos que preenchem o calendário de competições.

Um aspecto importante a ser destacado são justamente as diferenças entre os diferentes canais multiplataforma no que tange à exibição das edições do Jornal da Manhã. Enquanto ele é exibido na íntegra no *YouTube*, as emissoras da rede Jovem Pan FM transmitem o matutino das seis às oito horas da manhã, ao passo que as emissoras da Jovem Pan News - as quais correspondem a um projeto de rádio *all news* - também veiculam o telejornal integralmente, com apenas uma exceção do espaço aberto para a edição local do jornal que inicia às 8 horas da manhã e que tem duração de 50 minutos¹⁴. Durante muito tempo, as edições do Jornal da Manhã eram conhecidas pela trilha sonora chamada *Amanhecendo*, de composição de Billy Blanco que era parte da sua obra conhecida como *Sinfonia Paulistana*. Como vinheta da trilha a máxima “*vambora, vambora, olha a hora, vambora, vambora!*”, muito associada à pressa dos paulistanos desde as primeiras horas da manhã e que era executada em rede nacional de rádio na emissão do telejornal/ noticiário radiofônico. Uma imagem de marca indelével do Jornal da Manhã, de pura linguagem radiofônica, é quando um dos apresentadores anuncia a hora atual e o outro pede para repetir dizendo “Repita!” Diga-se de antemão, fazendo jus mais uma vez à matriz da linguagem do rádio, que no início das escaladas, que é aquela parte inicial da emissão em que a dupla de âncoras vai revelando as manchetes e destaques da edição diária,

¹⁴ Jornal da Manhã (programa de rádio) Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Jornal da Manhã \(programa de rádio\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Jornal_da_Manhã_(programa_de_rádio))>. Acesso em 14/1/2025.

cada apresentador diz o nome do colega fazendo a apresentação sem aparecer na tela, em algumas ocasiões, o *gerador de caracteres* dos apresentadores, também conhecido por GC.

Outro detalhe curioso da história do Jornal da Manhã da Jovem Pan News é que no passado o SBT ofereceu uma proposta para realizar uma versão televisiva do jornal que foi totalmente rechaçada pelo então presidente da emissora, Antônio Augusto Amaral de Carvalho. Na época, Tuta teria dito que o Jornal da Manhã é um jornal para rádio, onde o espectador sempre está à vontade, de camisa esporte, e que a proposta vinda do SBT nada tinha a ver com essas características¹⁵. Ainda que o Jornal da Manhã não tivesse ganho ainda a sua versão para televisão, ele assim como outros programas da Jovem Pan passaram a ser exibidos a partir do ano de 2015 ao vivo, em transmissão de vídeo via *streaming* pela Internet, no site da própria Jovem Pan e pelos aplicativos em tecnologia móvel da emissora disponíveis para os sistemas *Android*, *iOS* e também o *Windows Phone*.

Pode-se dizer que o formato atual do Jornal da Manhã plenamente integrado à estratégia midiática multiplataforma veio à tona no dia 5 de novembro de 2019, quando houve a estreia do programa nos novos estúdios que receberam o nome de *Complexo de Estúdios Antonio Augusto Amaral de Carvalho*. O jornalista Joseval Peixoto foi o âncora da emissão, que também contou com a participação do então governador de São Paulo, João Dória. A jornalista Kallyna Sabino, que era do SBT, também passou a ancorar o Jornal da Manhã. No ano seguinte, em 2020, a âncora passa a ser Adriana Reid, que substituiu Kallyna Sabino, que migrou para o *Jovem Pan Agora*. Um ano mais tarde, em 27 de outubro de 2021, o Jornal da Manhã passou a ser transmitido em conjunto com a TV Jovem Pan News, justo o novo canal de televisão do grupo que tinha sido inaugurado no mesmo dia. Naquele ano, na faixa de horário das sete às nove horas da manhã, passou também a ser retransmitido pelo canal *History* da TV por assinatura. Dados do ano de 2018 apontavam que o Jornal da Manhã da Jovem Pan News era o noticiário com a maior audiência do rádio brasileiro, alcançando uma média de 159 mil ouvintes por minuto¹⁶, na faixa de horário que compreende das seis às dez da manhã, obtendo

¹⁵ Ele trocou TV por rádio. E se deu bem. Disponível em: <<https://www.estadao.com.br/brasil/ele-trocou-tv-por-radio-e-se-deu-bem/>>. Acesso em 15/1/2025.

¹⁶ Jornalismo: Jovem Pan avança em audiência no período da manhã. Rádio Bandeirantes cresce à tarde. Disponível em: <<https://tudoradio.com/noticias/ver/19224-jornalismo-jovem-pan-avanca-em-audiencia-no-periodo-da-manha-radio-bandeirantes-cresce-a-tarde>>. Acesso em 15/1/2025.

a liderança geral no recorte das seis às oito horas. Da mesma forma, na faixa das oito às nove da manhã, a métrica subia para 178 mil ouvintes por minuto na exibição apenas para São Paulo, estando à frente de maneira isolada das demais rádios e emissoras jornalísticas de São Paulo.

5. METODOLOGIA DE PESQUISA

Chegamos, assim, ao capítulo que traz o desenho metodológico da pesquisa. O corpus consiste de 9 emissões completas do Jornal da Manhã da Jovem Pan News no *YouTube*, performando uma amostragem em semana completa, ou construída, conforme Stempel (1952) e Bauer & Gaskell (2015), reafirmando o caráter não-representativo da amostra, já para se levar em conta as limitações do estudo proposto. A fim de trazer um enfoque comparativo e longitudinal para a dissertação, dando à análise a possibilidade de mapear distintos períodos e compará-los, optou-se por uma constituição do corpus que faça jus a esse perfil.

Dessa forma, três edições do mês de março de 2022, mais três edições do mês de março de 2023 se juntam também a outras três edições do mês de março de 2024, totalizando 9 programas. A formação da amostra seguiu esse rumo para fugir de momentos que podem ser dominados pela pauta eleitoral e também da cobertura da guerra entre a Rússia e Ucrânia, que estourou no dia 24/2/2022, e provocou emissões de mais de cinco horas nas semanas seguintes, normalizando o tempo de cobertura depois do primeiro terço do mês de março subsequente.

Para a amostra corresponder ao que é estabelecido na semana construída, via Stempel (1952) e Bauer & Gaskell (2015), inicia-se com um programa num domingo numa dada semana 1, passando depois a uma emissão de segunda-feira da semana seguinte, que seria a semana 2, e assim sucessivamente, até completar 9 edições completas seguindo pela ordem cronológica dos três anos. Portanto, a constituição do corpus segue a seguinte disposição: ano de 2022 - 1) emissão do dia 13/3/2022 (domingo); 2) emissão do dia 21/3/2022 (segunda-feira); 3) emissão do dia 29/3/2022 (terça-feira); ano de 2023 - 4) emissão do dia 1/3/2023 (quarta-feira); 5) emissão do dia 9/3/2023 (quinta-feira); 6) emissão do dia 17/3/2023 (sexta-feira); ano de 2024 - 7) emissão do dia 9/3/2024 (sábado); 8) emissão do dia 17/3/2024 (domingo); 9) emissão do dia 25/3/2024 (segunda-feira).

Uma vez dispostos e elencados os programas que constituem o corpus da dissertação, o objetivo geral dá o Norte de todo o trabalho: *entender de que forma se apresentam a cobertura de temas políticos e econômicos e os recursos midiáticos promovidos pela da Jovem Pan News (Jornal da Manhã) no YouTube*, a partir de uma amostragem em semana construída de viés longitudinal e comparativo nesse eixo informativo da programação. Naturalmente, os

objetivos específicos dizem respeito ao enquadramento noticioso e aos recursos midiáticos que integram uma abordagem qualitativa, quantitativa e também comparativa de análise, a fim do referencial metodológico dar conta da complexidade dos objetos comunicacionais. Assim sendo, de um lado, *a cobertura de temas políticos e econômicos* faz parte de um dos objetivos específicos, que pretende realizar o enquadramento noticioso do corpus para evidenciar opções narrativas diante das temáticas de natureza política e econômica expostas, que são mapeadas de acordo com os preceitos do enquadramento ou *framing*, de viés qualitativo, levando-se em conta as disposições de Entman (1993), Azevedo (2023) e Bauer & Gaskell (2015).

Das 9 emissões que compõem o corpus, o enfoque da análise, no que diz respeito ao enquadramento noticioso para a cobertura informativa, está centrado somente em conteúdos de caráter político, independente se forem da esfera federal, estadual ou municipal, assim como que tratem da relação entre os poderes constituídos da República ou da mera exposição de suas ações: executivo, legislativo e judiciário, a fim de se evidenciar possíveis vieses, *bias ou spins*¹⁷, tal como apregoado na gíria jornalística. Constitui também como foco de análise a cobertura de conteúdos ligados à pauta econômica que tragam o enquadramento das políticas de cunho monetário e fiscal do país. Importante destacar ainda que a coleta e análise dos dados contam com o apoio do API (*Application Programming Interface*) NVivo (versão 20 e versão 15), e com o *DIY Captions* para a extração do áudio e legendas dos vídeos caso seja necessário.

Inicialmente, a perspectiva do enquadramento vem do conceito de "*frame*", no inglês original, tendo sido desenvolvido de forma ampla por Erving Goffman (2012). Goffman (2012) entende os enquadramentos como estruturas cognitivas que moldam e dão sentido à realidade percebida, de modo que os indivíduos compreendem e categorizam as situações que vivenciam. Os ditos "frames" ou "quadros" respondem a uma questão: "O que está acontecendo aqui?". Quando se reconhece e interpreta eventos e situações por intermédio desses enquadramentos cognitivos, Goffman (2012) afirma que o indivíduo pode discernir qual reação ou postura é mais adequada diante de uma dada circunstância em questão.

Uma vez no campo da comunicação, a abordagem analítica do enquadramento frequentemente busca referências no trabalho de Robert Entman (1993). Entman (1993) tem

¹⁷ *Spin* é um termo do jargão jornalístico vindo inglês que significa giro ou uma torção na informação; *Bias e Vieses* indicam a tomada de uma certa parcialidade no discurso. A informação e a teoria do 'spin'. Disponível em: <<https://www.observatoriodaimprensa.com.br/codigo-aberto/a-informacao-e-a-teoria-do-spin/>>. Acesso em 28/5/2024.

uma definição mais centrada na mídia, na qual o enquadramento é entendido como o processo de destaque de certos aspectos da realidade, conferindo maior visibilidade e relevância em uma narrativa comunicativa, o que significa selecionar e enfatizar informações específicas da mesma forma que outras são desvalorizadas ou omitidas, ajudando a moldar a percepção do público sobre uma dada questão ou evento. Assim sendo, Entman (1993) sugere que o enquadramento noticioso opera em dois níveis distintos: primeiramente como molduras cognitivas adotadas pelos jornalistas ao processar informações e, na sequência, nas particularidades das narrativas que consumimos nas notícias, exercendo um importante papel na maneira como concebemos a realidade. Finalmente, para o enfoque de análise, Entman (1993) traz quatro níveis, ou pontos cruciais: definição do problema; interpretação causal; avaliação moral do problema; recomendação de tratamento para o problema exposto.

O padrão analítico do enquadramento noticioso segue esquematizado na imagem abaixo.

FIGURA 1- ANÁLISE DE ENQUADRAMENTO



E se de um lado temos *a cobertura de temas políticos e econômicos*, já devidamente escrutinados nesta seção metodológica, de outro os recursos midiáticos se relacionam a outro objetivo específico, que é justamente o de construir e validar um livro de códigos (LC) para a codificação do corpus que evidencie os seus recursos midiáticos *diante do cenário* de uma *mediação comunicacional em um contexto de crise epistêmica do jornalismo*. Esse aspecto da análise leva em conta o repertório analítico da técnica da análise de conteúdo categorial, segundo Sampaio & Lycarião (2021), que recomendam a elaboração de um livro de códigos (LC) prévio para uma posterior categorização ou codificação dedutiva do corpus, de abordagem mais quantitativa.

Conceitualmente, Sampaio & Lycarião (2021) definem a análise de conteúdo como uma técnica de pesquisa científica baseada em procedimentos sistemáticos, que se debruçam inicialmente sobre a mensagem comunicacional, os quais passam por um processo de validação intersubjetivo e que é público, a fim de criar inferências válidas sobre dados conteúdos verbais, visuais, ou escritos, tendo como busca a descrição, a quantificação e a interpretação de um dado fenômeno em termos de seus significados, intenções, consequências ou contextos.

Já as categorias e os códigos do LC virão das contribuições de Barichello & Schwarcz (2021), e de Silva (2018). Em suma, tendo em vista a máxima de Scolari (2013) que afirma que o telejornalismo atual é uma hibridação, Silva (2018) tem uma proposta epistemológica que busca compreender as mudanças do fazer telejornalístico, dividindo o telejornalismo brasileiro em 6 fases: 1. falado - modelo radiofônico da década de 50; 2. reportado - com a chegada das câmeras portáteis na década de 70; 3. all-news - marcado pela implantação da TV por assinatura a partir do final dos anos 80; 4. convergente - caracterizado pela implantação das tecnologias digitais que alteraram as formas de produção, distribuição e consumo dos produtos telejornalísticos; 5. expandido - fase em que o conteúdo televisual adquire novos formatos para outros suportes, especialmente para as redes sociais; e, por fim, 6. imersivo - quando se usa tecnologias de realidade virtual ou realidade aumentada.

Além do mapeamento histórico, existem as práticas como respostas ao contexto de crise, são elas: 1 - práticas de diferenciação - presença de ações que chamam o público: criação de proximidade/empatia com os âncoras, uso de artifícios como segunda tela, *hashtags*, espelho da programação conta com entradas de vídeos de *whatsapp*, tendo contato com conteúdos

amadores diminuindo os custos de produção; 2 - aumento da narrativa em tempo real - a presença de um dos itens mais caros ao ecossistema midiático atual: a instantaneidade da informação como assinala Canavilhas (2015), ou seja, a entrada constante de *links* ou boletins ao vivo ao invés de VTs e notas cobertas no espelho de transmissão, o qual reflete o ganho da oralidade sobre a visualidade, tal como apregoa Emerim (2015).

Assim como para a estrutura analítica do enquadramento noticioso para *a cobertura de temas políticos e econômicos*, destaca-se mais uma vez que a coleta e análise dos dados contam com o apoio do API (*Application Programming Interface*) NVivo (versão 20, versão 15) para a codificação do Livro de Códigos (LC), e com o *DIY Captions* para a extração do áudio e legendas dos vídeos caso seja necessário. Das 9 emissões que compõem o corpus, o enfoque analítico, agora no que diz respeito à análise de conteúdo categorial para os recursos midiáticos, está centrado na integralidade das edições. Por fim, o terceiro objetivo específico é uma integração dos dois anteriores, e pretende traçar um comparativo analítico, a partir do recorte de estudo proposto, sobre as abordagens qualitativa e quantitativa, do enquadramento noticioso e dos recursos midiáticos empregados, esboçando uma arquitetura narrativa do universo analisado promovido pela Jovem Pan News no *YouTube*.

6. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DA CODIFICAÇÃO-TESTE

Levando-se em conta o desenho metodológico traçado para a pesquisa, que consiste na análise de um corpus de 9 emissões completas do Jornal da Manhã da Jovem Pan News no *YouTube*, performando uma amostragem em semana completa, ou construída, sempre de acordo com Stempel (1952) e Bauer & Gaskell (2015), colocando-se em evidência, mais uma vez, o caráter não-representativo da amostra, a qual incorpora uma abordagem qualitativa, quantitativa e também comparativa de análise, a fim do referencial metodológico dar conta da complexidade dos objetos comunicacionais. Dito tudo isto de outra forma, significa dizer que o viés metodológico, respectivamente, considera a aplicação do enquadramento noticioso do corpus para evidenciar as opções narrativas diante das temáticas de natureza política e econômica expostas, que são mapeadas de acordo com os preceitos do enquadramento ou *framing*, de viés qualitativo, via as disposições de Entman (1993), Bauer & Gaskell (2015) e Azevedo (2023). Ressalte-se, ainda, que a realização do estudo do enquadramento atrelado ao eixo informativo do Jornal da Manhã da Jovem Pan News no *YouTube* vai ao encontro das considerações de Ernsen Alves (2024), que estabelece que o viés opinativo de programas da Rede Jovem Pan pode ser definido como "jornalismo de fachada", dadas as estratégias retóricas empreendidas pelos seus comentaristas e entrevistadores. Entender e verificar, portanto, em que medida o eixo da informação da Jovem Pan News segue por esse caminho sinaliza um oportuno trajeto de pesquisa percorrido por esta dissertação; já no que tange à abordagem quantitativa referida acima, o mapeamento dos recursos midiáticos levados a cabo pelo Jornal da Manhã da Jovem Pan News no *YouTube* se relaciona à aplicação da Análise de Conteúdo Categorical, via Sampaio & Lycarião (2021), que constrói e valida um livro de códigos (LC) prévio para a codificação do corpus *diante do cenário* de uma *mediação comunicacional em um contexto de crise epistêmica do jornalismo* para uma categorização e codificação dedutiva do corpus, de abordagem mais quantitativa. O LC possui 10 categorias, sendo as de número 3 até a de número 8 representadas pelo levantamento de Silva (2018). A autora da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) propõe um caminhar epistemológico do telejornalismo brasileiro em 6 fases. A tendência, de acordo com a literatura, é associar mais o Jornal da Manhã da Jovem Pan News no *YouTube* à categoria 7 (Telejornalismo em fase expandida). Destaque-se que o foco prioritário da análise não é indicar apenas qual é a categoria mais preponderante, mas colocar em evidência os recursos midiáticos do corpus analisado a partir

dos gêneros e formatos do telejornalismo que vão aparecendo na amostra, muito estruturado na abordagem vinda de Aronchi (2011).

Estabelecido o preâmbulo do percurso metodológico da dissertação, condensando a problemática de pesquisa, o corpus compreende 9 emissões completas do Jornal da Manhã da Jovem Pan News no *YouTube*. Iniciou-se com um programa num domingo numa dada semana 1, passando depois a uma emissão de segunda-feira da semana seguinte, que seria a semana 2, e assim sucessivamente, até completar 9 edições na íntegra seguindo pela ordem cronológica dos três anos. Dessa forma, a constituição do corpus segue a seguinte disposição: ano de 2022 - 1) emissão do dia 13/3/2022 (domingo); 2) emissão do dia 21/3/2022 (segunda-feira); 3) emissão do dia 29/3/2022 (terça-feira); ano de 2023 - 4) emissão do dia 1/3/2023 (quarta-feira); 5) emissão do dia 9/3/2023 (quinta-feira); 6) emissão do dia 17/3/2023 (sexta-feira); ano de 2024 - 7) emissão do dia 9/3/2024 (sábado); 8) emissão do dia 17/3/2024 (domingo); 9) emissão do dia 25/3/2024 (segunda-feira). Tendo em vista uma construção do corpus que permitisse um enfoque comparativo e longitudinal para a dissertação, entregando à análise a possibilidade de mapear distintos períodos e compará-los, optou-se por uma constituição que fizesse jus a esse perfil.

Falamos, portanto, de três edições do mês de março de 2022, mais três edições do mês de março de 2023 que se juntaram também a outras três edições do mês de março de 2024, totalizando 9 transmissões. A formação da amostra seguiu esse rumo para fugir de momentos que pudessem ser dominados pela pauta eleitoral e também da cobertura da guerra entre a Rússia e Ucrânia, que estourou no dia 24/2/2022, e provocou emissões de mais de cinco horas nas semanas seguintes, normalizando o tempo de cobertura depois do primeiro terço do mês de março subsequente. Todo esse repertório analítico leva em conta o desenho da técnica da Análise de Conteúdo Categorical, segundo Sampaio & Lycarião (2021).

Especificamente no que se refere ao tratamento do corpus, os 9 programas foram baixados do *YouTube* e armazenados em formato .mp4 e .webm. Em relação aos parâmetros da Análise de Conteúdo Categorical, o Livro de Códigos (LC) foi formulado com 10 categorias ou variáveis ao todo, abrigando a partir da categoria 3, códigos de natureza *dummy* ou também chamados de dicotômicos, ou seja, que assumem apenas os códigos de “SIM” ou “1” para a sua ocorrência, ao passo que “0” ou “99” são designados para a sua inexistência ou mera ausência de uma dada codificação. Já as categorias e os códigos do LC vieram das contribuições de Barichello & Schwarcz (2021), e de Silva (2018). Como Scolari (2013) afirma que o

telejornalismo atual é uma hibridação, Silva (2018) tem uma proposta epistemológica que busca compreender as mudanças do fazer telejornalístico, dividindo o telejornalismo brasileiro em 6 fases: 1. (3) falado - modelo radiofônico da década de 50; 2. (4) reportado - com a chegada das câmeras portáteis na década de 70; 3. (5) all-news - marcado pela implantação da TV por assinatura a partir do final dos anos 80; 4. (6) convergente - caracterizado pela implantação das tecnologias digitais que alteraram as formas de produção, distribuição e consumo dos produtos telejornalísticos; 5. (7) expandido - fase em que o conteúdo televisual adquire novos formatos para outros suportes, especialmente para as redes sociais; e, por fim, 6. (8) imersivo - quando se usa tecnologias de realidade virtual ou realidade aumentada.

Além do mapeamento histórico, existem as práticas como respostas ao contexto de crise, são elas: 1 - práticas de diferenciação - presença de ações que chamam o público: criação de proximidade/empatia com os âncoras, uso de artifícios como segunda tela, *hashtags*, espelho da programação conta com entradas de vídeos de *whatsapp*, tendo contato com conteúdos amadores diminuindo os custos de produção, de acordo com Cajazeira (2015), Tourinho (2018), Barichello & Schwarcz (2021), Emerim (2015); 2 - aumento da narrativa em tempo real - a presença de um dos itens mais caros ao ecossistema midiático atual: a instantaneidade da informação como assinala Canavilhas (2015), ou seja, a entrada constante de *links* ou boletins ao vivo ao invés de VTs e notas cobertas no espelho de transmissão, o qual reflete o ganho da oralidade sobre a visualidade, tal como apregoa Emerim (2015).

A coleta e a análise dos dados contaram com o apoio do API (*Application Programming Interface*) NVivo (versão 20, versão 15), obtido em licença gratuita a partir da *University of Adelaide*, localizada na Austrália. Para fins de organização dos arquivos que compõem o corpus, tentou-se, inicialmente, inserir os programas na íntegra dentro da plataforma para levar adiante a codificação do LC e as marcações dos trechos que também seriam objeto do enfoque do enquadramento noticioso. A operação não foi bem-sucedida pelo tamanho colossal dos arquivos das emissões. Seguiu-se para uma decupagem inserindo os cortes, executados via *Adobe Premiere*, de acordo com Aronchi (2011) para registro das unidades de análise, também referidas por unidades de registro e/ou de codificação: Escaladas, Cabeça com VT, Cabeça com Link ao vivo, Entrevista, Comentário, Nota Coberta, Nota Pelada, etc. Esta segunda operação também não pôde ser concluída de modo bem-sucedido. À medida que se enfileiravam na *timeline* do NVivo (versão 20) mais de 10 unidades de análise decupadas e editadas, o aplicativo travava e não se conseguia carregar os arquivos novamente. Não restou outra

alternativa a não ser decupar em forma de texto as passagens e subir esta decupagem como arquivo de análise no referido programa/aplicativo, tal como ilustrado na figura abaixo:

FIGURA 2 – CODIFICAÇÃO TESTE PROGRAMA 1 NO LIVRO DE CÓDIGOS - 13/3/2022

The screenshot displays the NVivo software interface. On the left, there is a navigation pane with sections for 'IMPORT', 'ORGANIZE', and 'EXPLORE'. The 'ORGANIZE' section is active, showing a list of files under 'Programa 13...'. The main area shows a preview of a video transcript with several segments highlighted in yellow. The highlighted segments are:

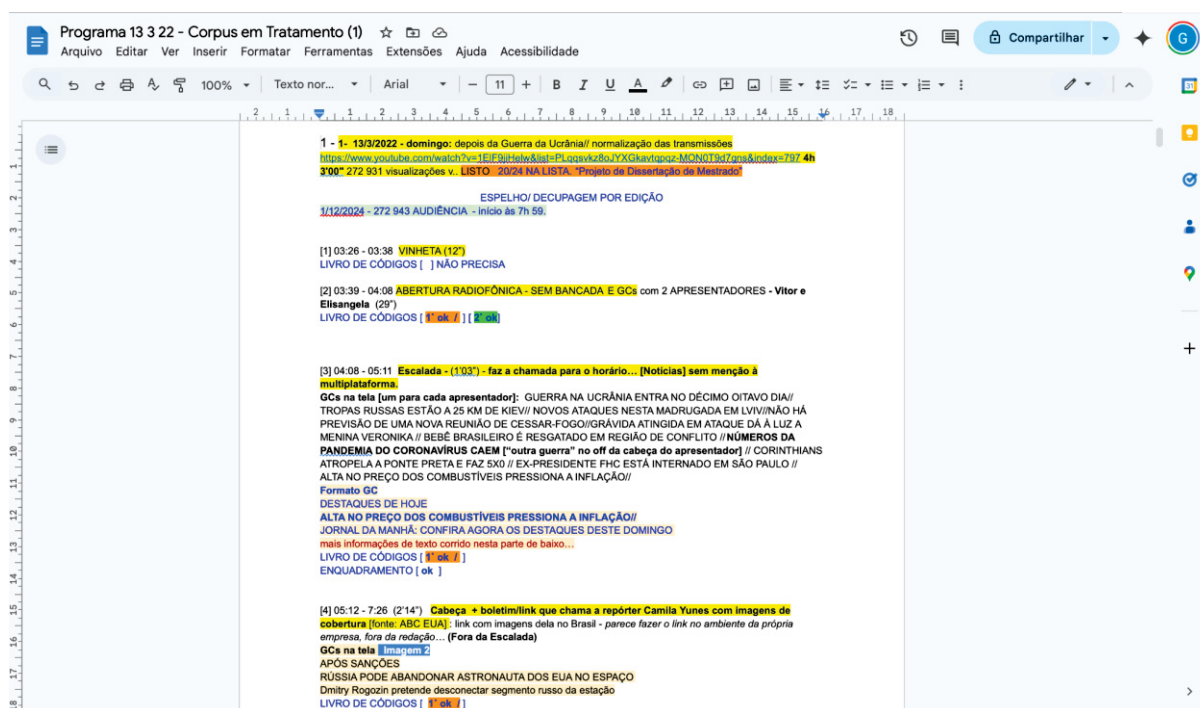
- [5] 07:26 - 30:53 (2327") **Cabeça + boletim/link que chama a repórter Luca Bassani com perguntas/respostas Ele fala da Alemanha - correspondente internacional** [imagens de cobertura para o desrespeito aos corredores humanitários por parte da Rússia não editada em plano sequência] sem créditos [reforço na questão dos refugiados] [explicam a imagem - imagens ao vivo - uma pan em área de fronteira - take] [reunião Zelensky e Putin seria possível?] [depois entra uma imagem de um plano geral parado] [líderes europeus são mediadores e buscam solução] [imagens atualizadas de um bombardeio em Lviv com 35 vítimas fatais - alvo neste domingo] [takes que se repetem em looping] [imagem mapa Lviv] [crueldade dos russos] [perigo 3 GM com a NATO/OTAN] [Rússia como Império] [Autocracia vs países livres] **jornalista começa a opinar...**
- GCs na tela [Imagens 3 e 4]**
JP URGENTE: 3 SEMANA DE GUERRA
NOVOS ATAQUES FORAM REGISTRADOS NESTA MADRUGADA NA UCRÂNIA
Número de refugiados já se aproxima de 3 milhões
LIVRO DE CÓDIGOS []
ENQUADRAMENTO []
- [6] 30:56 - 31:25 (0'29") **Nota Coberta - Hospital bombardeado em Mariupol**. Mulher grávida sobreviveu ao ataque e dá a luz - Fotografias cobrem a nota. **[Apresentador]**
GCs na tela
JP URGENTE: 3 SEMANA DE GUERRA
GRÁVIDA ATINGIDA EM ATAQUE RUSSO SOBREVIVE E DÁ À LUZ
A bebê nascida neste sábado e a mãe passam bem
LIVRO DE CÓDIGOS []
ENQUADRAMENTO []
- [7] 31:26 - 35:01 (3'35") **Nota Coberta que chama link com Luca Bassani**. Bebê e família foram levados à Polónia antes de voltar ao Brasil - Fotografias cobrem a nota com imagens de cobertura e volta para um plano geral... Como outros países reagiram - da Europa? **[Apresentadora com apresentador]**
GCs na tela
JP URGENTE: 3 SEMANA DE GUERRA
ITAMARATY RESGATA BEBÊ QUE NASCEU EM ZONA DE CONFLITO
Nikolas e família foram levados até a Polónia antes de voltar ao Brasil

FONTE – Adaptada pelo autor. NVivo (versão 20).

Uma vez superadas as dificuldades, e delineado o cenário que conduziria toda a análise no NVivo (versão 20), seguiu-se para o preparo da codificação integral do primeiro programa do corpus (emissão do dia 13/3/2022) em caráter de teste de estabilidade para a obtenção do índice de Alfa de Krippendorff, vide Sampaio & Lycarião (2021), para checar a confiabilidade da codificação realizada em duas etapas separadas, em momentos distintos, pelo mesmo codificador. De forma preliminar, antes das codificações-teste, procedeu-se com a decupagem temática da transmissão do dia 13/3/2022, um domingo, na qual organizou-se a minutagem de cada um dos trechos seguindo a divisão de formatos e gêneros telejornalísticos conforme Aronchi (2011). Em seguida, transcreveu-se as informações em geração de caracteres (GCs) exibidos na tela para cada trecho decupado. A emissão em si teve uma duração total de quatro horas e três minutos, sendo dividida em 60 trechos que representavam 51 unidades de análise.

Desse total das unidades de registro, 43 delas receberam também a realização do estudo do enquadramento noticioso dada a natureza editorial das temáticas abordadas nesses trechos. Para cada unidade, destacou-se igualmente se a mesma passaria pela codificação via LC e pela análise de enquadramento. Abrigou-se em uma mesma unidade de análise marcações sonoras e transições que não poderiam ser alvo de uma análise isolada no LC, mas que trariam seus elementos para a unidade de registro então codificada.

FIGURA 3- EXEMPLO DE DECUPAGEM TEMÁTICA: PROGRAMA 1 -13/3/2022.



FONTE – Adaptada pelo autor.

Na construção da etapa de decupagem do espelho de cada transmissão, deu-se destaque para as informações editoriais contidas na tela na forma de GCs, para um eventual proveito no estudo de enquadramento, uma que vez que notou-se a presença do fenômeno do rádio expandido, tal como preconizado por Kischinhevsky (2024), já que muitas vezes as imagens de cobertura sequer recebiam créditos e muitos VTs eram construídos numa base radiofônica, com maiores detalhes nos textos em *off*, no qual as fontes e as sonoras não recebiam GCs, mas eram mencionadas verbalmente nas locuções, com os repórteres assinando as matérias ao final das reportagens, sem qualquer menção na forma de caracteres. Por outro lado, na mesma

emissão, notou-se também o padrão “contrário”, no qual há caracteres para repórteres e sonoras, mas ainda prevalecendo um grande descuido nos créditos das imagens de cobertura. Dessa forma, qualquer análise das imagens que pudesse se apresentar no Livro de Códigos revelou-se bastante infrutífera.

FIGURA 4 - EXEMPLO DE UM LINK AO VIVO: UNIDADE 17 COM SONORA SEM GCS - PROGRAMA 1 -13/3/2022.



FONTE – Adaptada pelo autor.

FIGURA 5 - EXEMPLO DE UM COMENTÁRIO AO VIVO: UNIDADE 12 COM SEM CRÉDITOS - PROGRAMA 1 - 13/3/2022.

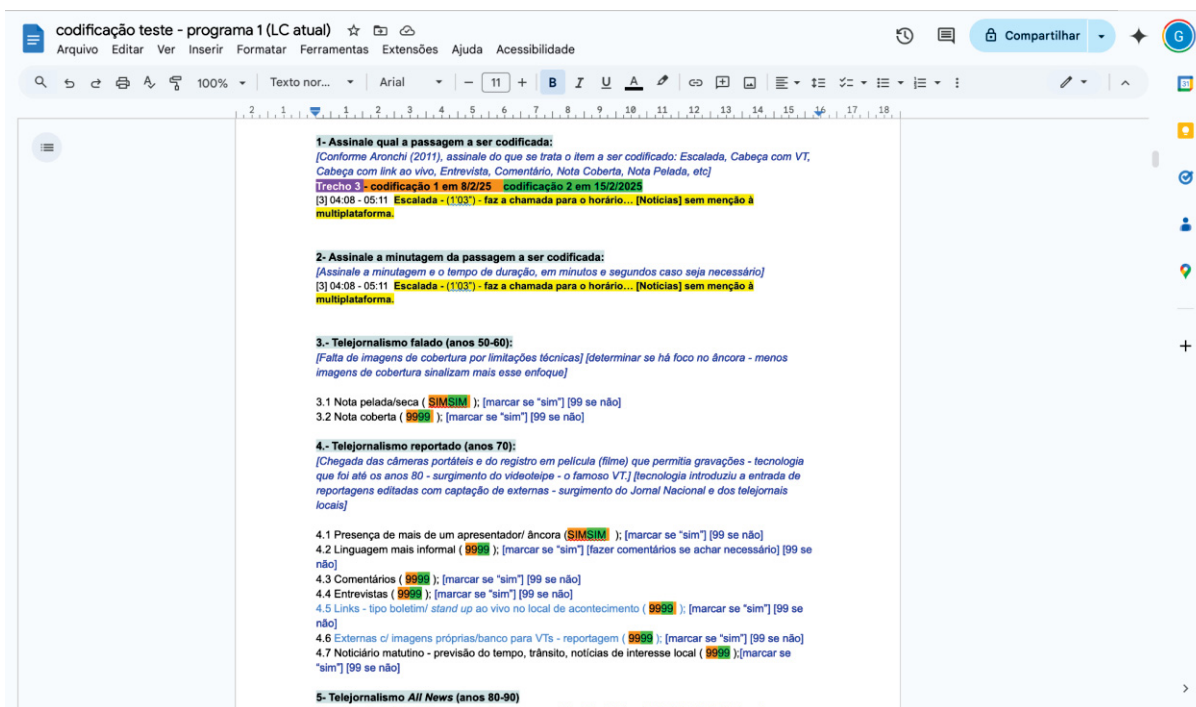
IMAGENS



FONTE – Adaptada pelo autor.

Tendo em vista os achados da codificação-teste e as condições de aplicação do Livro de Códigos, seguiu-se para a testagem da confiabilidade do LC que, neste caso, representa um teste de estabilidade, tendo apenas um codificador à disposição. Elaborou-se um painel de codificação para cada uma das 51 unidades de análise codificadas, adicionando a 43 delas um painel adicional para abrigar a perspectiva do enquadramento noticioso. Uma vez dadas as coordenadas para a aplicação do LC, realizou-se a primeira codificação no dia 8/2/2025, um sábado. Codificou-se primeiramente no painel de codificação para se repetir, em seguida, a operação no NVivo (versão 20). 51 unidades foram codificadas em 32 códigos *dummy* ou dicotômicos distribuídos em 8 categorias das 10 totais listadas no Livro de Códigos. Dessa forma, a primeira codificação gerou 1632 códigos dessa natureza. Os referidos códigos *dummy*, “SIM” ou “1” para a sua ocorrência, ou “0” ou “99” designados para a sua inexistência, foram codificados pela primeira vez em tom de laranja: SIM / 99.

FIGURA 6 -EXEMPLO DA CODIFICAÇÃO DO LC [TRECHO 3], QUE É A ESCALADA DO JORNAL DA MANHÃ DA JOVEM PAN NEWS NO YOUTUBE. PROGRAMA 1 -13/3/2022.



FONTE – Adaptada pelo autor.

A segunda codificação ocorreu uma semana mais tarde, no dia 15/2/2025, igualmente um sábado, para o levantamento do índice de Alfa de Krippendorff, a fim de se verificar a confiabilidade da codificação em duas etapas distintas, evidenciando o então chamado teste de estabilidade conforme Sampaio & Lycarião (2021). Dessa vez, os referidos códigos *dummy*, “SIM” ou “1” para a sua ocorrência, ou “0” ou “99” designados para a sua inexistência, foram codificados pela segunda vez em tom de verde: SIM / 99.

Seguiu-se, então, para o cálculo do Alfa de Krippendorff, o qual é o índice de confiabilidade estatística para avaliar o Livro de Códigos (LC) e a sua codificação em momentos distintos, seja entre diferentes codificadores ou o mesmo codificador, que é exatamente o caso da presente dissertação. As duas codificações geraram 3264 códigos *dummy*. Desta forma, aplicou-se a fórmula do Alfa de Krippendorff, via Krippendorff (2013), atribuindo-se ao “N” os 3264 códigos registrados nas duas voltas da codificação; com a contagem de 1043 e 1044 códigos pares 00 (ausência em ambas codificações), gerou-se duas bandas de Alfa de Krippendorff: para os 1043 pares, obteve-se um alfa de **0,9290222451**; para

os 1044 pares, obteve-se um alfa de **0,9290904418**. Os resultados de x para alfa $> 0,9$ indicam uma codificação muito confiável.

Já em relação aos dados gerais obtidos com a codificação, segue a tabela com a descrição das frequências do Livro de Códigos do Programa 1, seguida do mapa de distribuição das frequências por categoria/código. Os códigos marcados em azul não são exclusivos de uma categoria/variável somente, justamente evidenciando o hibridismo de gêneros e formatos preconizados pela literatura científica trazida à tona ao longo do estado da arte desta dissertação.

Categoria/Código	Programa codificado	Frequência (ocorrência dentro das unidades codificadas/agregadas)
1- Assinale qual a passagem a ser codificada:	1	51
2- Assinale a minutagem da passagem a ser codificada:	1	51
3.- Telejornalismo falado (anos 50-60):	1	14
3.1 Nota pelada/seca	1	5
3.2 Nota coberta	1	9
4.- Telejornalismo reportado (anos 70):	1	108
4.1 Presença de mais de um apresentador/ âncora	1	51
4.2 Linguagem mais informal	1	4
4.3 Comentários	1	9
4.4 Entrevistas	1	11
4.5 Links - tipo boletim/ <i>stand up</i> ao vivo no local de acontecimento	1	12

4.6 Externas c/ imagens próprias/banco para VTs - reportagem	1	19
4.7 Noticiário matutino - previsão do tempo, trânsito, notícias de interesse local	1	2
5- Telejornalismo All News (anos 80-90)	1	136
5.1 Links - tipo boletim/ <i>stand up</i> ao vivo no local de acontecimento	1	12
5.2 Externas c/ imagens próprias/banco para VTs - reportagem	1	19
5.3 Jornalistas especializados - economia, artes, cotidiano, correspondentes no país e no exterior	1	12
5.4 Estúdio com bancada	1	47
5.5 Relevância para o papel do âncora - vários planos com imagens para a(o) âncora	1	46
6- Telejornalismo convergente (anos 2000)	1	62
6.1 Videografismo para quadros mais complexos de informação	1	4

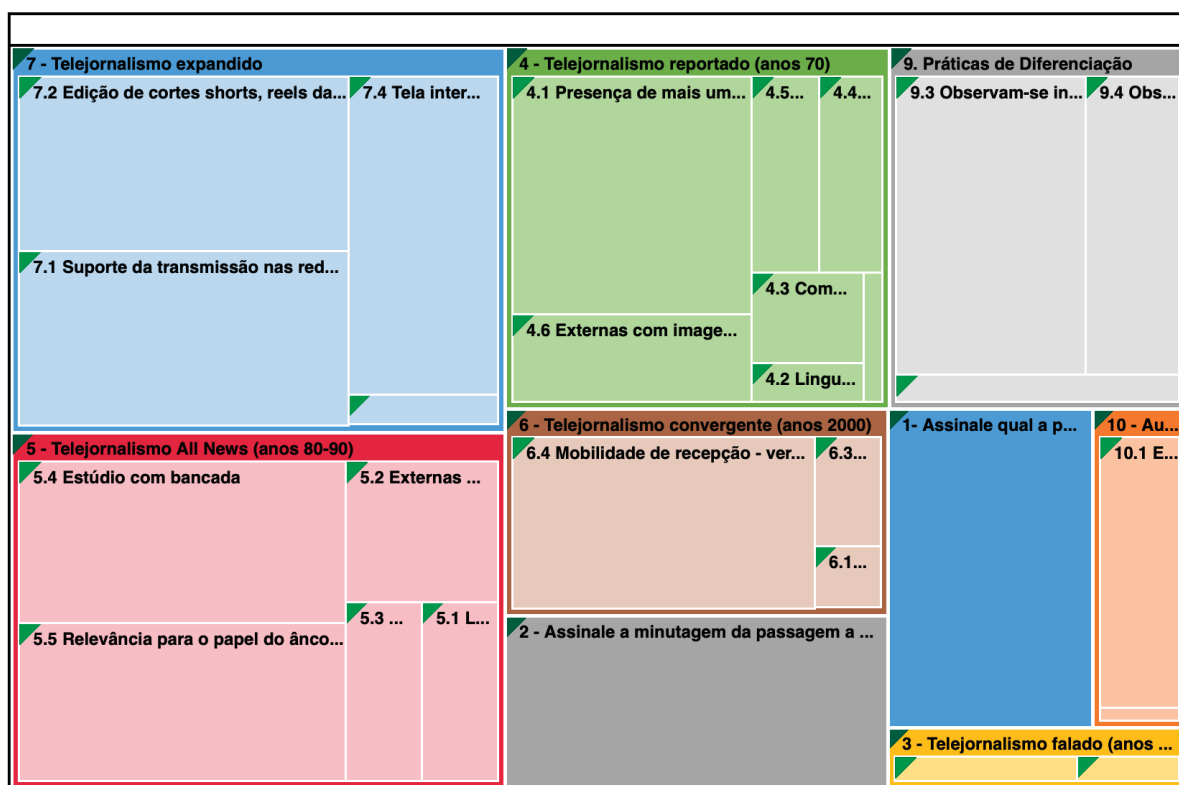
6.2 A redação é "incorporada" no estúdio	1	0
6.3 Segunda tela - whatsapp e uso de imagens do público	1	7
6.4 Mobilidade de recepção - ver quando quiser	1	51
7- Telejornalismo expandido	1	148
7.1 Suporte da transmissão nas redes sociais	1	51
7.2 Edição de cortes/ <i>shorts/ reels</i> da transmissão	1	51
7.3 Jornalistas fazem referência à multiplataforma, para além da própria televisão	1	0
7.4 Tela interativa das redes sociais para ter contato com o público	1	42
7.5 Jornalistas usam <i>Tablets e Smartphones</i>	1	4
8- Telejornalismo Imersivo	1	0
8.1 Ocorrência de imagens de realidade virtual em vídeos 360° ou realidade aumentada	1	0

8.2 Ocorrência de representações visuais/tridimensionais/realidade aumentada no estúdio	1	0
8.3 Vídeos 360° em notas cobertas ou reportagens/VTs	1	0
9 - Práticas de diferenciação	1	83
9.1 Conteúdos ou passagens das unidades de análise em que os âncoras são a própria notícia (ex: aniversário dos apresentadores, demais temas de ordem pessoal que possam ser explorados)	1	0
9.2 Segunda tela: uso de <i>hashtags</i> , vídeos do whatsapp	1	7
9.3 Observam-se inovações/variações no formato do jornal matutino nos três períodos da amostra	1	51
9.4 Observam-se recursos à oralidade - informações verbais sem GC	1	25
10 - Aumento da narrativa em tempo real	1	23
10.1 Entrada de <i>links</i> ou boletins ao vivo/ comentários	1	22

10.2 Entrada de reportagens/ VTs/ notas cobertas - link externo faz a cabeça para a chamada	1	1
ENQUADRAMENTO	1	43

FONTE – NVivo 20. Adaptada pelo autor.

GRÁFICO 1 - MAPA DE DISTRIBUIÇÃO DO LIVRO DE CÓDIGOS (LC) POR CATEGORIA/CÓDIGO.
PROGRAMA 1 -13/3/2022



FONTE – NVivo 20. Adaptada pelo autor.

Importante frisar que o mapa de distribuição gerado pelo programa NVivo 20 realça o predomínio da categoria 7. *Telejornalismo expandido*, o qual representa, de acordo com o próprio Livro de Códigos (LC), “o momento atual do enquadramento das mídias no ecossistema midiático, com suporte definitivo para outros formatos, sinalizando a saída do ambiente nativo da televisão”. A categoria representa 148 códigos agregados com especial destaque para os códigos *Suporte de Transmissão nas Redes Sociais* e *Edição de cortes, shorts, reels da transmissão*, com 51 códigos de ocorrência para cada um, já que a transmissão se

baseia, prioritariamente, no fluxo enviado para o *YouTube*; segue na sequência o *Tela interativa das redes sociais* para ter contato com o público, com 42 códigos de ocorrência que são demonstrados pela possibilidade de contato com um número de whatsapp que aparece no canto inferior direito da tela de forma intermitente. Ainda dentro da categoria 7, há apenas 4 códigos de ocorrência para o *Jornalistas usam Tablets e Smartphones*.

FIGURA 7 - EXEMPLO DE ENTRADA DE NÚMERO DE WHATSAPP PARA CONTATO NO CANTO INFERIOR DIREITO DA TELA COMO GC. PROGRAMA 1 -13/3/2022.



FONTE – Adaptada pelo autor.

Logo após a categoria 7, a categoria de número 5. *Telejornalismo All News (anos 80-90)* aparece com 136 códigos agregados. A categoria representa o momento histórico, sempre calcado no LC, do surgimento da televisão por assinatura no Brasil ao longo dos anos 80 e 90. A assim chamada “TV à cabo”, representada pela vinda da TVA, ligada inicialmente ao Grupo Abril; em 15/10/1996 surge a *GloboNews* na órbita das atividades da Globosat, seguindo-se a *TV BandNews* em 2001 e a *Record News* em 2007. Esse contexto significa também a possibilidade de acompanhar mais de perto as notícias do dia, maior instantaneidade da notícia, grandes reportagens e programas especializados na forma de entrevistas e debates.

Os destaques da categoria seguem para o *Estúdio com bancada*, com 47 códigos de ocorrência. A bancada não aparece nos momentos iniciais da emissão, desde a escalada, por exemplo, mas segue como presença no desenrolar da transmissão. Em decorrência desse quesito, o *Relevância para o papel do âncora*, aparece com 46 códigos de ocorrência, uma vez que os âncoras tem uma centralidade no espelho de transmissão, seja chamando nas "cabeças" - como se refere na gíria jornalística -, todos os conteúdos da emissão, seja participando das entrevistas, links ao vivo, ou facilitando a composição dos comentários. *Externas com imagens próprias para banco e para VTs - reportagem*, traz 19 ocorrências para imagens de externas geradas pela própria equipe de produção da Jovem Pan ao longo deste programa. Na sequência, *Links - "tipo boletim/stand up"*, ao vivo no local de acontecimento, com 12 códigos de ocorrência, que são importantes para sustentar trechos de emissão mais longos e baratear os custos sem precisar editar materiais de maior duração. De forma espelhada a esse elemento, igualmente com 12 códigos de ocorrência, *Jornalistas especializados - economia, artes, cotidiano, correspondentes no país e no exterior*, seja com entradas ao vivo como links, ou suporte nas entrevistas e comentários.

FIGURA 8 - EXEMPLO DA BANCADA QUE APARECE NA EDIÇÃO DE DOMINGO DO JORNAL DA MANHÃ DA JOVEM PAN NEWS NO YOUTUBE. PROGRAMA 1 -13/3/2022



FONTE – Adaptada pelo autor.

Já a categoria 4. *Telejornalismo reportado (anos 70)* possui 108 códigos agregados. O LC a apresenta como a fase histórica correspondente à chegada das câmeras portáteis e do registro em película (filme), o que permitia gravações - a tecnologia foi até os anos 80 dando

surgimento ao videoteipe - conhecido pela famosa sigla de VT. Vale destacar também que a tecnologia introduziu a entrada de reportagens editadas com captação de externas, com o aparecimento do Jornal Nacional e dos telejornais locais. O próprio Jornal da Manhã surgiu na década de 70. Aparecem com destaque nesta categoria o código *Presença de mais de um apresentador/âncora*, com 51 códigos de ocorrência, dada a montagem do telejornal com uma dupla de apresentadores. Mais uma vez o código não-exclusivo *Externas com imagens próprias para banco e para VTs - reportagem*, traz 19 ocorrências, da mesma forma que *Links - tipo boletim/stand up ao vivo no local de acontecimento*, com 12 códigos de ocorrência, reforçando a importância das entradas ao vivo para manter uma emissão de algumas horas por dia. A seguir, levando-se em conta esta mesma lógica, o código *Entrevistas*, acumula 11 ocorrências com entradas que passam dos 10 minutos de duração. A seguir, *Comentários* aparece com 9 códigos que ajudam a estender ainda mais o tempo de emissão dos programas, trazendo a vertente de opinião da emissora para os conteúdos noticiosos. Já o código *Linguagem mais informal*, vem com apenas 4 códigos de ocorrência, associados, sobretudo, à fala do então presidente Jair Bolsonaro. Por fim, ainda com menos destaque, *Noticiário matutino - previsão do tempo, trânsito, notícias de interesse local*, apresenta 2 códigos de frequência com uma entrada para a previsão do tempo.

Na sequência, a categoria que entra em evidência é a 9. *Práticas de Diferenciação* com 83 códigos agregados, que entra em sintonia com o contexto de resposta à crise do jornalismo/telejornalismo, com um enfoque direcionado também para a possibilidade de criação de empatia e proximidade com os âncoras, em ampla articulação com a literatura levantada sobre a temática até aqui. Dessa forma, o *Observam-se inovações/variações no formato do jornal matutino nos três períodos da amostra*, apresenta 51 códigos de ocorrência, uma vez que a leitura flutuante sobre as demais emissões do corpus demonstrou haver mudanças e inovações significativas que ainda serão detalhadas na dissertação, estando de acordo com as considerações de Tourinho (2018). A seguir, o *Observam-se recursos à oralidade - informações verbais sem GC*, apresenta 25 códigos de ocorrência, seja com reportagens com assinatura verbal sem a geração de caracteres, seja com as fontes sendo anunciadas no texto do *off* sem referências em GCs, seja com as chamadas como do horário em que se pede “Repita!” e na própria escalada de abertura, na qual os apresentadores anunciam o(a) colega sem caracteres, numa forte presença de itens da linguagem radiofônica na transmissão, tal como apregoa Emerim (2015). Praticamente metade das unidades de análise apresentam tal característica. Com menos destaque, o *Segunda tela: uso de hashtags, vídeos*

do whatsapp, traz 7 códigos de ocorrência, como é o caso curioso de uma *Ferrari* que pegou fogo em plena Marginal Tietê, fazendo jus às considerações de Cajazeira (2015), alicerçadas no LC. É importante registrar a ausência de qualquer ocorrência para o *Conteúdos ou passagens das unidades de análise em que os âncoras são a própria notícia (ex: aniversários dos apresentadores, demais temas de ordem pessoal que possam ser explorados)*. Barichello & Schwarcz (2021) trazem à tona este elemento presente em telejornais locais como uma forma de angariar a audiência gerando engajamento e proximidade, mas este aspecto não é explorado na primeira edição do corpus do Jornal da Manhã da Jovem Pan News no *YouTube*. Tendência que vai se manter nos outros programas da série.

FIGURA 9 - SP: FERRARI PEGA FOGO NA MARGINAL TIETÊ. NOTA COBERTA COM IMAGENS DE WHATSAPP. PROGRAMA 1 -13/3/2022



FONTE – Adaptada pelo autor.

Mais atrás no mapa de distribuição, a categoria 6. *Telejornalismo convergente (anos 2000)* apresenta 62 códigos agregados. O LC detalha que esta categoria representa a entrada da Internet como suporte no ecossistema midiático, com o surgimento da edição não-linear. Nesta fase há o incremento de elementos de videografismo e artifícios digitais para representar a informação. Há também uma maior integração entre os editores de texto, imagem e arte. Outro

ponto a se destacar são as mudanças de produção: a redação vira parte do cenário do estúdio, em que há a perspectiva da entrada da segunda tela. Fomenta-se a participação do público via chats, fóruns, salas de bate-papo e enquetes. Acrescenta-se, ainda, a possibilidade de assistir à programação quando quiser. O primeiro código que aparece listado nesta categoria é o *Mobilidade de recepção - ver quando quiser*, que acumula 51 ocorrências, já que uma edição de março de 2022 pôde ser acompanhada na íntegra. A seguir, *Segunda tela: whatsapp e uso de imagens do público*, com 7 códigos de ocorrência. Para o *Videografismo para quadros mais complexos de informação*, apresenta 4 códigos de ocorrência ao longo da emissão, com a entrada de quadros simples para transmitir informações com mais detalhes. O código *A redação é “incorporada” no estúdio*, não registrou nenhuma ocorrência.

Ao final existe a categoria 10. *Aumento da narrativa em tempo real* com 23 códigos agregados, igualmente ligada ao contexto de resposta à crise do jornalismo/telejornalismo, assim como se posiciona a categoria 9. O código *Entrada de Links ou boletins ao vivo/Comentários*, compila 22 ocorrências para os *links*, comentários e entrevistas que são realizados por tomadas ao vivo em simultâneo com a própria transmissão. E de forma residual, o *Entrada de reportagens, VTs, Notas cobertas - link externo faz a cabeça para a chamada*, registra apenas 1 código de ocorrência para um link ao vivo que chama outro material em seguida. Por fim, a jornada do mapa de distribuição se encerra com a categoria 3. *Telejornalismo falado (anos 50-60)* que se associa à primeira fase de desenvolvimento do telejornalismo no Brasil, que o LC sinaliza de acordo com Silva (2018). A categoria registra 14 códigos agregados e representa o momento em que há falta de imagens de cobertura por limitações técnicas, com menos imagens à disposição. Nesse quesito, o *Nota coberta*, traz 9 códigos de ocorrência, ao passo que o *Nota Pelada/Seca*, acumula 5 códigos de ocorrência. Destaque-se, ainda, nenhuma ocorrência para a categoria 8. *Telejornalismo imersivo*, o qual abriga, via Silva (2018), o uso de tecnologias de realidade virtual ou realidade aumentada, com o cenário de realidade virtual dotado de vídeos de 360°. O receptor decide o caminho a seguir espacialmente, em que representações digitais tridimensionais e de realidade aumentada, como acontece em programas como o Fantástico e o Jornal Nacional, são marcas indissociáveis desta fase.

Já no que diz respeito ao estudo de enquadramento, 43 unidades de análise das 51 totais codificadas para esta edição foram passíveis de receber os parâmetros destinados ao enquadramento noticioso. Em suma, ainda que um maior detalhamento siga no subcapítulo 5.1

desta dissertação, é possível adiantar um destaque grande para a guerra entre a Rússia e a Ucrânia, alicerçando muitas fontes ocidentais do conflito, a partir de um ponto de vista no qual há uma agressora, a Federação Russa, e uma vítima, a Ucrânia, ainda que haja a entrada de uma entrevista ao vivo que se posiciona no sentido de dar a visão russa sobre o conflito. Nesse tema, pesam ainda o envolvimento de brasileiros no conflito, com as suas histórias de superação das dificuldades, num cenário em que não se apresentava qualquer hipótese de cessar-fogo à vista; outro ponto que chama muito a atenção, já da cobertura de assuntos de ordem política e econômica domésticos, é a alta dos combustíveis via uma política de preços da Petrobrás que pressionava enormemente a inflação na época, o que trazia um grande desgaste político para o então governo Bolsonaro, que se posicionava para criticar as ações da chamada “estatal”, a Petrobrás, numa linha de condução da empresa de capital misto na qual a política de preços seguia padrões neoliberais, alinhando as expectativas ao preço especulativo do barril em dólar no mercado internacional, em que grandes acionistas institucionais de grandes fundos estrangeiros prevaleciam nas decisões do Conselho de Administração da companhia, mesmo o governo federal tendo a maioria das ações cotadas na Petrobrás, as assim chamadas de *Golden Share*. A ação valorizava o valor de mercado da empresa no mercado de capitais com a subida dos preços dos combustíveis. Há um enorme esforço editorial em culpar a empresa “estatal” pela política adotada, colocando em aspas o termo que surge no uso semântico da cobertura, ainda que essas decisões correspondam aos parâmetros ideológicos da emissora e do governo federal daquele momento, que começava a arcar com os custos políticos de uma decisão que imaginava que uma Petrobrás na mão do capital privado traria mais investimentos em infraestrutura e baratearia os preços dos combustíveis no mercado interno. A realidade saiu por uma direção totalmente diversa, a qual é evidenciada numa entrevista ao vivo com o economista e administrador Rubens Sawaya, que fazia questão de reforçar a importância de se ter um ativo estratégico, como é o caso do petróleo e dos hidrocarbonetos, sob a possibilidade de condução de políticas públicas como seria uma nova onda de industrialização no Brasil, que ganharia terreno com preços de energia mais competitivos. Os comentários do entrevistado caminharam em uma direção claramente oposta ao padrão editorial do programa e da própria emissora.

FIGURA 10 - ENTREVISTA COM O ECONOMISTA E ADMINISTRADOR RUBENS SAWAYA. PROGRAMA 1 -13/3/2022



FONTE – Adaptada pelo autor.

As figuras 10 e 11 ilustram momentos da entrevista ao vivo com o economista e administrador Rubens Sawaya, inserida no fluxo da edição analisada como estratégia de ampliação da narrativa em tempo real. A participação do entrevistado ocorre em simultaneidade com a transmissão e se configura como um ponto de inflexão discursiva, ao introduzir um enquadramento econômico divergente daquele predominante na condução editorial do programa, especialmente no que se refere à política de preços da Petrobrás e ao papel estratégico do Estado na gestão de ativos energéticos.

FIGURA 11 - ENTREVISTA COM O ECONOMISTA E ADMINISTRADOR RUBENS SAWAYA - EMBATE IDEOLÓGICO. PROGRAMA 1 -13/3/2022



FONTE – Adaptada pelo autor.

As imagens apresentadas sintetizam aspectos centrais da dinâmica editorial e das estratégias narrativas mobilizadas na edição analisada, especialmente no que diz respeito à cobertura de temas de natureza política e econômica. A partir desse material empírico, torna-se possível avançar para uma análise mais aprofundada dos enquadramentos noticiosos que estruturam o Jornal da Manhã da Jovem Pan News no YouTube, considerando a seleção de fontes, os sentidos privilegiados e as disputas interpretativas presentes na condução das notícias.

6.1 ENQUADRAMENTO NOTICIOSO: A COBERTURA DE TEMAS POLÍTICOS E ECONÔMICOS DO JORNAL DA MANHÃ DA JOVEM PAN NEWS NO YOUTUBE

Uma descrição pormenorizada do enquadramento noticioso mapeado nos nove programas que compõem o corpus pode ser conferida na íntegra no “Apêndice 3 - A Disposição do Enquadramento Noticioso”, a partir da página 178. Ao todo, as 9 edições do Jornal da Manhã da Jovem Pan News no *YouTube* performaram 2146 minutos de conteúdo, o que

equivale a 35 horas e 46 minutos de exibição, totalizando 440 unidades de enquadramento, o que representa uma faixa de 66,06% a 69,95% da amostra, revelando a inclinação do Jornal da Manhã para assuntos de ordem política e econômica, tanto de acontecimentos de caráter nacional e local, como de política internacional. Seguindo a tendência conforme Almiron (2010), o viés editorial na cobertura econômica assume um viés mais acentuado na promoção do neoliberalismo desassociado do papel de um Estado social como preconiza a Constituição Federal de 1988, por exemplo. A cobertura de assuntos políticos, por outro lado, é mais focada no funcionamento institucional, normativo e burocrático da relação entre os três poderes, trazendo movimentos, nomeações e prazos de funcionamento da engrenagem política em Brasília e nos estados e municípios. Já no que diz respeito ao programa 1, que foi ao ar no domingo, dia 13/3/2022, com uma duração de 243 minutos, ou 4 horas e 3 minutos de transmissão, a emissão foi decupada em 60 trechos, dos quais 51 valeram como unidades de análise codificadas para o Livro de Códigos (LC), das quais 43 unidades também receberam a aplicação do Enquadramento Noticioso.

6.1.1 PROGRAMA 1

Tendo por base o desempenho mencionado acima, das 43 unidades de enquadramento disponíveis para o programa 1, 25 lidaram com a Guerra da Ucrânia, trazendo a perspectiva da Rússia como invasora e agressora, perpetradora de ataques à república ucraniana, sobretudo à cidade de Lviv no oeste do país, a sua margem ocidental, sempre calcada em fontes ocidentais, sobretudo americanas, britânicas e europeias para a temática. Há também entrevistas e relatos de brasileiros no conflito, desde civis que auxiliaram na defesa de Lviv, até um padre católico na capital Kiev. Nesse compêndio editorial, destaque-se igualmente um bebê chamado Nikolas, resgatado na área de conflito, levado à Polônia, para depois chegar ao Brasil com a ajuda do Itamaraty, que também interveio na chegada de brasileiros e refugiados. Em relação à grande cobertura conferida à Guerra da Ucrânia, chama atenção a cobertura dada ao conflito com o *spin* dos impactos na produção agrícola brasileira, que importa muitos fertilizantes daquela região. Ao longo dos 25 itens de enquadramento neste tema, some-se ainda a entrevista com o Coronel do Exército Jauro Francisco da Silva Filho, que faz uma análise militar de momento do desenrolar da guerra. Há ainda, destaque-se, a entrevista com um professor de uma universidade em São Petersburgo, na Rússia, Valdir da Silva Bezerra, que tenta trazer a versão

da própria sociedade russa sobre o conflito. Destacam-se também os elementos de propaganda e guerra informacional dos dois lados do conflito, com o Ocidente barrando *Russia Today (RT)*, *Sputnik e Agência TASS*, ao passo que os russos bloquearam grandes redes sociais norte-americanas como o *Facebook* e o *Instagram*, atribuindo ao grupo Meta o caráter de “terrorista” e de agente estrangeiro.

Em segundo lugar, com 11 unidades de enquadramento, a alta nos preços dos combustíveis que pressiona a inflação traz o tratamento dado à Petrobrás, presente em outras edições que compõem o corpus. Aqui, dá-se bastante atenção à alta no preço dos alimentos e à briga entre as declarações do então presidente Bolsonaro, que começava a criticar a política de preços da petroleira, fortemente baseada em pressupostos neoliberais de valorização dos ativos no mercado de capitais, mas que já começava a desgastar politicamente o governo. Há acenos que dão razão à política de preços da companhia, mas que é posta em xeque na entrevista com o economista e administrador Rubens Sawaya, que traz a dimensão pública e estratégica do controle estatal sobre uma empresa de energia. Na linha de defesa das ações de mercado, critica-se a tomada de subsídios para o controle dos preços dos combustíveis nos postos. Em seguida, com 6 unidades de enquadramento, surgem temas atuais da política brasileira, com olhar bastante centralizado em Brasília, que versam desde a saída do senador Alessandro Vieira do Cidadania; a convenção do PSD no Rio de Janeiro mirando as eleições presidenciais daquele ano, bem como a troca permitida de partidos no Congresso, mesmo com o entendimento jurídico do Supremo Tribunal Federal (STF) de que os mandatos legislativos proporcionais, exceptuando-se os majoritários no Senado, pertencem aos partidos e não aos políticos, o que é qualificado como um “liberou geral”, nos comentários de José Maria Trindade. Aparecem ainda destaques em projetos de lei (PLs) sobre a perda da CNH em casos de brigas no trânsito, da volta das grávidas ao trabalho presencial e a suspensão do voto presencial na Câmara em função da pandemia do Coronavírus. Por fim, isoladamente, com 1 unidade de enquadramento, o registro em nota coberta de um ataque a uma região curda do Iraque, que não registrou feridos, perto de uma base militar dos Estados Unidos da América naquele país árabe de forte presença sunita, xiita e de outras minorias étnicas.

6.1.2 PROGRAMA 2

O programa 2, transmitido na segunda-feira, 21/3/2022, teve duração de 231 minutos, com emissão decupada em 70 trechos, dos quais 66 constituíram unidades de análise codificadas para o Livro de Códigos (LC). Destas, 48 unidades receberam aplicação do Enquadramento Noticioso.

Desse total, 22 unidades trouxeram a perspectiva da Guerra da Ucrânia, com fontes predominantemente ocidentais apresentando a Rússia como agressora e a Ucrânia como vítima. Entrevistou-se combatente da legião estrangeira pelo lado ucraniano. A questão humanitária apontou 4 milhões de refugiados e 10 milhões de pessoas que teriam saído do território. Abordaram-se impactos da guerra na economia brasileira, o apoio chinês à Rússia, o papel da igreja ortodoxa russa na geopolítica do Kremlin, a disputa por Mariupol, a possível entrada da Ucrânia na União Europeia e toques de recolher devido a ataques aéreos russos.

Na segunda posição, 16 unidades abordaram aspectos da política brasileira, com destaque para entrevista com Bolsonaro, que fazia aniversário. Com duração de 35 minutos, Bolsonaro tratou da política de preços da Petrobras e anunciou Braga Netto como vice, interpretado como indireta a Hamilton Mourão. Participaram os comentaristas José Maria Trindade, Cristina Graeml e Ricardo Salles. Recebeu atenção a revogação do bloqueio do Telegram por Alexandre de Moraes, após a empresa respeitar determinações judiciais, gerando pedido de desculpas de Pavel Durov. A ação foi criticada pelos comentaristas como ataque à liberdade de expressão. Apareceram arranjos da corrida eleitoral, com críticas de Lula ao Congresso Nacional em seminário do MST, qualificadas como oportunismo. Registraram-se a disputa interna no PSDB entre Eduardo Leite e João Dória, a saída de Guilherme Boulos da candidatura presidencial para concorrer à Câmara, articulações políticas pelo agronegócio brasileiro devido à necessidade de fertilizantes russos, aumento de salários por governadores, visto como aceno político e desrespeito à austeridade fiscal, e incidentes judiciais com Mário Frias e Damares Alves quanto à política de vacinação.

Registraram-se 6 unidades sobre economia, tratando da inflação de alimentos como efeito da Guerra da Ucrânia, com comentários de Graeml e Salles. Destacou-se pagamento recorde de royalties e distribuição de lucros da Petrobras, na casa de R\$ 54,5 bilhões. Duas unidades abordaram pautas paulistas com repercussão nacional, incluindo parceria público-privada para o Hospital Pérola Byington. Houve uma unidade sobre a "Hora do Agro" e outra

sobre investigação de corrupção em Corumbá, Mato Grosso do Sul, envolvendo o Tribunal de Contas estadual em licitações indevidas.

6.1.3 PROGRAMA 3

O programa 3, exibido na terça-feira, 29/3/2022, teve duração de 242 minutos, com emissão decupada em 93 trechos, dos quais 88 constituíram unidades de análise codificadas para o Livro de Códigos (LC). Destas, 70 unidades receberam aplicação do Enquadramento Noticioso. Desse montante, 31 unidades trouxeram a política nacional. Apareceram por duas vezes os áudios que derrubaram o ministro da educação Milton Ribeiro por suposto esquema de tráfico de influência com pastores evangélicos no MEC. Cristina Graeml, Ricardo Salles e Diogo Schelp assinalavam que Milton Ribeiro seria pessoa ilibada, "inocente diante das maquinações e malandragens de Brasília", segundo Salles, provando sua inocência. Ganhou evidência a luta interna nas primárias do PSDB, que escolheu João Dória para a disputa presidencial, apesar do desempenho fraco nas intenções de voto. A crise vinha de grupo interno favorável a Eduardo Leite como cabeça de chapa. Cobriu-se a saída de Leite do governo do Rio Grande do Sul, mantendo a permanência no partido. Fernando Henrique Cardoso endossou Dória, enquanto José Aníbal sinalizava melhores resultados eleitorais de Leite. Nos comentários de Graeml, Salles e Schelp, Dória aparecia como traidor de Bolsonaro e Alckmin. Outros assuntos incluíram discussões do piso salarial da Enfermagem, com falas de Alexandre Padilha, matéria em VT sobre o pouco apelo da redução da maioria penal, questões práticas do título eleitoral, datas da janela partidária, ataques a políticos de direita como hackers contra Rosângela Moro, saída de Bolsonaro do hospital após problemas abdominais "na mesma região da fachada". Apareceu a desistência do PL em mover ação contra o Lollapalooza por suposta propaganda política de Pablo Vittar, segundo orientação de Bolsonaro, rendendo comentários de Ana Paula Henkel sobre "liberdade de opinião de comunistas culturais". Augusto Nunes comparou a prática de adulterar fotos na extinta União Soviética com a edição de fotografia de Lula portando relógio de grife. A pauta política trouxe índices de preocupação com corrupção aumentando segundo o Datafolha diante dos casos no MEC, ida de Damares Alves e Tarcísio de Freitas ao Republicanos, agendas políticas no Rio de Janeiro com Lula e Sergio Moro, entrevista com Marcelo Castro expressando preocupação com ministros no MEC, índices da Anistia Internacional apontando retrocesso no Brasil, qualificado por Salles como propaganda "esquerdista e petista". Houve questionamento contra Damares no "Disque Direitos Humanos"

quanto à vacinação contra Covid-19 e ações sobre garimpo no Brasil, com decisões favoráveis no STF pelo ministro André Mendonça.

Na sequência, 18 unidades trouxeram assuntos de ordem econômica, com atenção à Petrobrás. Apareceram por três vezes a alta dos combustíveis e a indicação de Adriano Pires para a presidência da Petrobrás, que defendeu subsídios emergenciais para driblar aumentos nos preços, gerando polêmica nos setores liberais. Três aparições da política da Caixa Econômica Federal em liberar empréstimos para devedores e três aparições de Samy Dana comentando possibilidades de ganhos na Bolsa de Valores com ações da Petrobrás em queda. Isoladamente, apareceram o calendário do abono salarial do PIS 2022, críticas à ineficiência do INSS na concessão de benefícios previdenciários, impacto da pandemia na queda do poder aquisitivo, recorde negativo do Ipea apontando 30% dos desempregados buscando emprego há mais de 2 anos, inovação da Apple e greve no Banco Central.

Na terceira posição, 13 unidades abordaram a Guerra da Ucrânia na marca de um mês do conflito, destacando possibilidade de cessar-fogo na Turquia ou em outros fóruns, com possível encontro Macron-Putin. A expectativa de conversações contrastava com ataques russos, apoio de inteligência dos Estados Unidos aos ucranianos e aumento no preço de commodities. Destacou-se fala de Zelensky ao parlamento dinamarquês, vinda de 230 refugiados ao Brasil e recusa do G7 em pagar gás russo em rublos.

Com 5 unidades, aspectos de São Paulo e Rio de Janeiro, incluindo problemas com fiação caótica paulistana, suspensão do leilão da loteria estadual por irregularidades e greve de motoristas, cobradores e garis no Rio de Janeiro, que avaliava vacinar crianças de seis meses aos cinco anos. Na quinta posição, 2 unidades sobre política internacional, com China ampliando compra de carne bovina brasileira e regime talibã afegão solicitando uso de barba no serviço público e impossibilidade de mulheres viajarem sozinhas. Uma unidade registrou a Anvisa suspendendo dois medicamentos sem eficácia comprovada contra Covid-19.

6.1.4 PROGRAMA 4

O programa 4, exibido em 1/3/2023, quarta-feira, teve duração de 241 minutos. Com emissão decupada em 69 trechos, 66 constituíram unidades de análise codificadas para o Livro de Códigos (LC), das quais 42 receberam aplicação do Enquadramento Noticioso. Com 15 unidades de enquadramento, assuntos de Economia formaram maioria. A política fiscal do governo Lula em reonerar combustíveis, subindo impostos e "danificando" o valor de mercado da Petrobras diante da possibilidade de perda para acionistas foi frontalmente criticada e combatida por Roberto Motta, Alan Ghani, Luiz Felipe D'Ávila e, em menor grau, Amanda Klein, que assumiu postura de embate. A política fiscal retornou com matérias sobre tributação do consumo e superávit primário de R\$ 99 bilhões nas contas públicas, considerado "tímido" e "pífio". Luiz Arthur Nogueira comentou que a política econômica de Fernando Haddad "comete dois acertos e um erro, aumento da receita e preocupação ambiental estão na direção correta, mas a tributação do óleo bruto de exportação, não". Houve defesa da política de juros do Banco Central e da necessidade de novo arcabouço fiscal com restrições ao gasto público. Temas isolados incluíram saque antecipado do FGTS, mutirão para renegociar dívidas patrocinado pelo Banco Central e Febraban, queda dos índices de desemprego para 7,9% em dezembro, posicionada como chancela positiva do governo anterior. O escândalo contábil das Lojas Americanas reapareceu com renegociação de pagamentos para pequenos credores prejudicados. Houve matéria sobre a BBF com produção de óleo de palma em Tocantins para biodiesel.

Na sequência, 12 unidades trouxeram política nacional. Alexandre de Moraes e os desdobramentos de 8 de janeiro chamaram atenção quando o ministro do STF anunciou soltura de 173 presos num evento tratado pela emissora como aglomerado de "ataques" e "atos de vandalismo". Apareceram notícias sobre criação de CPI ou CPMI no Congresso Nacional para apurar ação e omissão do governo no episódio, gerando embates entre Amanda Klein, Roberto Motta e Luiz Felipe D'Ávila, questionando "por que o governo teria tanto medo de uma CPMI nas duas casas do parlamento brasileiro?". Destacaram-se a nova política externa do governo Lula retomando contato com África e América Latina, novas regras para o Programa Bolsa Família, o TSE estipulando prazo de 30 dias para devolução de pedidos de vista, a governadora do Distrito Federal anunciando aumento de 18% para a polícia local e o CNJ afastando o juiz Marcelo Bretas por desvio de conduta.

Com 7 unidades, temas paulistas e paulistanos, incluindo cobertura de fortes chuvas causando estragos no litoral paulista e na capital. Matéria denunciou excesso de lixo nos córregos e péssima infraestrutura paulistana nos bairros mais carentes. Tarcísio de Freitas liberou estudos sobre parcerias via PPPs e rejeitou "interferência" do Ministério Público de São Paulo na concessão ferroviária da "viamobilidade". Destacou-se o carnaval paulistano, trazendo divisas e empregos, com comentários de Amanda Klein, Roberto Motta e Luiz Felipe D'Ávila, e a aprovação das contas de Luiza Erundina no Tribunal de Contas Municipal.

Na sequência, 6 unidades sobre política internacional, com Brasil recebendo críticas dos Estados Unidos pelo senador Ted Cruz, que pedia sanções ao país por ter recebido navio de bandeira iraniana no Rio de Janeiro. Após reunião com Marina Silva, John Kerry disse que os EUA estariam comprometidos com o Fundo Amazônia. Destacou-se o G-20 na Índia, dominado pela Guerra da Ucrânia, com possibilidade de encontro entre Sergei Lavrov e Anthony Blinken. Dados da ONU revelavam que 15 dos 45 milhões de habitantes do Sudão passam fome.

Com 2 unidades, assuntos de variedades, incluindo a Bahia tendo 3 cidades entre as 50 mais violentas do mundo e condenação pela Justiça de advogada envolvida no caso da Prevent Senior. Este foi o primeiro programa exibido no mandato do presidente Lula, trazendo tela ao final da edição com os dizeres "A opinião de nossos comentaristas não reflete, necessariamente, a opinião do Grupo Jovem Pan de Comunicação".

6.1.5 PROGRAMA 5

O programa 5 foi ao ar na data de 9/3/2023, quinta-feira, com um total de 241 minutos, o que equivale dizer 4 horas e 1 minuto de exibição. Com uma emissão decupada em mais trechos: 85, dos quais 83 valeram como unidades de análise codificadas para o Livro de Códigos (LC), e das quais 53 unidades receberam a aplicação do Enquadramento Noticioso. O maior destaque desta edição, com 23 unidades de enquadramento, foi dado para assuntos de política nacional. Dentro desse grupo, os 100 dias do governo Lula combinados ao Dia Internacional da Mulher trouxeram pautas como um pacote de medidas do governo federal que promovem maior equidade e paridade entre homens e mulheres no mercado de trabalho, com multa para os empregadores que não seguirem as novas determinações; por decisão do STF, as

mulheres vítimas de violência, não precisarão enfrentar os seus agressores em acareações ou ações correlatas. Outro episódio com destaque foram os desdobramentos dos fatos de 8 de janeiro, ainda qualificado pela emissora de “ataque aos 3 poderes”: deu-se destaque ao ministro Alexandre de Moraes, com a soltura de 149 mulheres que haviam sido presas. Ainda no episódio do “ataque aos 3 poderes”, já com a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) ativa, o ex-ministro da justiça, Anderson Torres, declinou participação na CPI para não produzir provas contra si mesmo, que contou com os comentários de Diogo Schelp e Fernando Capez. Outro aspecto que recebeu cobertura foi o episódio das joias que o ex-presidente Bolsonaro teria recebido da Arábia Saudita: a postura da emissora foi mais cautelosa procurando zelar pelo ‘devido processo legal’, caso necessário, para elucidar este caso. Uma série de outros temas entraram no espelho desta emissão, a saber: a indicação das comissões do Senado Federal, o Itamaraty aplicando o princípio da reciprocidade começava a exigir vistos para cidadãos dos EUA, México, Japão, Canadá e Austrália; o processo de reaproximação com a Venezuela foi visto com muita preocupação, com a visita de Celso Amorim ao “ditador” Nicolás Maduro. Os comentaristas Diogo Schelp e Fernando Capez foram acionados mais uma vez para comentar a decisão da Procuradoria Geral da República (PGR) em não ver crimes nas acusações de “genocida” e “canibal, proferidas pelo presidente Lula a Bolsonaro no auge da campanha eleitoral, por entender serem expressões do jogo retórico político. Deu-se cobertura também ao pedido do PL junto ao STF para pôr fim ao imposto de exportação de óleo bruto, à validade da lei que proíbe o uso de animais em pesquisas científicas e à operação Ptolomeu III, com atos de corrupção sendo praticados pelo governo do estado do Acre.

A digressão segue agora para os assuntos de economia, com 15 unidades de enquadramento. Um aspecto que ganha destaque neste grupo foi a reforma tributária, dando-se ênfase ao modelo defendido por Bernard Appy de juntar 5 impostos em apenas 1, numa espécie de “IVA” com cashback para segmentos de menor renda, o que rendeu comentários de Luiz Arthur Nogueira, “aquele que descomplica a economia”, além de Diogo Schelp e Fernando Capez, que tinham o plantão desta edição. A Petrobras aparece mais uma vez, mas agora com a “lambança” do governo em mudar a indicação de conselheiros da companhia, num confronto entre a “política e o mercado”, no qual a emissora se engaja firmemente nas opiniões deste último. Outro destaque importante foi para as regras do novo Arcabouço Fiscal, no qual os ministros Fernando Haddad, da Fazenda, e Simone Tebet, do Planejamento, se reuniram para delimitar os contornos da nova âncora fiscal, trazendo as expectativas dos agentes do mercado, e a preocupação dos gastos públicos e a “independência” do Banco Central sempre na mira dos

valores do grupo Jovem Pan. Outros enfoques mais laterais foram para o fato dos brasileiros consumirem mais salgados e menos refeições, como sinal da crise e inflação galopante, sem vincular o governo anterior ao custo social apresentado; fevereiro foi o pior mês da série para as vendas do mercado automotivo, destaques para o cronograma do Imposto de Renda 2023, a reforma previdenciária na França que foi levada a cabo somente pelo poder executivo, o grupo Spotify alcançando 500 milhões de usuários, e a Shell, que judicializou a medida dos impostos sobre a exportação de óleo bruto junto ao STF.

A seguir, com 6 unidades de enquadramento, os assuntos de praças como São Paulo e Rio de Janeiro, com o governo paulista de Tarcísio de Freitas concedendo um crédito de R\$ 50 milhões de reais para empreendedoras por conta do Dia Internacional da Mulher, o relato de mais um acidente com trens no metrô, o que rendeu críticas à administração pública com os comentários de Diogo Schelp e Fernando Capez; a multa estipulada em até R\$ 30 mil reais para o descarte de entulho em São Paulo, numa época de fortes chuvas e tragédias constantes na região sudeste do país; a tarifa social de R\$ 5 reais no metrô do Rio de Janeiro, e o mês de fevereiro fraco nas vendas do varejo paulistano. Depois, 5 unidades de enquadramento para assuntos internacionais, com o registro do Dia Internacional da Mulher, com protestos em vários países do mundo, em todos os continentes; uma decisão na França favorável ao aborto, patrocinada pelo presidente Emmanuel Macron, como uma resposta à negativa vinda da suprema corte dos EUA que reviu várias proteções jurídicas que existiam referente ao aborto naquele país; o “dia da resistência” em Israel, com protestos massivos contra a reforma judiciária promovida por Benjamim Netanyahu. Por fim, com apenas 4 unidades de enquadramento, a Guerra da Ucrânia, com novos ataques da Rússia, a Organização das Nações Unidas pedindo a extensão no acordo de grãos e a Letônia doando carros apreendidos por excesso de álcool à Ucrânia.

6.1.6 PROGRAMA 6

O programa 6 foi ao ar em 17/3/2023, sexta-feira, com duração de 244 minutos. Com emissão decupada em 75 trechos, 72 constituíram unidades de análise codificadas para o Livro de Códigos (LC), das quais apenas 41 receberam aplicação do Enquadramento Noticioso. Junto aos programas 4 e 5, o sexto programa representa o ano de 2023 na amostragem de semana construída de Stempel (1952), trazendo novidades na apresentação do estúdio com tom azulado

mais intenso e escuro, assim como no uso da identidade visual via geradores de caracteres (GCs), apontando o Jornal da Manhã numa direção visual mais afeita ao telejornalismo, mantendo o formato mais longo e radiofônico, fazendo jus ao referencial de hibridismo nas mídias tecido ao longo da dissertação para dar conta da exibição do informativo num eixo multiplataforma já em ambiente de rádio expandido, tal como atesta Kischinhevsky (2024).

Os assuntos de política nacional dominaram com 17 unidades de enquadramento. Suítes envolvendo desdobramentos do 8 de janeiro trouxeram Anderson Torres não reconhecendo quem escreveu a "minuta" do golpe em depoimento de 1h em videoconferência. Embates sobre a operação "Lesá Pátria" da Polícia Federal colocaram em lados opostos Amanda Klein e Luis Felipe D'Ávila, ela enaltecendo a operação, ele questionando o governo em não querer CPI sobre a matéria. Contrastando, a CPI do MST estava prevista para abril, querendo tipificar várias ações do movimento como "terrorismo", buscando identificar "patrocinadores" e eventual participação do governo. Outros temas incluíram protocolo de PEC do BNDES querendo vincular investimentos internacionais à aprovação do Congresso Nacional, a CCJ do Senado voltaria a discutir o estatuto de desarmamento, Lewandowski suspendia trecho de lei das estatais proibindo indicações políticas, políticos na Câmara tentavam ampliar a desoneração da folha até 2027, novo comando na Itaipu Binacional com o deputado Enio Verri, STF anulava contrato de cessão de Fernando de Noronha ao estado de Pernambuco e STM tinha nova presidência na figura de Parente Camelo com discurso a favor da democracia.

Em segundo lugar, 12 unidades sobre Economia. O cenário de incerteza do novo arcabouço fiscal trazia preocupações com eventual "excesso" de gastos sociais, com Lula recebendo proposta que precisava estipular "um teto de gastos que não permita investimentos acima da inflação do ano anterior". Houve encontro de Fernando Haddad com entidade representando incorporadoras imobiliárias exigindo reforma tributária, arcabouço fiscal e subsídios para o programa Minha Casa, Minha Vida. Luis Arthur Nogueira e Alan Ghani criticavam o governo por tentar interferir na taxa de juros do crédito consignado, alegando falta de "capitalismo" e necessidade de Banco Central independente. A Petrobras reapareceu com dois nomes indicados pelo governo vetados pela maioria do Conselho de Administração da empresa, prevalecendo visão de "mercado" dos investidores institucionais num contexto de embate político dentro da governança da Petrobras.

Com 10 unidades, assuntos de São Paulo e Rio de Janeiro, com destaque a Tarcísio de Freitas introduzindo ferramentas de IA no ensino básico com políticas do secretário Renato Feder, contratação de 15 mil professores com edital do concurso, reunião sobre reindustrialização de São Paulo na Fiesp e debate sobre privatização da Sabesp. Guilherme Derrite dissertava sobre ações da Polícia Militar diante das invasões de terra promovidas pelo MST. Na capital paulistana, alerta para furto de celulares na Pinacoteca e imigrantes sendo incluídos no CadÚnico do governo federal. Com 2 unidades, temas de política internacional trouxeram visita de Lula à China e apelos de Xi Jinping para aliança da multipolaridade, tema abordado de maneira ainda exótica e distante pela emissora. As questões sobre a Guerra da Ucrânia já apareciam de forma diluída.

6.1.7 PROGRAMA 7

O programa 7 foi exibido em 9/3/2024, sábado, inaugurando as emissões de 2024 e sendo o programa mais longo da amostra, com duração de 273 minutos. Com emissão decupada em 98 trechos, 94 constituíram unidades de análise codificadas para o Livro de Códigos (LC), das quais 73 receberam aplicação do Enquadramento Noticioso. O ano de 2024 trouxe nova logomarca para o Jornal da Manhã, acompanhada de nova vinheta e trilha sonora, assim como novo estúdio mais moderno com grande painel permitindo veiculação de patrocinadores. Do ponto de vista visual, o Jornal da Manhã migrou para identidade mais próxima dos telejornais all news, mantendo características radiofônicas tradicionais como o tempo de emissão diário e recursos de oralidade, preservando seu padrão produtivo diante do cenário de hibridismo das mídias no ecossistema midiático. Nesta edição, assuntos de política nacional e de economia empataram com 27 unidades de enquadramento cada.

Os assuntos políticos englobaram embates entre os poderes legislativo e judiciário sobre descriminalização do aborto e tempo de mandato dos ministros do STF. O Dia Internacional da Mulher ganhou evidência com matérias citando falas de Lula de que as mulheres ganham espaço na sociedade como "conquistas de classe e não como concessões", fala de Carmem Lúcia homenageando as mulheres do judiciário exibida duas vezes e reportagens apontando estatísticas de que mulheres estudam mais mas ganham em média 21% menos, sobretudo em cargos intelectuais e científicos. Outros destaques incluíram ações do TSE para evitar fraudes em candidaturas femininas, embate do governo com a oposição no comando de comissões do Congresso Nacional com comentários de Roberto Motta e Dora Kramer, "conselhos" políticos de Michel Temer em evento em Dubai, balanço positivo da Operação Lava Jato que após 10

anos devolveu R\$ 2 bilhões à União e fala de Lula sobre 8 de janeiro afirmando que "os militares sempre interferiram na política".

As 27 unidades de economia trouxeram a Petrobras no centro das atenções, contrastando lucros recordes da companhia no quarto trimestre de 2023, segundo maior lucro líquido da sua história, com perda de R\$ 55 bilhões de reais em valor de mercado após corte na distribuição de dividendos para realização de investimentos, duramente criticado nos comentários de Roberto Motta e em entrevista com Pedro Rodrigues do CBIE, empresa especializada em consultoria no ramo energético com forte interlocução com fundos de investimento institucionais prejudicados pela "ação da política em detrimento da economia e de decisões técnicas". Outras notícias referiram o conselho de administração da Petrobras "rachado" após interferências "desastrosas" do governo. Destaques para reunião do governo com bancos públicos para aumento da oferta de crédito, conferências empresariais na Arábia Saudita e nos Emirados Árabes Unidos para os setores imobiliário e de agronegócios sob organização do grupo LIDE, transações recordes do pix e evento na capital paulista com Roberto Campos Neto defendendo a independência do Banco Central, classificado por Roberto Motta como "herói nacional" e "um dia ainda teremos estátuas dele".

Com 15 unidades, assuntos de São Paulo e Rio de Janeiro destacaram a corrida eleitoral nas duas cidades com anúncio de várias candidaturas. Tarcísio de Freitas teve destaque, ora com eventual saída do Republicanos, ora respondendo às ONGs de "esquerda", como a Anistia internacional, sobre 39 mortos na baixada santista e ação da polícia militar com "não estou nem aí", alimentando comentários de Roberto Motta que "Há muito que o Brasil esperava políticos e governadores como Tarcísio e Zema".

Com 4 unidades, notícias internacionais trouxeram duas entradas para exposição do MIS sobre "A vida de Júlio Gartner", com escalonamento moral colocado na seguinte ordem de que o Holocausto é diferente do genocídio que é distinto do que estaria acontecendo na Faixa de Gaza, nota sobre navios do Chipre com ajuda humanitária para a Palestina e ataque a escola na Nigéria promovido pelo grupo Boko Haram.

6.1.8 PROGRAMA 8

O programa 8 foi ao ar em 17/3/2024, domingo, sendo o programa mais curto da amostra, com duração de 186 minutos. Com emissão decupada em 54 trechos, 51 constituíram unidades de análise codificadas para o Livro de Códigos (LC), das quais 32 receberam aplicação do Enquadramento Noticioso.

Com 15 unidades de enquadramento, assuntos de política nacional dominaram a edição dominical, apresentando destaques variados como rejeição da PGR de notícia-crime contra Lula, Jair Bolsonaro afirmando não ter medo de ser julgado, ataque a Gleisi Hoffmann no aeroporto de Natal qualificado como "agressão", disputas no União Brasil entre Luciano Bivar e Antonio Rueda com STF solicitando à PGR manifestação sobre ameaças dirigidas a este último, matéria sobre o PL da saidinha pretendendo extinguir o benefício para condenados, com destaque a Guilherme Derrite assumindo cadeira na Câmara dos Deputados para atuar no processo legislativo. Apareceu projeto de lei do "combustível do futuro" tramitando para o Senado Federal, estimulando produção de etanol e biodiesel para incrementar e até substituir combustíveis fósseis, crise do PSDB reativando Aécio Neves com slogan "vida inteligente entre extremos" e entrevista com o promotor do MPSP Roberto Livianu sobre os 10 anos da Operação Lava Jato, constatando que "houve mais acertos e ganhos do que erros".

Com 8 unidades, assuntos de economia trouxeram proposta de reforma tributária com preocupações de Luís Roberto Barroso sobre eventual excesso de judicialização e entrevista com André Felix Ricotta Oliveira sobre complexidade da reforma envolvendo PEC seguida de lei complementar. As demais informações tiveram caráter de serviço, como antecipação do 13º salário para aposentados injetando R\$ 67 bilhões na economia, trazendo o "fantasma" da inflação para José Maria Trindade, duas milhões de declarações do Imposto de Renda 2024 e ganho inesperado do setor de serviços com alta de 4,5% na comparação anual com janeiro de 2023.

Com 6 unidades, assuntos de São Paulo e Rio de Janeiro destacaram corrida eleitoral na capital fluminense com lançamento de pré-candidaturas e José Maria Trindade prevendo "dificuldades para o PT em eleições que serão nacionalizadas". Houve destaque regional para o Rio Grande do Norte, que pode ter dificuldades fiscais por acórdão do Tribunal de Contas estadual podendo antecipar aposentadorias.

Com 3 unidades, assuntos de política internacional e geopolítica trouxeram reportagem longa sobre eleições na Rússia e entrevista com o professor de Relações Internacionais de Harvard Vitélio Brustolin, criticando alinhamento maior da política externa brasileira com o gigante euroasiático, definido como regime "iliberal" e "autocracia", enquanto a política de defesa alinhada aos militares estaria mais de acordo com os ditames da OTAN. O outro destaque foi dado para negociações de paz "longe do fim" entre Israel e o Hamas, sem fazer menção ao território e ao nome da Palestina.

6.1.9 PROGRAMA 9

O programa 9 foi ao ar em 25/3/2024, segunda-feira, com duração de 245 minutos. Com emissão decupada em 62 trechos, 58 constituíram unidades de análise codificadas para o Livro de Códigos (LC), das quais apenas 38 receberam aplicação do Enquadramento Noticioso. Os assuntos de política nacional ganharam o ranking das aparições com 19 unidades de enquadramento. Esta edição tem uma particularidade importante como efeméride com o anúncio da conclusão do caso Marielle Franco quanto à elucidação dos mandantes e autores reais do crime. A morte da vereadora do Rio de Janeiro teria acontecido por ser obstáculo à atuação dos irmãos Brazão em negócios escusos com milícias na cidade. Houve prisão do ex-chefe da Polícia Civil Rivaldo Barbosa, que teve promoção assinada por Braga Netto e foi direcionado para resolução do caso, tendo envolvimento direto na articulação intelectual do crime, assim como os irmãos Brazão encaminhados para o presídio da papuda em Brasília. O ministro da justiça Ricardo Lewandowski anunciou conclusão da etapa de inquérito realizado pela Polícia Federal, aguardando denúncia formal da PGR para analisar toda documentação. O STF formava maioria para manter prisão preventiva dos suspeitos, com advogados de defesa reclamando de dificuldades de acesso aos clientes, causando embates entre Amanda Klein e Cristiano Beraldo. O caso Marielle Franco trouxe entrevista com Marcelo Freixo. Os demais destaques incluíram o TCU trazendo conceitos de governança ambiental, social e corporativa (ESG) para administração pública, matéria sobre ascensão da direita em muitos países, visita de Emmanuel Macron ao Brasil, reunião da bancada feminina com Lula, próximos passos da prisão de Mauro Cid exibida duas vezes e entrevista com Marcos Troyjo avaliando política externa e comercial brasileira.

Os assuntos de economia aparecem na segunda posição com 14 unidades de enquadramento, com notícias variadas e de agenda incluindo negociação de dívidas para agronegócio e pessoas físicas via programa "Desenrola Brasil", eventual fim das quedas na taxa Selic vindas do Copom e embate entre gastos versus arrecadação federal com perspectiva de Amanda Klein e Cristiano Beraldo. A pauta fiscal foi mantida com entrevista do governador de Mato Grosso Mauro Mendes, anúncio do planejamento de produção de 5 GW de energia eólica pela Petrobras e aporte de R\$ 2 bilhões para o aeroporto de Congonhas.

Com 5 unidades, assuntos de São Paulo e Rio de Janeiro trouxeram perspectiva dos sucessivos apagões na cidade de São Paulo e embates da prefeitura com a Enel no "Caso Enel", com pautas de serviço explicando como pedir ressarcimento de produtos perdidos por falta de energia. Matéria mais longa, exibida duas vezes, mostrava o prefeito Ricardo Nunes como alvo fácil de ataques por conta dos apagões, sobretudo oriundos da "esquerda". A proximidade com o feriado de Páscoa trazia expectativa do setor hoteleiro nos estados de São Paulo e do Rio de Janeiro.

6.2 ANÁLISE DE CONTEÚDO: OS RECURSOS MIDIÁTICOS DO TELEJORNALISMO INFORMATIVO DO JORNAL DA MANHÃ DA JOVEM PAN NEWS NO YOUTUBE: DESCRIÇÃO E ANÁLISE

Já levando em conta o mapa de distribuição do programa 2 do corpus, que foi ao ar na data de 21/3/2022, uma segunda-feira que abriu a semana dos noticiários, 66 unidades de análise das 70 decupadas foram passíveis de receber a aplicação do Livro de Códigos (LC), enquanto 48 unidades das 66 também receberam a aplicação do Enquadramento Noticioso conforme o quadro disposto a seguir:

Categoria/Código	Programa codificado	Frequência (ocorrência dentro das unidades codificadas/agregadas)

1- Assinale qual a passagem a ser codificada:	2	66
2- Assinale a minutagem da passagem a ser codificada:	2	66
3.- Telejornalismo falado (anos 50-60):	2	33
3.1 Nota pelada/seca	2	10
3.2 Nota coberta	2	23
4.- Telejornalismo reportado (anos 70):	2	131
4.1 Presença de mais de um apresentador/ âncora	2	66
4.2 Linguagem mais informal	2	4
4.3 Comentários	2	10
4.4 Entrevistas	2	4
4.5 Links - tipo boletim/ <i>stand up</i> ao vivo no local de acontecimento	2	16
4.6 Externas c/ imagens próprias/banco para VTs - reportagem	2	28

4.7 Noticiário matutino - previsão do tempo, trânsito, notícias de interesse local	2	3
5- Telejornalismo All News (anos 80-90)	2	150
5.1 Links - tipo boletim/ <i>stand up</i> ao vivo no local de acontecimento	2	16
5.2 Externas c/ imagens próprias/banco para VTs - reportagem	2	28
5.3 Jornalistas especializados - economia, artes, cotidiano, correspondentes no país e no exterior	2	14
5.4 Estúdio com bancada	2	28
5.5 Relevância para o papel do âncora - vários planos com imagens para a(o) âncora	2	64
6- Telejornalismo convergente (anos 2000)	2	88
6.1 Videografismo para quadros mais complexos de informação	2	12
6.2 A redação é "incorporada" no estúdio	2	2
6.3 Segunda tela - whatsapp e uso de imagens do público	2	8

6.4 Mobilidade de recepção - ver quando quiser	2	66
7- Telejornalismo expandido	2	200
7.1 Suporte da transmissão nas redes sociais	2	66
7.2 Edição de cortes/ <i>shorts/ reels</i> da transmissão	2	66
7.3 Jornalistas fazem referência à multiplataforma, para além da própria televisão	2	4
7.4 Tela interativa das redes sociais para ter contato com o público	2	59
7.5 Jornalistas usam <i>Tablets e Smartphones</i>	2	5
8- Telejornalismo Imersivo	2	12
8.1 Ocorrência de imagens de realidade virtual em vídeos 360° ou realidade aumentada	2	0
8.2 Ocorrência de representações visuais/tridimensionais/realidade aumentada no estúdio	2	12
8.3 Vídeos 360° em notas cobertas ou reportagens/VTs	2	0
9 - Práticas de diferenciação	2	116

9.1 Conteúdos ou passagens das unidades de análise em que os âncoras são a própria notícia (ex: aniversário dos apresentadores, demais temas de ordem pessoal que possam ser explorados)	2	0
9.2 Segunda tela: uso de <i>hashtags</i> , vídeos do whatsapp	2	8
9.3 Observam-se inovações/variações no formato do jornal matutino nos três períodos da amostra	2	66
9.4 Observam-se recursos à oralidade - informações verbais sem GC	2	42
10 - Aumento da narrativa em tempo real	2	21
10.1 Entrada de <i>links</i> ou boletins ao vivo/ comentários	2	21
10.2 Entrada de reportagens/ VTs/ notas cobertas - link externo faz a cabeça para a chamada	2	0
ENQUADRAMENTO	2	48

QUADRO 2 – Mapa de distribuição do Livro de Códigos (LC) por categoria/código em Tabela. Programa 2 -21/3/2022 (adaptada pelo autor).

FONTE – NVivo 20. Adaptada pelo autor.

GRÁFICO 2- MAPA DE DISTRIBUIÇÃO DO LIVRO DE CÓDIGOS (LC) POR CATEGORIA/CÓDIGO. PROGRAMA 2 -21/3/2022



FONTE – NVivo 15. Adaptada pelo autor.

Mais uma vez, o mapa de distribuição realça o predomínio da categoria 7. *Telejornalismo expandido*, com 200 códigos agregados nessa categoria, com especial destaque para os códigos *Suporte de Transmissão nas Redes Sociais e Edição de cortes, shorts, reels da transmissão*, já que a transmissão se baseia, prioritariamente, nesse fluxo enviado para o *YouTube*, e vários fragmentos de cada edição viram vídeos ou shorts, com a duração deles a seguir as referências e tolerâncias sinalizadas pelos algoritmos ao longo desse período de 3 anos da amostra; segue na sequência o *Tela interativa das redes sociais para ter contato com o público*, demonstrados pela possibilidade de contato com um número de whatsapp que aparece no canto inferior direito da tela de forma constante. Na figura 12 destacada a seguir, logo após a entrada e a escalada da edição, com um número de whatsapp disponível, uma entrevista ao vivo com um combatente que luta pela Ucrânia na legião estrangeira. Do ponto de vista editorial, se o apoio da emissora estivesse do lado dos russos, a entrevista seria com um combatente do Grupo Wagner, uma espécie de "companhia privada militar", que recebe a alcunha de "mercenário" nos meios ocidentais. Ainda dentro da categoria 7, há apenas 5

códigos de ocorrência para o *Jornalistas usam Tablets e Smartphones*, e outros 4 códigos para o *Jornalistas fazem referência à multiplataforma, para além da própria televisão*. Esta edição também abriu fazendo referência ao arcabouço multimídia da Jovem Pan, sobretudo nas escaladas que acontecem nas emissões. Situação que não havia sido observada no programa 1 do corpus.

FIGURA 12 - ENTRADA DE ENTREVISTA AO VIVO COM DESTAQUE PARA A GUERRA DA UCRÂNIA. PROGRAMA 2 -21/3/2022



FONTE – Adaptada pelo autor.

Depois, com 150 códigos agregados, mais uma vez, a Categoria 5. *Telejornalismo All News (anos 80-90)* aparece em uma segunda posição. Os destaques da categoria seguem para o *Relevância para o papel do âncora*, uma vez que, como já mencionado antes, os âncoras têm um centro gravitacional nas transmissões. O código *Estúdio com bancada*, vem em seguida como destaque. A bancada continua não aparecendo nos momentos iniciais da emissão, desde a escalada, por exemplo, mas segue como presença no desenrolar da transmissão. O código *Externas com imagens próprias para banco e para VTs - reportagem*, aparece na sequência para imagens de externas geradas pela própria equipe de produção da Jovem Pan. Depois, o código *Links - tipo boletim/stand up ao vivo no local de acontecimento*, segue na lista das

ocorrências, que são os trechos mais longos e barateiam os custos sem precisar editar materiais com uma minutagem maior.

Por fim, o código *Jornalistas especializados - economia, artes, cotidiano, correspondentes no país e no exterior*, seja com entradas ao vivo como *links*, ou suporte nas entrevistas e comentários. O caso ilustrado pela figura 13 é justamente esse, no qual a jornalista Kellen Severo apresenta apenas um quadro chamado “Hora H do Agro com Kellen Severo”, com vinheta própria, com notícias de interesse para o setor do agronegócio, às vezes trazendo informativos muito específicos, mas que realmente são do interesse de um dado segmento da sociedade. Note-se que o nome do programa chega, inclusive, a levar o nome da jornalista.

FIGURA 13 - FIGURA 13 – “HORA H DO AGRO, COM KELLEN SEVERO”. PROGRAMA 2 -21/3/2022



FONTE – Adaptada pelo autor.

A terceira posição é da categoria 4. *Telejornalismo reportado (anos 70)*, que possui 130 códigos agregados. Aparecem com destaque nesta categoria o código *Presença de mais de um apresentador/âncora*, já que todos os programas são apresentados em dupla. O código *Externas com imagens próprias para banco e para VTs - reportagem*, seguido do *Links - tipo*

boletim/stand up ao vivo no local de acontecimento, mostram mais uma vez a importância das entradas ao vivo para manter uma emissão de algumas horas por dia. A seguir, levando-se em conta esta mesma lógica, o *Comentários* aparece na sequência das ocorrências que estendem ainda mais o tempo de emissão dos programas, trazendo a vertente de opinião para os conteúdos noticiosos. O código *Entrevistas* surge depois com entradas que passam dos 10 minutos de duração, como é o caso de uma entrevista de mais de 30 minutos com o então presidente Jair Bolsonaro, que trouxe temas como o aniversário dele, a política de preços da Petrobrás e as eleições de 2022, com depoimentos bastante rasos nas análises proferidas pelo presidente, que não tinha, por outro lado, as suas platitudes questionadas pelos comentaristas em entrevista longa concedida ao canal.

Já o *Linguagem mais informal*, vem com apenas 4 códigos de ocorrência, associados, mais uma vez, à fala do então presidente Jair Bolsonaro. Por fim, ainda com menos destaque, o *Noticiário matutino - previsão do tempo, trânsito, notícias de interesse local*, apresenta 3 códigos de frequência com entradas para a previsão do tempo.

FIGURA 14 - “ENTREVISTA EXCLUSIVA” COM O PRESIDENTE JAIR BOLSONARO. PROGRAMA 2 - 21/3/2022



FONTE – Adaptada pelo autor.

No rol das frequências, a categoria que depois entra em evidência é a 9. *Práticas de Diferenciação* com 116 códigos agregados, que entra em sintonia com o contexto de resposta à crise do jornalismo/telejornalismo, com um enfoque direcionado também para a possibilidade de criação de empatia e proximidade com os âncoras, em ampla articulação com a literatura levantada sobre a temática até aqui. Dessa forma, o código *Observam-se inovações/variações no formato do jornal matutino nos três períodos da amostra* ganha destaque, quando comparada com a edição anterior e as demais que compõem o corpus.

As edições de meio de semana usam da interatividade para mostrar os *links* dos repórteres dentro do próprio estúdio (ver categoria 8) A seguir, o código *Observam-se recursos à oralidade - informações verbais sem GC*, ganha o destaque na sequência, sobretudo com as chamadas do horário em que se pede “Repita!” e na própria escalada de abertura, na qual os apresentadores anunciam o(a) colega sem caracteres, numa forte presença de itens da linguagem radiofônica na transmissão, como atesta Emerim (2015), sem contar algumas matérias com um perfil mais radiofônico do que outras, com os *offs* gravados de uma única vez com o som ambiente da rua ao fundo, como muitas das entradas dos jornalistas Rodrigo Viga e Luciana Verdolin. Com menos destaque, o código *Segunda tela: uso de hashtags, vídeos do whatsapp*, traz apenas 8 ocorrências. Mais uma vez não houve qualquer ocorrência para o código *Conteúdos ou passagens das unidades de análise em que os âncoras são a própria notícia (ex: aniversários dos apresentadores, demais temas de ordem pessoal que possam ser explorados)*.

Mais atrás no mapa de distribuição, a categoria 6. *Telejornalismo convergente (anos 2000)* apresenta 88 códigos agregados. O primeiro código que aparece listado nesta categoria é o *Mobilidade de recepção - ver quando quiser*, já que uma edição de março de 2022 pôde ser acompanhada na íntegra, assim como todas as demais. A seguir o código *Videografismo para quadros mais complexos de informação*, apresenta 12 códigos de ocorrência ao longo da emissão, com a entrada de quadros simples para transmitir informações com mais detalhes. *Segunda tela: whatsapp e uso de imagens do público* vem na sequência com 8 códigos de ocorrência. O código *A redação é “incorporada” no estúdio*, registrou 2 ocorrências pela primeira vez, como aconteceu com uma entrada ao vivo trazida do canal *all news* da Jovem Pan, como sugere a figura 15. O referido código só aparece nesta edição.

FIGURA 15 - CÓDIGO 6.2. A REDAÇÃO É “INCORPORADA NO ESTÚDIO” PROGRAMA 2 -21/3/2022



FONTE – Adaptada pelo autor.

Ao final existe a categoria 3. *Telejornalismo falado (anos 50-60)* com 33 códigos agregados. O código *Nota coberta*, traz 23 códigos de ocorrência, ao passo que o *Nota Pelada/Seca*, acumula 10 ocorrências. Já a categoria 10. *Aumento da narrativa em tempo real* com 21 códigos agregados, igualmente ligada ao contexto de resposta à crise do jornalismo/telejornalismo. O código *Entrada de Links ou boletins ao vivo/Comentários*, compila todas as ocorrências para os *links*, comentários e entrevistas que são realizados por tomadas ao vivo em simultâneo com a própria transmissão, sem nenhum registro para o código *Entrada de reportagens, VTs, Notas cobertas - link externo faz a cabeça para a chamada*.

Por fim, destaque-se, ainda, 12 códigos agregados para a categoria 8. *Telejornalismo imersivo*, no qual o *Ocorrência de representações visuais/tridimensionais/realidade aumentada no estúdio* trouxe todos os códigos da categoria, quando os *links* ao vivo eram chamados diretamente do estúdio com a possibilidade de visualização do repórter *in loco* no local, como ilustrado na figura 16. Construção que não acontece nas edições aos domingos, por exemplo, sendo uma inovação no comparativo das emissões. A edição 2 do corpus recebeu ainda 48 unidades de análise passíveis do Enquadramento noticioso.

FIGURA 16 - - CÓDIGO 8.2. REPRESENTAÇÕES VISUAIS, TRIDIMENSIONAIS E DE REALIDADE AUMENTADA NO ESTÚDIO. PROGRAMA 2 -21/3/2022



FONTE – Adaptada pelo autor.

O mapa de distribuição do programa 3 do corpus, que foi ao ar na data de 29/3/2022, terça-feira, assinala 88 unidades de análise das 93 decupadas que foram passíveis de receber a aplicação do Livro de Códigos (LC), enquanto 70 unidades das 88 também receberam a aplicação do Enquadramento Noticioso conforme o quadro disposto a seguir:

Categoria/Código	Programa codificado	Frequência (ocorrência dentro das unidades codificadas/agregadas)
1- Assinale qual a passagem a ser codificada:	3	88

2- Assinale a minutagem da passagem a ser codificada:	3	88
3.- Telejornalismo falado (anos 50-60):	3	35
3.1 Nota pelada/seca	3	3
3.2 Nota coberta	3	32
4.- Telejornalismo reportado (anos 70):	3	194
4.1 Presença de mais de um apresentador/ âncora	3	88
4.2 Linguagem mais informal	3	1
4.3 Comentários	3	17
4.4 Entrevistas	3	3
4.5 Links - tipo boletim/ <i>stand up</i> ao vivo no local de acontecimento	3	30
4.6 Externas c/ imagens próprias/banco para VTs - reportagem	3	54
4.7 Noticiário matutino - previsão do tempo, trânsito, notícias de interesse local	3	1

5- Telejornalismo All News (anos 80-90)	3	237
5.1 Links - tipo boletim/ <i>stand up</i> ao vivo no local de acontecimento	3	30
5.2 Externas c/ imagens próprias/banco para VTs - reportagem	3	54
5.3 Jornalistas especializados - economia, artes, cotidiano, correspondentes no país e no exterior	3	5
5.4 Estúdio com bancada	3	60
5.5 Relevância para o papel do âncora - vários planos com imagens para a(o) âncora	3	88
6- Telejornalismo convergente (anos 2000)	3	146
6.1 Videografismo para quadros mais complexos de informação	3	14
6.2 A redação é "incorporada" no estúdio	3	0
6.3 Segunda tela - whatsapp e uso de imagens do público	3	44
6.4 Mobilidade de recepção - ver quando quiser	3	88

7- Telejornalismo expandido	3	260
7.1 Suporte da transmissão nas redes sociais	3	88
7.2 Edição de cortes/ <i>shorts/ reels</i> da transmissão	3	88
7.3 Jornalistas fazem referência à multiplataforma, para além da própria televisão	3	1
7.4 Tela interativa das redes sociais para ter contato com o público	3	83
7.5 Jornalistas usam <i>Tablets e Smartphones</i>	3	0
8- Telejornalismo Imersivo	3	32
8.1 Ocorrência de imagens de realidade virtual em vídeos 360° ou realidade aumentada	3	0
8.2 Ocorrência de representações visuais/tridimensionais/realidade aumentada no estúdio	3	32
8.3 Vídeos 360° em notas cobertas ou reportagens/VTs	3	0
9 - Práticas de diferenciação	3	203
9.1 Conteúdos ou passagens das unidades de análise em que os âncoras são a própria notícia (ex:	3	0

aniversário dos apresentadores, demais temas de ordem pessoal que possam ser explorados)		
9.2 Segunda tela: uso de <i>hashtags</i> , vídeos do whatsapp	3	44
9.3 Observam-se inovações/variações no formato do jornal matutino nos três períodos da amostra	3	88
9.4 Observam-se recursos à oralidade - informações verbais sem GC	3	71
10 - Aumento da narrativa em tempo real	3	47
10.1 Entrada de <i>links</i> ou boletins ao vivo/ comentários	3	47
10.2 Entrada de reportagens/ VTs/ notas cobertas - link externo faz a cabeça para a chamada	3	0
ENQUADRAMENTO	3	70

QUADRO 3 – Mapa de distribuição do Livro de Códigos (LC) por categoria/código em Tabela. Programa 3 -29/3/2022 (adaptada pelo autor).

FONTE – NVivo 15. Adaptada pelo autor.

GRÁFICO 3 - MAPA DE DISTRIBUIÇÃO DO LIVRO DE CÓDIGOS (LC) POR CATEGORIA/CÓDIGO. PROGRAMA 3 -29/3/2022

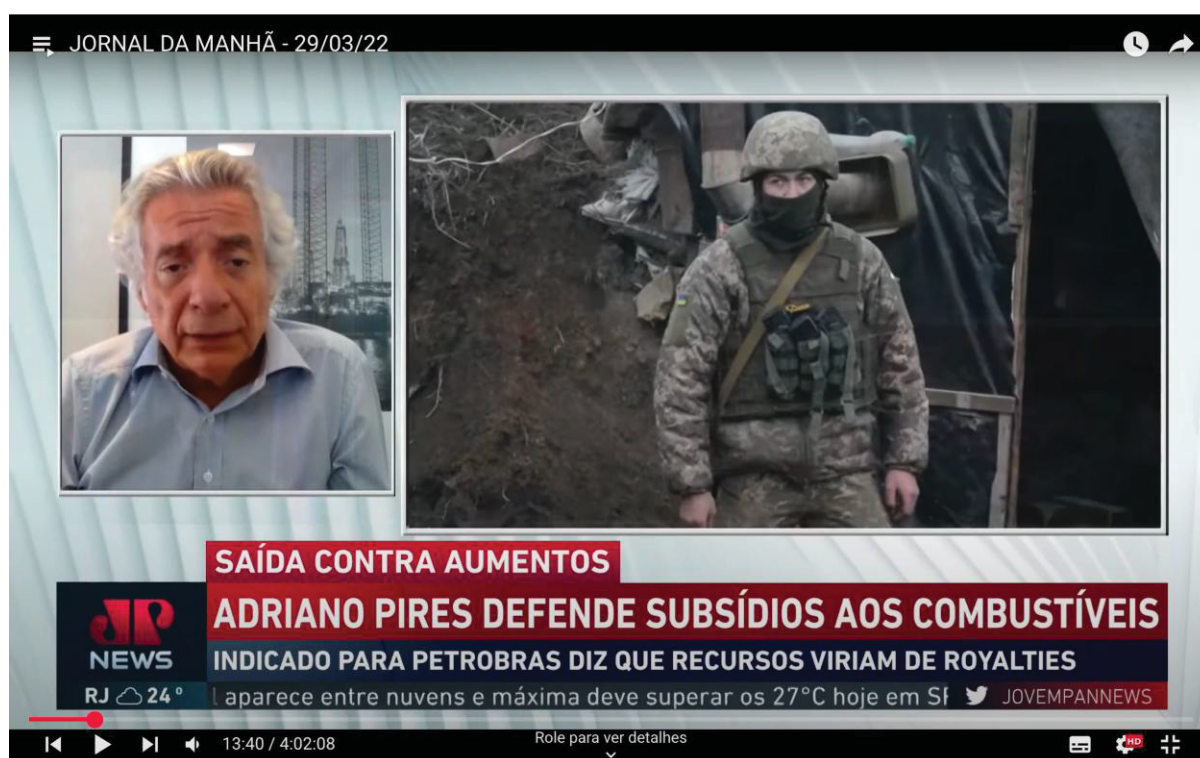


FONTE – NVivo 15. Adaptada pelo autor.

Igualmente como das duas vezes anteriores, o mapa de distribuição realça o predomínio da categoria 7. *Telejornalismo expandido*, com 260 códigos agregados nessa categoria, com especial destaque para o *Suporte de Transmissão nas Redes Sociais e Edição de cortes, shorts, reels da transmissão*, os códigos 7.1 e 7.2, acumulando os vários fragmentos de cada edição que viram vídeos ou shorts, com a duração deles a seguir as referências e tolerâncias sinalizadas pelos algoritmos ao longo desse período de 3 anos da amostra; segue na sequência o *Tela interativa das redes sociais para ter contato com o público*, demonstrados pela possibilidade de contato com um número de whatsapp e demais redes sociais. Na figura 17 destacada a seguir, a conta do *twitter* no canto inferior direito, com um VT sobre a possibilidade de subsídios na Petrobras com o nome de Adriano Pires sendo ventilado para o cargo executivo. Profissional

tido por ter excelente trânsito com os investidores institucionais da companhia, o que agradava às expectativas do mercado diante da crise com o governo Bolsonaro pela política de preços totalmente alinhada ao padrão dolarizado do valor de mercado do barril, sem levar em conta os parâmetros da exploração nacional, o que alavancava os lucros formidavelmente. Ainda dentro da categoria 7, há apenas 1 registro de ocorrência para o código *Jornalistas fazem referência à multiplataforma, para além da própria televisão*, fato ocorrido logo na primeira escalada de abertura desta edição e nenhuma marcação foi computada para o *Jornalistas usam Tablets e Smartphones*.

FIGURA 17 - PETROBRAS NO CENTRO DAS ATENÇÕES MAIS UMA VEZ. PROGRAMA 3 -29/3/2022



FONTE – Adaptada pelo autor.

Depois, com 237 códigos agregados, mais uma vez, a Categoria 5. *Telejornalismo All News (anos 80-90)* aparece na segunda posição. Os destaques da categoria seguem para o código *Relevância para o papel do âncora*, com os âncoras mantendo a centralidade nas transmissões. O *Estúdio com bancada* vem em seguida. A bancada segue como presença no desenrolar da transmissão. O *Externas com imagens próprias para banco e para VTs - reportagem*, traz mais para imagens de externas geradas pela própria equipe de produção da

Jovem Pan numa emissão muito mais produtiva. Na sequência, o *Links - tipo boletim/stand up ao vivo no local de acontecimento*, que são as entradas ao vivo, barateiam os custos, e prestam aquela sensação de presença e instantaneidade. Por fim, com 5 códigos de ocorrência, o *Jornalistas especializados - economia, artes, cotidiano, correspondentes no país e no exterior, seja com entradas ao vivo como links, ou suporte nas entrevistas e comentários*.

A categoria que depois entra em evidência é a 9. *Práticas de Diferenciação* com 203 códigos agregados, que entra em sintonia com o contexto de resposta à crise do jornalismo/telejornalismo, assumindo a terceira posição pela terceira vez. Dessa forma, o *Observam-se inovações/variações no formato do jornal matutino nos três períodos da amostra* ganha relevância quando comparada com a edição anterior e as demais que compõem o corpus. As edições de meio de semana usam da interatividade para mostrar os *links* dos repórteres dentro do próprio estúdio (ver categoria 8), como ilustrado pela figura 18 sem o artifício da bancada. A seguir, o *Observam-se recursos à oralidade - informações verbais sem GC*, apresenta 71 ocorrências, apresentando o mesmo padrão do programa anterior. Com menos destaque, o *Segunda tela: uso de hashtags, vídeos do whatsapp*, traz 44 códigos de ocorrência para imagens de whatsapp e segunda tela, algo também apontado como vital pela literatura. Mais uma vez, não houve qualquer ocorrência para o *Conteúdos ou passagens das unidades de análise em que os âncoras são a própria notícia (ex: aniversários dos apresentadores, demais temas de ordem pessoal que possam ser explorados)*.

FIGURA 18 - INTERATIVIDADE COM LINK AO VIVO DENTRO DO ESTÚDIO. PROGRAMA 3 - 29/3/2022



FONTE – Adaptada pelo autor.

A quarta posição é da categoria 4. *Telejornalismo reportado (anos 70)*, que possui 194 códigos agregados. Aparecem com destaque nesta categoria o *Presença de mais de um apresentador/âncora*, já que todos os programas são apresentados em dupla. O *Externas com imagens próprias para banco e para VTs - reportagem*, traz 54 códigos de ocorrência, da mesma forma que o *Links - tipo boletim/stand up ao vivo no local de acontecimento*, com 30 ocorrências, mostrando mais uma vez certa centralidade das entradas ao vivo. A seguir, levando-se em conta esta mesma lógica, o *Comentários*, aparece com 17 códigos de ocorrência que estendem ainda mais o tempo de emissão dos programas, trazendo a vertente de opinião para os conteúdos noticiosos. Aqui vale um parênteses para as entradas de Augusto Nunes e Ana Paula Henkel, no caso do último associando o PT e o presidente Lula às práticas da já extinta União Soviética de fraudar imagens e o adjetivo “comunista” virava o predicado certo para antagonistas políticos da direita liberal, conservadora e, portanto, “civilizada”, incorporando uma nomenclatura retórica para um jornalismo já denominado de fachada por essas páginas. O *Entrevistas* acumula apenas 3 códigos de ocorrência. Já o *Linguagem mais informal*, vem justamente com apenas 1 código de ocorrência. Por fim, com o mesmo destaque,

o *Noticiário matutino - previsão do tempo, trânsito, notícias de interesse local*, apresenta 1 código de frequência com a entrada para a previsão do tempo.

FIGURA 19 - “AUGUSTO NUNES: COMUNISTAS TÊM HÁBITO DE ADULTERAR FOTOS”. PROGRAMA 3 -29/3/2022



FONTE – Adaptada pelo autor.

Mais atrás no mapa de distribuição, a categoria 6. *Telejornalismo convergente (anos 2000)* apresenta 146 códigos agregados. O primeiro código que aparece listado nesta categoria é o *Mobilidade de recepção - ver quando quiser*. A seguir o *Videografismo para quadros mais complexos de informação*, apresenta 14 códigos de ocorrência ao longo da emissão, com a entrada de quadros simples para transmitir informações com mais detalhes. *Segunda tela: whatsapp e uso de imagens do público*, é o próximo na sequência. *A redação é “incorporada” no estúdio*, não registrou códigos nesta edição.

Ao final existe a categoria categoria 10. *Aumento da narrativa em tempo real* com 47 códigos agregados. O código 10.1. *Entrada de Links ou boletins ao vivo/Comentários*, compila todas as ocorrências, sem nenhum registro para o *Entrada de reportagens, VTs, - link externo*

faz a cabeça para a chamada; 3. *Telejornalismo falado (anos 50-60)* com 35 códigos agregados. *Nota coberta* traz 32 códigos de ocorrência, ao passo que o *Nota Pelada/Seca*, acumula apenas 3 ocorrências. Por fim, destaque-se, ainda, 32 códigos agregados para a categoria 8. *Telejornalismo imersivo*, no qual o *Ocorrência de representações visuais/tridimensionais/realidade aumentada no estúdio* trouxe todos os códigos da categoria, quando os *links* ao vivo eram chamados diretamente do estúdio com a possibilidade de visualização do repórter *in loco* no local, como já ilustrado na figura 18. A edição 3 do corpus recebeu ainda 70 unidades de análise passíveis do Enquadramento noticioso.

O mapa de distribuição do programa 4 do corpus, por sua vez, que foi ao ar na data de 1/3/2023, quarta-feira, assinala 66 unidades de análise das 69 decupadas que foram passíveis de receber a aplicação do Livro de Códigos (LC), enquanto 42 unidades das 66 também receberam a aplicação do Enquadramento Noticioso conforme o quadro disposto a seguir:

Categoria/Código	Programa codificado	Frequência (ocorrência dentro das unidades codificadas/agregadas)
1- Assinale qual a passagem a ser codificada:	4	66
2- Assinale a minutagem da passagem a ser codificada:	4	66
3.- Telejornalismo falado (anos 50-60):	4	20
3.1 Nota pelada/seca	4	5
3.2 Nota coberta	4	15

4.- Telejornalismo reportado (anos 70):	4	135
4.1 Presença de mais de um apresentador/ âncora	4	66
4.2 Linguagem mais informal	4	1
4.3 Comentários	4	11
4.4 Entrevistas	4	7
4.5 Links - tipo boletim/ <i>stand up</i> ao vivo no local de acontecimento	4	15
4.6 Externas c/ imagens próprias/banco para VTs - reportagem	4	34
4.7 Noticiário matutino - previsão do tempo, trânsito, notícias de interesse local	4	1
5- Telejornalismo All News (anos 80-90)	4	135
5.1 Links - tipo boletim/ <i>stand up</i> ao vivo no local de acontecimento	4	15
5.2 Externas c/ imagens próprias/banco para VTs - reportagem	4	34
5.3 Jornalistas especializados - economia, artes, cotidiano,	4	2

correspondentes no país e no exterior		
5.4 Estúdio com bancada	4	19
5.5 Relevância para o papel do âncora - vários planos com imagens para a(o) âncora	4	65
6- Telejornalismo convergente (anos 2000)	4	81
6.1 Videografismo para quadros mais complexos de informação	4	9
6.2 A redação é "incorporada" no estúdio	4	0
6.3 Segunda tela - whatsapp e uso de imagens do público	4	6
6.4 Mobilidade de recepção - ver quando quiser	4	66
7- Telejornalismo expandido	4	199
7.1 Suporte da transmissão nas redes sociais	4	66
7.2 Edição de cortes/ <i>shorts/ reels</i> da transmissão	4	66
7.3 Jornalistas fazem referência à multiplataforma, para além da própria televisão	4	4

7.4 Tela interativa das redes sociais para ter contato com o público	4	63
7.5 Jornalistas usam <i>Tablets e Smartphones</i>	4	0
8- Telejornalismo Imersivo	4	27
8.1 Ocorrência de imagens de realidade virtual em vídeos 360° ou realidade aumentada	4	0
8.2 Ocorrência de representações visuais/tridimensionais/realidade aumentada no estúdio	4	27
8.3 Vídeos 360° em notas cobertas ou reportagens/VTs	4	0
9 - Práticas de diferenciação	4	133
9.1 Conteúdos ou passagens das unidades de análise em que os âncoras são a própria notícia (ex: aniversário dos apresentadores, demais temas de ordem pessoal que possam ser explorados)	4	1
9.2 Segunda tela: uso de <i>hashtags</i> , vídeos do whatsapp	4	6
9.3 Observam-se inovações/variações no formato do jornal matutino nos três períodos da amostra	4	66

9.4 Observam-se recursos à oralidade - informações verbais sem GC	4	60
10 - Aumento da narrativa em tempo real	4	30
10.1 Entrada de <i>links</i> ou boletins ao vivo/ comentários	4	26
10.2 Entrada de reportagens/ VTs/ notas cobertas - link externo faz a cabeça para a chamada	4	4
ENQUADRAMENTO	4	42

QUADRO 4 – Mapa de distribuição do Livro de Códigos (LC) por categoria/código em Tabela. Programa 4 -1/3/2023 (adaptada pelo autor).

FONTE – NVivo 15. Adaptada pelo autor.

GRÁFICO 4 - MAPA DE DISTRIBUIÇÃO DO LIVRO DE CÓDIGOS (LC) POR CATEGORIA/CÓDIGO. PROGRAMA 4 -1/3/2023



FONTE – NVivo 15. Adaptada pelo autor.

Continuando a tendência das vezes anteriores, o mapa de distribuição realça o predomínio da categoria 7. *Telejornalismo expandido*, com 199 códigos agregados nessa categoria, com especial destaque para os códigos ligados ao suporte dado às redes sociais, seguindo o padrão das emissões passadas; segue na sequência o *Tela interativa das redes sociais para ter contato com o público*. Ainda dentro da categoria 7, há 4 códigos de ocorrência para o *Jornalistas fazem referência à multiplataforma*, mas nenhuma marcação foi computada para o *Jornalistas usam Tablets e Smartphones*. A segunda posição é da categoria 4. *Telejornalismo reportado (anos 70)*, que possui 135 códigos agregados, que empata com a categoria 5. *Telejornalismo All News (anos 80-90)*: os destaques nestas categorias são o código 4.1, com 66 ocorrências; o código 4.6 traz 34 ocorrências, ao passo que o 4.5. traz 15 ocorrências, mostrando a importância das entradas ao vivo, tal como já evidenciado nos programas anteriores. A seguir, *Comentários* aparece com 11 registros de ocorrência que estendem o tempo de duração dos programas. *Entrevistas* acumula apenas 7 códigos de

ocorrência. Já o *Linguagem mais informal* vem com apenas 1 código de ocorrência. Por fim, com o mesmo destaque, o *Noticiário matutino - previsão do tempo, trânsito, notícias de interesse local*, apresenta 1 código de frequência com a entrada para a previsão do tempo. A figura 20 mostra uma das entrevistas com Pedro Rodrigues, do Centro Brasileiro de Infraestrutura (CBIE), que criticava a reoneração na tributação dos combustíveis.

FIGURA 20 - NOVOS VALORES PARA A GASOLINA E O DIESEL. PROGRAMA 4 -01/3/2023

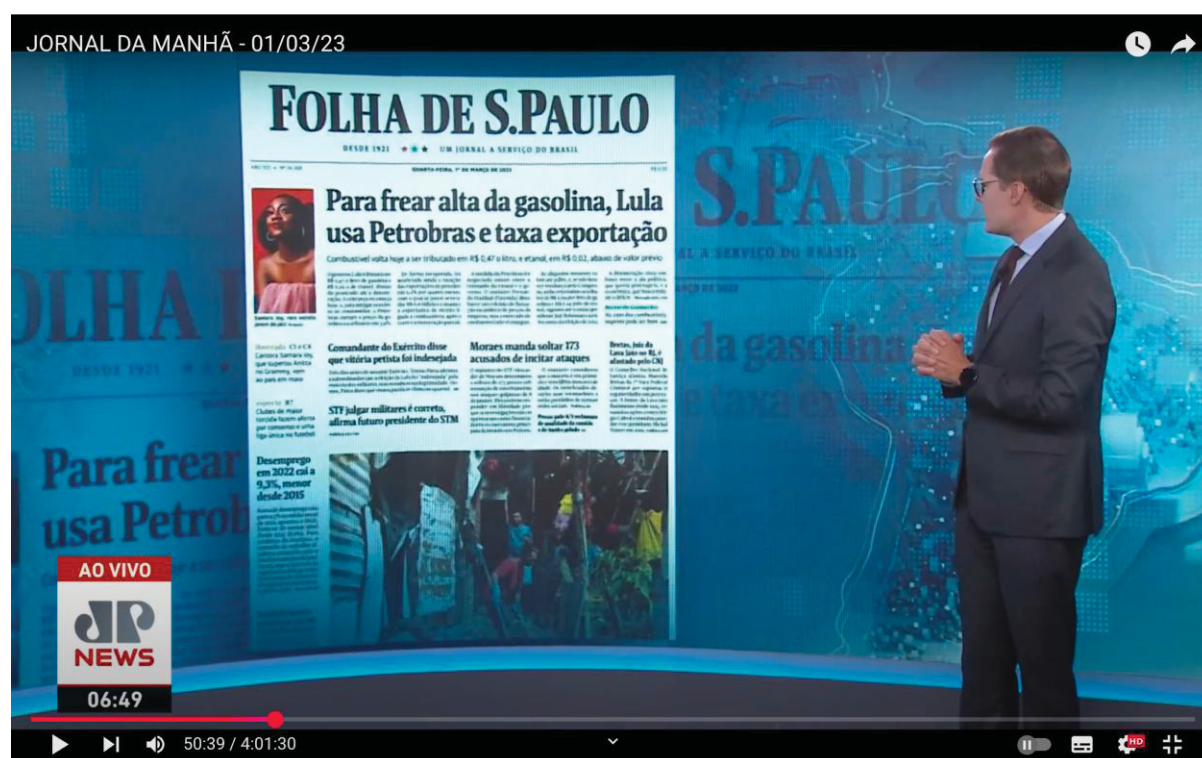


FONTE – Adaptada pelo autor.

O código 5.5. com 65 ocorrências, para a centralidade dos âncoras, é seguido dos códigos 5.2, com 34 marcações e 5.1, com 15 códigos, que espelham os códigos 4.6 e 4.5 já mencionados acima e explicados anteriormente. As aparições com bancada no código 5.4 somam 19 ocorrências e os jornalistas especializados, no código 5.3, somam apenas 2 registros. A categoria que depois entra em evidência é a 9. *Práticas de Diferenciação* com 133 códigos agregados, assumindo uma espécie de terceira posição, que corresponde às respostas ao contexto de mudança no estatuto do jornalismo. Dessa forma, o código 9.3, das inovações, apresenta 66 ocorrências, quando comparada com a edição anterior e as demais que compõem

o corpus. As inovações, quando aparecem, são validadas para a edição como um todo. Na figura 21, o apresentador Daniel Caniato faz uma passagem pelas manchetes dos principais jornais diários do Brasil, num modelo bastante comum ao telejornalismo europeu. A seguir, o código 9.4, ligado aos artifícios de oralidade, apresenta 6 ocorrências, apresentando o mesmo padrão do programa anterior. Com menos destaque, o código 9.2. *Segunda tela: uso de hashtags, vídeos do whatsapp*, traz apenas 6 ocorrências para imagens de whatsapp e segunda tela. E, pela única vez, registrou-se uma ocorrência para o código 9.1 *Conteúdos ou passagens das unidades de análise em que os âncoras são a própria notícia (ex: aniversários dos apresentadores, demais temas de ordem pessoal que possam ser explorados)*, na qual a âncora Paula Nobre e a repórter Beatriz Manfredini, trocam elogios pela qualidade da cobertura nas tragédias das chuvas no litoral paulista, situação presente na figura 22.

FIGURA 21 - UMA PASSADA PELAS CAPAS DOS JORNAIS. PROGRAMA 4 -01/3/2023



FONTE – Adaptada pelo autor.

Mais atrás no mapa de distribuição, a categoria 6. *Telejornalismo convergente (anos 2000)* apresenta 81 códigos agregados. O primeiro código que aparece listado nesta categoria é o 6.4, que acumula 66 códigos de ocorrência, pelos motivos já apresentados nos casos

anteriores. A seguir o código 6.1, para as aparições de videografismo, apresenta 9 ocorrências ao longo da emissão, chamando especialmente a atenção uma menção que desvincula a emissora das opiniões prestadas nas edições, situação que não ocorreu em 2022, durante a gestão do governo Bolsonaro, conforme mostra a figura 23; 6.3. *Segunda tela: whatsapp e uso de imagens do público*, com apenas 6 códigos de ocorrência. 6.2. *A redação é “incorporada” no estúdio*, não registrou códigos nesta edição. Ao final existe a categoria categoria 10. *Aumento da narrativa em tempo real* com 30 códigos agregados. O código 10.1. com a entrada de links, comentários e entrevistas, compila 26 ocorrências, registrando as demais 4 para o código 10.2. *Entrada de reportagens, VTs, Notas cobertas - link externo faz a cabeça para a chamada*, quando o próprio repórter fazia uma chamada seguinte dentro do telejornal. Por fim, destaque-se, ainda, 27 códigos agregados para a categoria 8. *Telejornalismo imersivo*, no qual o código 8.2. *Ocorrência de representações visuais/tridimensionais/realidade aumentada no estúdio*, trouxe todos os códigos da categoria. 3. *Telejornalismo falado (anos 50-60)* com 20 códigos agregados. 3.2. *Nota coberta* traz 15 códigos de ocorrência, ao passo que o 3.1. *Nota Pelada/Seca* acumula apenas 5 registros. A edição 4 do corpus recebeu ainda 42 unidades de análise passíveis do Enquadramento noticioso.

FIGURA 22 - PRESENÇA DO CÓDIGO 9.1: QUANDO A FONTE É NOTÍCIA. PROGRAMA 4- 01/3/2023



FONTE – Adaptada pelo autor.

FIGURA 23 - A OPINIÃO É DE CADA UM - 01/3/2023



FONTE – Adaptada pelo autor

O mapa de distribuição do programa 5 do corpus, que foi ao ar na data de 9/3/2023, quinta-feira, assinala 83 unidades de análise das 85 decupadas que foram passíveis de receber a aplicação do Livro de Códigos (LC), enquanto 53 unidades das 83 também receberam a aplicação do Enquadramento Noticioso conforme o quadro disposto a seguir:

Categoria/Código	Programa codificado	Frequência (ocorrência dentro das unidades codificadas/agregadas)
1- Assinale qual a passagem a ser codificada:	5	83

2- Assinale a minutagem da passagem a ser codificada:	5	83
3.- Telejornalismo falado (anos 50-60):	5	28
3.1 Nota pelada/seca	5	4
3.2 Nota coberta	5	24
4.- Telejornalismo reportado (anos 70):	5	164
4.1 Presença de mais de um apresentador/ âncora	5	83
4.2 Linguagem mais informal	5	2
4.3 Comentários	5	13
4.4 Entrevistas	5	8
4.5 Links - tipo boletim/ <i>stand up</i> ao vivo no local de acontecimento	5	12
4.6 Externas c/ imagens próprias/banco para VTs - reportagem	5	43
4.7 Noticiário matutino - previsão do tempo, trânsito, notícias de interesse local	5	3

5- Telejornalismo All News (anos 80-90)	5	180
5.1 Links - tipo boletim/ <i>stand up</i> ao vivo no local de acontecimento	5	12
5.2 Externas c/ imagens próprias/banco para VTs - reportagem	5	43
5.3 Jornalistas especializados - economia, artes, cotidiano, correspondentes no país e no exterior	5	6
5.4 Estúdio com bancada	5	36
5.5 Relevância para o papel do âncora - vários planos com imagens para a(o) âncora	5	83
6- Telejornalismo convergente (anos 2000)	5	131
6.1 Videografismo para quadros mais complexos de informação	5	24
6.2 A redação é "incorporada" no estúdio	5	0
6.3 Segunda tela - whatsapp e uso de imagens do público	5	24
6.4 Mobilidade de recepção - ver quando quiser	5	83

7- Telejornalismo expandido	5	247
7.1 Suporte da transmissão nas redes sociais	5	83
7.2 Edição de cortes/ <i>shorts/ reels</i> da transmissão	5	83
7.3 Jornalistas fazem referência à multiplataforma, para além da própria televisão	5	2
7.4 Tela interativa das redes sociais para ter contato com o público	5	79
7.5 Jornalistas usam <i>Tablets e Smartphones</i>	5	0
8- Telejornalismo Imersivo	5	29
8.1 Ocorrência de imagens de realidade virtual em vídeos 360° ou realidade aumentada	5	0
8.2 Ocorrência de representações visuais/tridimensionais/realidade aumentada no estúdio	5	29
8.3 Vídeos 360° em notas cobertas ou reportagens/VTs	5	0
9 - Práticas de diferenciação	5	186
9.1 Conteúdos ou passagens das unidades de análise em que os âncoras são a própria notícia (ex:	5	0

aniversário dos apresentadores, demais temas de ordem pessoal que possam ser explorados)		
9.2 Segunda tela: uso de <i>hashtags</i> , vídeos do whatsapp	5	24
9.3 Observam-se inovações/variações no formato do jornal matutino nos três períodos da amostra	5	83
9.4 Observam-se recursos à oralidade - informações verbais sem GC	5	79
10 - Aumento da narrativa em tempo real	5	30
10.1 Entrada de <i>links</i> ou boletins ao vivo/ comentários	5	26
10.2 Entrada de reportagens/ VTs/ notas cobertas - link externo faz a cabeça para a chamada	5	4
ENQUADRAMENTO	5	53

QUADRO 5 – Mapa de distribuição do Livro de Códigos (LC) por categoria/código em Tabela. Programa 5 -9/3/2023 (adaptada pelo autor).

FONTE – NVivo 15. Adaptada pelo autor.

O mapa de distribuição realça, mais uma vez, o predomínio da categoria 7. *Telejornalismo expandido*, com 247 códigos agregados nessa categoria, reforçando o caráter multiplataforma e do rádio expandido num telejornal que também é “a rádio que virou TV” nas redes sociais e demais suportes. O destaque se repete para os códigos 7.1. e 7.2. que dizem respeito a esses desdobramentos, com 83 ocorrências para cada um, com fragmentos de cada

edição que são adaptados em cortes, por exemplo; segue na sequência o *Tela interativa das redes sociais para ter contato com o público*, demonstrados pelas redes sociais agora situadas no canto superior direito do gerador de caracteres base. Ainda dentro da categoria 7, há agora apenas 2 registros de ocorrência para o *Jornalistas fazem referência à multiplataforma*, para além da própria televisão, fato ocorrido logo na primeira escalada de abertura desta edição e nenhuma marcação foi computada para o *Jornalistas usam Tablets e Smartphones*.

GRÁFICO 5 - - MAPA DE DISTRIBUIÇÃO DO LIVRO DE CÓDIGOS (LC) POR CATEGORIA/CÓDIGO. PROGRAMA 5 -9/3/2023



FONTE – NVivo 15. Adaptada pelo autor.

A categoria que depois entra em evidência é a 9. *Práticas de Diferenciação* com 186 códigos agregados, assumindo pela primeira vez a segunda posição, cumprindo o diálogo com o contexto de resposta à crise do jornalismo/telejornalismo. Dessa forma, o *Observam-se*

inovações/variações no formato do jornal matutino nos três períodos da amostra, apresenta 83 ocorrências, com variações no estúdio e nos GCs em tela, seguindo para um padrão mais próximo das emissoras *All News*. A seguir, o código 9.4, dos recursos ligados à oralidade, com 79 ocorrências, apresentando grande frequência nas emissões com as entradas dos horários de forma contínua. Com menos destaque, o *Segunda tela: uso de hashtags, vídeos do whatsapp*, traz 24 códigos para imagens de whatsapp e de segunda tela. Mais uma vez, não houve qualquer ocorrência para o *Conteúdos ou passagens das unidades de análise em que os âncoras são a própria notícia (ex: aniversários dos apresentadores, demais temas de ordem pessoal que possam ser explorados)*.

Um pouco mais atrás na contagem, com 180 códigos agregados, na terceira posição, a Categoria 5. *Telejornalismo All News (anos 80-90)*. Os destaques da categoria seguem para o *Relevância para o papel do âncora*, que aparece com 83 registros de ocorrência, com os âncoras sempre na centralidade nas transmissões. O *Externas com imagens próprias para banco e para VTs - reportagem*, traz 43 ocorrências para imagens de externas geradas pela própria equipe da Jovem Pan. O *Estúdio com bancada* vem em seguida de acordo com o padrão observado nos demais programas. Na sequência, o *Links - tipo boletim/stand up ao vivo no local de acontecimento*, com 12 códigos de ocorrência. Por fim, com 6 registros de ocorrência, o *Jornalistas especializados - economia, artes, cotidiano, correspondentes no país e no exterior*, com as possibilidades de entradas ao vivo como *links*, ou suporte nas entrevistas e comentários. A quarta posição é da categoria 4. *Telejornalismo reportado (anos 70)*, que possui 164 códigos agregados. Aparecem com destaque nesta categoria o código 4.1. com 83 ocorrências, já que todos os programas são apresentados em dupla. O *Externas com imagens próprias para banco e para VTs - reportagem*, traz 43 registros de ocorrência, ao passo que o *Links - tipo boletim/stand up ao vivo no local de acontecimento*, com 12 códigos de ocorrência, com menos entradas ao vivo do que edições passadas. Já o *Comentários* aparece com 13 códigos de ocorrência que posicionam a opinião durante as emissões. O *Entrevistas* acumula 8 códigos de ocorrência. Por fim, o *Noticiário matutino - previsão do tempo, trânsito, notícias de interesse local* apresenta 3 códigos de frequência com a entrada para a previsão do tempo e o *Linguagem mais informal*, vem com apenas 2 registros de ocorrência.

Na quinta posição, a categoria 6. *Telejornalismo convergente (anos 2000)* apresenta 131 códigos agregados. O primeiro código que aparece listado nesta categoria é o 6.4, que acumula 83 ocorrências, pela já conhecida mobilidade de recepção. A seguir o código 6.1, para

as aparições de videografismo, assim como o *Segunda tela: whatsapp e uso de imagens do público*, com apenas 24 códigos de ocorrência, incrementando bastante estas entradas na edição. *A redação é “incorporada” no estúdio* não registrou códigos nesta quinta emissão do corpus. Ao final existe a categoria categoria 10. *Aumento da narrativa em tempo real* com 30 códigos agregados. O código 10.1. com a entrada de links, comentários e entrevistas, compila 26 códigos de ocorrência, registrando as demais 4 ocorrências para o *Entrada de reportagens, VTs, Notas cobertas - link externo faz a cabeça para a chamada*, repetindo o desempenho de programas anteriores. Por fim, destaque-se, ainda, 29 códigos agregados para a categoria 8. *Telejornalismo imersivo*, no qual o *Ocorrência de representações visuais/tridimensionais/realidade aumentada no estúdio* trouxe todos os códigos da categoria, quando uma notícia também recebia uma representação visual no estúdio, como sugere a figura 24; 3. *Telejornalismo falado (anos 50-60)* com 28 códigos agregados. O *Nota coberta* traz 24 ocorrências, ao passo que o *Nota Pelada/Seca* acumula apenas 4 registros. A edição 5 do corpus recebeu ainda 53 unidades de análise passíveis do Enquadramento noticioso.

FIGURA 24 - O TEMA DA REPORTAGEM EM REPRESENTAÇÃO NO ESTÚDIO. PROGRAMA 5-09/3/2023.



FONTE – Adaptada pelo autor.

O mapa de distribuição do programa 6 do corpus, que foi ao ar na data de 17/3/2023, sexta-feira, assinala 72 unidades de análise das 75 decupadas que foram passíveis de receber a aplicação do Livro de Códigos (LC), enquanto somente 41 unidades das 72 também receberam a aplicação do Enquadramento Noticioso conforme o quadro disposto a seguir:

Categoria/Código	Programa codificado	Frequência (ocorrência dentro das unidades codificadas/agregadas)
1- Assinale qual a passagem a ser codificada:	6	72
2- Assinale a minutagem da passagem a ser codificada:	6	72
3.- Telejornalismo falado (anos 50-60):	6	20
3.1 Nota pelada/seca	6	5
3.2 Nota coberta	6	15
4.- Telejornalismo reportado (anos 70):	6	153
4.1 Presença de mais de um apresentador/ âncora	6	72
4.2 Linguagem mais informal	6	2

4.3 Comentários	6	12
4.4 Entrevistas	6	11
4.5 Links - tipo boletim/ <i>stand up</i> ao vivo no local de acontecimento	6	15
4.6 Externas c/ imagens próprias/banco para VTs - reportagem	6	38
4.7 Noticiário matutino - previsão do tempo, trânsito, notícias de interesse local	6	3
5- Telejornalismo All News (anos 80-90)	6	164
5.1 Links - tipo boletim/ <i>stand up</i> ao vivo no local de acontecimento	6	15
5.2 Externas c/ imagens próprias/banco para VTs - reportagem	6	38
5.3 Jornalistas especializados - economia, artes, cotidiano, correspondentes no país e no exterior	6	8
5.4 Estúdio com bancada	6	31
5.5 Relevância para o papel do âncora - vários planos com imagens para a(o) âncora	6	72

6- Telejornalismo convergente (anos 2000)	6	101
6.1 Videografismo para quadros mais complexos de informação	6	19
6.2 A redação é "incorporada" no estúdio	6	0
6.3 Segunda tela - whatsapp e uso de imagens do público	6	10
6.4 Mobilidade de recepção - ver quando quiser	6	72
7- Telejornalismo expandido	6	215
7.1 Suporte da transmissão nas redes sociais	6	72
7.2 Edição de cortes/ <i>shorts/ reels</i> da transmissão	6	72
7.3 Jornalistas fazem referência à multiplataforma, para além da própria televisão	6	3
7.4 Tela interativa das redes sociais para ter contato com o público	6	68
7.5 Jornalistas usam <i>Tablets e Smartphones</i>	6	0
8- Telejornalismo Imersivo	6	31

8.1 Ocorrência de imagens de realidade virtual em vídeos 360° ou realidade aumentada	6	0
8.2 Ocorrência de representações visuais/tridimensionais/realidade aumentada no estúdio	6	31
8.3 Vídeos 360° em notas cobertas ou reportagens/VTs	6	0
9 - Práticas de diferenciação	6	146
9.1 Conteúdos ou passagens das unidades de análise em que os âncoras são a própria notícia (ex: aniversário dos apresentadores, demais temas de ordem pessoal que possam ser explorados)	6	0
9.2 Segunda tela: uso de <i>hashtags</i> , vídeos do whatsapp	6	9
9.3 Observam-se inovações/variações no formato do jornal matutino nos três períodos da amostra	6	72
9.4 Observam-se recursos à oralidade - informações verbais sem GC	6	65
10 - Aumento da narrativa em tempo real	6	36

10.1 Entrada de <i>links</i> ou boletins ao vivo/ comentários	6	27
10.2 Entrada de reportagens/ VTs/ notas cobertas - link externo faz a cabeça para a chamada	6	9
ENQUADRAMENTO	6	41

QUADRO 6 – Mapa de distribuição do Livro de Códigos (LC) por categoria/código em Tabela. Programa 6 -17/3/2023 (adaptada pelo autor).

FONTE – NVivo 15. Adaptada pelo autor.

Revelando ser uma tendência para toda a amostra, o mapa de distribuição realça o predomínio, pela sexta vez consecutiva, da categoria 7. *Telejornalismo expandido*, com 215 códigos agregados nessa categoria, determinando o caráter multiplataforma e do rádio expandido num telejornal que também é “a rádio que virou TV” nas redes sociais e demais suportes, o que condiciona sobremaneira tal desempenho. O destaque se renova para os códigos 7.1. e 7.2; segue na sequência o *Tela interativa das redes sociais para ter contato com o público*, demonstrados pelas redes sociais situadas no mesmo canto esquerdo ou direito do gerador de caracteres base. Ainda dentro da categoria 7, há agora apenas 3 registros de ocorrência para o *Jornalistas fazem referência à multiplataforma*, para além da própria televisão, fato ocorrido sempre nos momentos iniciais da escalada de abertura e de transição desta edição e das demais; nenhuma marcação foi computada para o *Jornalistas usam Tablets e Smartphones*.

GRÁFICO 6 - MAPA DE DISTRIBUIÇÃO DO LIVRO DE CÓDIGOS (LC) POR CATEGORIA/CÓDIGO. PROGRAMA 6 -17/3/2023



FONTE – NVivo 15. Adaptada pelo autor.

Já na segunda posição para o sexto programa, com 164 códigos agregados, a Categoria *5. Telejornalismo All News (anos 80-90)*. Os destaques da categoria seguem para o *Relevância para o papel do âncora*, pelos mesmos motivos já endereçados nas emissões anteriores. O *Externas com imagens próprias para banco e para VTs - reportagem* traz 38 ocorrências para imagens de externas da Jovem Pan, com uma leve descida em relação ao programa anterior. O *Estúdio com bancada* vem em seguida com 31 códigos de ocorrência, seguindo o padrão observado nas demais edições. Na sequência, o *Links - tipo boletim/stand up ao vivo no local de acontecimento*, com 15 ocorrências, teve leve subida em relação à quinta edição. Por fim, com 8 códigos de ocorrência, o *Jornalistas especializados - economia, artes, cotidiano, correspondentes no país e no exterior, seja com entradas ao vivo como links, ou suporte nas entrevistas e comentários*.

A terceira posição agora é da categoria 4. *Telejornalismo reportado (anos 70)*, que possui 153 códigos agregados. Aparecem com destaque aqui o código 4.1. com 72 ocorrências,

com a apresentação sempre em dupla na dinâmica dos âncoras. O *Externas com imagens próprias para banco e para VTs - reportagem* traz 38 códigos de ocorrência, ao passo que o *Links - tipo boletim/stand up ao vivo no local de acontecimento*, apresenta 15 ocorrências, espelhando os dois códigos da categoria 5 correlatos. Já o *Comentários* aparece com 12 registros de ocorrência que posicionam a opinião durante as emissões. O *Entrevistas* acumula 11 códigos de ocorrência, incrementando um pouco mais um outro tipo de entrada ao vivo. A figura 25 detalha uma entrevista com Guilherme Derrite, secretário de segurança pública do estado de São Paulo, que explicava as ações para evitar as “invasões de terra”, tecendo elogios à ação da Polícia Militar paulista, numa edição que também tratou da CPI do MST, enquadrando o movimento social como um inimigo, um obstáculo ao desenvolvimento do país calcado no respeito à propriedade privada. Por fim, o *Noticiário matutino - previsão do tempo, trânsito, notícias de interesse local* apresenta 3 códigos de frequência com a entrada para a previsão do tempo e o *Linguagem mais informal*, vem com apenas 2 códigos de ocorrência, com algumas brincadeiras entre os âncoras e repórteres, mas sempre com raras aparições.

A categoria que depois entra em destaque é a 9. *Práticas de Diferenciação* com 146 códigos agregados, caindo para uma quarta posição, mas sempre trazendo à tona as práticas de diferenciação vindas da literatura. Dessa forma, o *Observam-se inovações/variações no formato do jornal matutino nos três períodos da amostra* apresenta 72 códigos de ocorrência, com as variações no estúdio e nos GCs em tela, seguindo para um padrão mais próximo das emissoras *All News*, uma mudança presente na comparação entre os anos de 2022 e 2024. A seguir, o código 9.4, dos recursos ligados à oralidade, com 65 ocorrências, com a frequência constante nas emissões com as entradas dos horários de forma intermitente, sempre anunciados em voz, mas sem nenhum suporte na tela. Com menos destaque, o *Segunda tela: uso de hashtags, vídeos do whatsapp*, traz apenas 9 códigos de ocorrência para imagens de *whatsapp* e de segunda tela. Mais uma vez, não houve qualquer ocorrência para o código 9.1.

FIGURA 25 - O MST COMO INIMIGO DO BRASIL. PROGRAMA 6- 17/3/2023



FONTE – Adaptada pelo autor.

Na quinta posição, mais uma vez, a estável categoria 6. *Telejornalismo convergente (anos 2000)* apresenta 101 códigos agregados. O primeiro código que aparece listado nesta categoria é o 6.4, que acumula 72 ocorrências. A seguir o código 6.1, para as aparições de videografismo, com 19 registros ao longo da emissão, assim como o *Segunda tela: whatsapp e uso de imagens do público*, com apenas 10 códigos de ocorrência. A figura 26 ilustra uma forma de videografismo trazida nas reportagens. *A redação é “incorporada” no estúdio* não registrou códigos nesta quinta emissão do corpus. Ao final existe a categoria 10. *Aumento da narrativa em tempo real* com 36 códigos agregados. O código 10.1. com a entrada de links, comentários e entrevistas, compila 27 ocorrências, registrando as demais 9 para o código 10.2. *Entrada de reportagens, VTs, Notas cobertas - link externo faz a cabeça para a chamada*, quando o próprio repórter fazia uma chamada seguinte dentro do telejornal, repetindo o desempenho de programas anteriores. Vale lembrar que o desempenho estável e mais baixo da categoria 10 não diminui a sua importância, pois as entradas ao vivo são trechos de tempo mais

longos que sustentam as transmissões. Por fim, destaque-se, ainda, 31 códigos agregados para a categoria 8. *Telejornalismo imersivo*, no qual apenas o *Ocorrência de representações visuais/tridimensionais/realidade aumentada no estúdio* trouxe todos os códigos da categoria, revelando uma tendência estabilizada na amostra; 3. *Telejornalismo falado (anos 50-60)* com 20 códigos agregados: *Nota coberta* traz 15 ocorrências, ao passo que o *Nota Pelada/Seca* acumula apenas 5 registros. A edição 6 do corpus recebeu ainda 41 unidades de análise passíveis do Enquadramento noticioso.

FIGURA 26 - VIDEOGRAFISMO EM REPORTAGEM. PROGRAMA 6- 17/3/2023.



FONTE – Adaptada pelo autor.

Já o mapa de distribuição do programa 7 do corpus, que foi ao ar na data de 9/3/2024, um sábado, o mais longo da amostra, e que inaugura o ano de 2024 na série, assinala 94 unidades de análise das 98 decupadas que foram passíveis de receber a aplicação do Livro de Códigos (LC), enquanto 73 unidades das 94 também receberam a aplicação do Enquadramento Noticioso conforme o quadro disposto a seguir:

Categoria/Código	Programa codificado	Frequência (ocorrência dentro das unidades codificadas/agregadas)
1- Assinale qual a passagem a ser codificada:	7	94
2- Assinale a minutagem da passagem a ser codificada:	7	94
3.- Telejornalismo falado (anos 50-60):	7	9
3.1 Nota pelada/seca	7	3
3.2 Nota coberta	7	6
4.- Telejornalismo reportado (anos 70):	7	196
4.1 Presença de mais de um apresentador/ âncora	7	94
4.2 Linguagem mais informal	7	7
4.3 Comentários	7	18
4.4 Entrevistas	7	6
4.5 Links - tipo boletim/ <i>stand up</i> ao vivo no local de acontecimento	7	7

4.6 Externas c/ imagens próprias/banco para VTs - reportagem	7	64
4.7 Noticiário matutino - previsão do tempo, trânsito, notícias de interesse local	7	0
5- Telejornalismo All News (anos 80-90)	7	251
5.1 Links - tipo boletim/ <i>stand up</i> ao vivo no local de acontecimento	7	7
5.2 Externas c/ imagens próprias/banco para VTs - reportagem	7	64
5.3 Jornalistas especializados - economia, artes, cotidiano, correspondentes no país e no exterior	7	0
5.4 Estúdio com bancada	7	86
5.5 Relevância para o papel do âncora - vários planos com imagens para a(o) âncora	7	94
6- Telejornalismo convergente (anos 2000)	7	120
6.1 Videografismo para quadros mais complexos de informação	7	14

6.2 A redação é "incorporada" no estúdio	7	0
6.3 Segunda tela - whatsapp e uso de imagens do público	7	12
6.4 Mobilidade de recepção - ver quando quiser	7	94
7- Telejornalismo expandido	7	285
7.1 Suporte da transmissão nas redes sociais	7	94
7.2 Edição de cortes/ <i>shorts/ reels</i> da transmissão	7	94
7.3 Jornalistas fazem referência à multiplataforma, para além da própria televisão	7	3
7.4 Tela interativa das redes sociais para ter contato com o público	7	94
7.5 Jornalistas usam <i>Tablets e Smartphones</i>	7	0
8- Telejornalismo Imersivo	7	19
8.1 Ocorrência de imagens de realidade virtual em vídeos 360° ou realidade aumentada	7	0

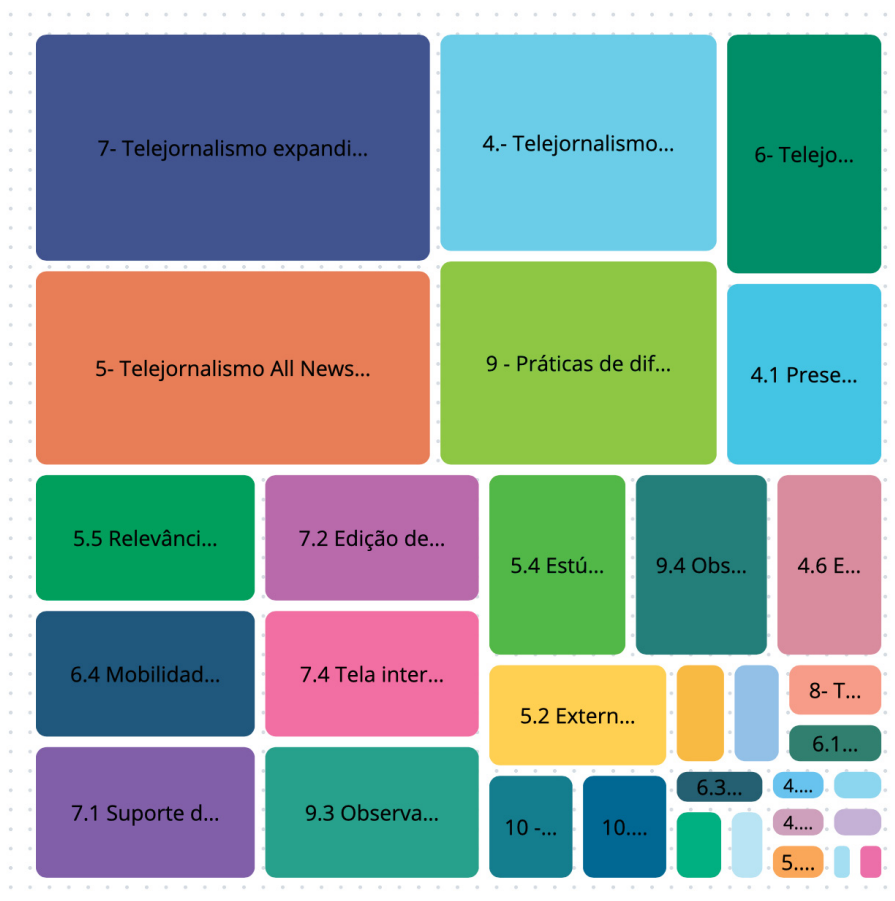
8.2 Ocorrência de representações visuais/tridimensionais/realidade aumentada no estúdio	7	19
8.3 Vídeos 360° em notas cobertas ou reportagens/VTs	7	0
9 - Práticas de diferenciação	7	189
9.1 Conteúdos ou passagens das unidades de análise em que os âncoras são a própria notícia (ex: aniversário dos apresentadores, demais temas de ordem pessoal que possam ser explorados)	7	0
9.2 Segunda tela: uso de <i>hashtags</i> , vídeos do whatsapp	7	12
9.3 Observam-se inovações/variações no formato do jornal matutino nos três períodos da amostra	7	94
9.4 Observam-se recursos à oralidade - informações verbais sem GC	7	83
10 - Aumento da narrativa em tempo real	7	31
10.1 Entrada de <i>links</i> ou boletins ao vivo/ comentários	7	31

10.2 Entrada de reportagens/ VTs/ notas cobertas - link externo faz a cabeça para a chamada	7	0
ENQUADRAMENTO	7	73

QUADRO 7 – Mapa de distribuição do Livro de Códigos (LC) por categoria/código em Tabela. Programa 7 -9/3/2024 (adaptada pelo autor).

FONTE – NVivo 15. Adaptada pelo autor.

GRÁFICO 7 - MAPA DE DISTRIBUIÇÃO DO LIVRO DE CÓDIGOS (LC) POR CATEGORIA/CÓDIGO. PROGRAMA 7 -9/3/2024



FONTE – NVivo 15. Adaptada pelo autor.

O mapa de distribuição realça o já natural predomínio da categoria 7. *Telejornalismo expandido*, com 285 códigos agregados nessa categoria. O destaque se dirige, como de costume, para os códigos 7.1. e 7.2., que são esses desdobramentos de suportes para as redes

sociais, totalizando todas as ocorrências para cada um; segue na sequência o *Tela interativa das redes sociais para ter contato com o público*, integralizando também todos as ocorrências, demonstrados pelas redes sociais em aparição constante nesta edição. Ainda dentro da categoria 7, há agora apenas 3 registros de ocorrência para o *Jornalistas fazem referência à multiplataforma*, para além da própria televisão, fato sempre associado às escaladas do programa e nenhuma marcação foi registrada para o *Jornalistas usam Tablets e Smartphones*.

Já a segunda posição para o sétimo programa, com 251 códigos agregados, vai novamente para a Categoria 5. *Telejornalismo All News (anos 80-90)*. Os destaques da categoria seguem para o *Relevância para o papel do âncora*, que aparece com todos os códigos de ocorrência, pelos motivos já alicerçados nas emissões anteriores. O *Externas com imagens próprias para banco e para VTs - reportagem*, traz 64 códigos de ocorrência para imagens de externas geradas pela própria equipe de produção da Jovem Pan, com um incremento na produção de VTs para o final de semana. O *Estúdio com bancada* dispara para 86 códigos de ocorrência, pelas inovações e mudanças amplas no estúdio, com nova identidade visual, vinheta e GCs para o Jornal da Manhã. Na sequência, o *Links - tipo boletim/stand up ao vivo no local de acontecimento*, com apenas 7 registros de ocorrência, em queda em relação às emissões durante o meio de semana. Por fim, nenhum registro de ocorrência foi registrado para o *Jornalistas especializados - economia, artes, cotidiano, correspondentes no país e no exterior, seja com entradas ao vivo como links, ou suporte nas entrevistas e comentários*.

A terceira posição é, mais uma vez, da categoria 4. *Telejornalismo reportado (anos 70)*, que possui 196 códigos agregados. Aparecem com destaque nesta categoria o código 4.1. com todos os registros de ocorrência. O *Externas com imagens próprias para banco e para VTs - reportagem*, traz 64 códigos de ocorrência, ao passo que o *Comentários* aparece com 18 registros que posicionam a opinião durante as emissões com maior presença aos finais de semana e uma maior quantidade de reportagens em VTs. Já o *Links - tipo boletim/stand up ao vivo no local de acontecimento*, segue com 7 códigos de ocorrência, com bem menos entradas se comparado às edições de segunda à sexta, com o mesmo desempenho do *Linguagem mais informal*, vem com 7 ocorrências, com algumas brincadeiras entre os âncoras e repórteres, mas sempre com raras aparições, sem muito destaque, geralmente associadas a um quadro chamado “Minuto Touro de Ouro com Pablo Spyer”, com informações do mercado financeiro de forma mais descontraída. O *Entrevistas* acumula 6 códigos de ocorrência, incrementando um pouco mais um outro tipo de entrada ao vivo. Por fim, o *Noticiário matutino - previsão do tempo*,

trânsito, notícias de interesse local, não apresenta registros de códigos de frequência para a entrada da previsão do tempo, tal como ocorre nas edições semanais nos dias úteis.

A categoria que depois entra em destaque é a 9. *Práticas de Diferenciação* com 189 códigos agregados, mantendo a queda para uma quarta posição, mas sempre trazendo à tona as práticas de diferenciação vindas da literatura. Dessa forma, o *Observam-se inovações/variações no formato do jornal matutino nos três períodos da amostra*, apresenta 94 códigos de ocorrência, com grandes variações no estúdio e nos GCs em tela, na identidade visual e vinheta do Jornal da Manhã da Jovem Pan News, seguindo para um padrão ainda mais próximo das emissoras *All News*, uma mudança presente na comparação com os anos de 2022 e 2023, tal como ilustrado nas figuras 27 e 28. A seguir, o código 9.4, dos recursos ligados à oralidade, com 83 registros de ocorrência, com a frequência constante nas emissões com as entradas dos horários de forma regular, sem nenhum suporte na tela. Com menos destaque, o *Segunda tela: uso de hashtags, vídeos do whatsapp*, traz apenas 12 códigos de ocorrência para imagens de whatsapp e de segunda tela. Mais uma vez, não houve qualquer ocorrência para o código 9.1, de aparição rara.

FIGURA 27 - NOVO ESTÚDIO, NOVA BANCADA. PROGRAMA 7- 9/3/2024.



FONTE – Adaptada pelo autor.

FIGURA 28 - NOVA IDENTIDADE VISUAL E VINHETA. PROGRAMA 7- 9/3/2024.



FONTE – Adaptada pelo autor.

Na quinta posição, como de costume, a estável categoria 6. *Telejornalismo convergente (anos 2000)* que, dessa vez, apresenta 120 códigos agregados. O primeiro código que aparece listado nesta categoria é o 6.4. *Mobilidade de recepção - ver quando quiser*, que acumula todos os códigos de ocorrência, pelas possibilidades de acesso aos conteúdos a qualquer momento. A seguir o código 6.1, para as aparições de videografismo, com 14 ocorrências ao longo da emissão, seguido do *Segunda tela: whatsapp e uso de imagens do público*, com apenas 12 códigos de ocorrência. O *A redação é “incorporada” no estúdio*, não registrou códigos nesta sétima emissão do corpus. Ao final existe a categoria 10. *Aumento da narrativa em tempo real* com 31 códigos agregados. O código 10.1. com a entrada de links, comentários e entrevistas, compila todos os códigos de ocorrência, sem registros para o *Entrada de reportagens, VTs, Notas cobertas - link externo faz a cabeça para a chamada*. Por fim, destaque-se, ainda, 19 códigos agregados para a categoria 8. *Telejornalismo imersivo*, no qual apenas o *Ocorrência*

de representações visuais/tridimensionais/realidade aumentada no estúdio trouxe todos os códigos da categoria, revelando uma tendência estabilizada na amostra; 3. *Telejornalismo falado (anos 50-60)* com somente 9 códigos agregados. O *Nota coberta* traz 6 códigos de ocorrência, ao passo que o código *Nota Pelada/Seca* acumula apenas 3 códigos de registro. A edição 7 do corpus recebeu ainda 73 unidades de análise passíveis do Enquadramento noticioso.

Avançando para o mapa de distribuição do programa 8 do corpus, que foi ao ar na data de 17/3/2024, um domingo, o mais curto da amostra, assinala 51 unidades de análise das 54 decupadas que foram passíveis de receber a aplicação do Livro de Códigos (LC), enquanto 32 unidades das 51 também receberam a aplicação do Enquadramento Noticioso conforme o quadro disposto a seguir:

Categoria/Código	Programa codificado	Frequência (ocorrência dentro das unidades codificadas/agregadas)
1- Assinale qual a passagem a ser codificada:	8	51
2- Assinale a minutagem da passagem a ser codificada:	8	51
3.- Telejornalismo falado (anos 50-60):	8	5
3.1 Nota pelada/seca	8	2
3.2 Nota coberta	8	3
4.- Telejornalismo reportado (anos 70):	8	103

4.1 Presença de mais de um apresentador/ âncora	8	51
4.2 Linguagem mais informal	8	4
4.3 Comentários	8	11
4.4 Entrevistas	8	4
4.5 Links - tipo boletim/ <i>stand up</i> ao vivo no local de acontecimento	8	4
4.6 Externas c/ imagens próprias/banco para VTs - reportagem	8	29
4.7 Noticiário matutino - previsão do tempo, trânsito, notícias de interesse local	8	0
5- Telejornalismo <i>All News</i> (anos 80-90)	8	122
5.1 Links - tipo boletim/ <i>stand up</i> ao vivo no local de acontecimento	8	4
5.2 Externas c/ imagens próprias/banco para VTs - reportagem	8	29
5.3 Jornalistas especializados - economia, artes, cotidiano, correspondentes no país e no exterior	8	0

5.4 Estúdio com bancada	8	38
5.5 Relevância para o papel do âncora - vários planos com imagens para a(o) âncora	8	51
6- Telejornalismo convergente (anos 2000)	8	68
6.1 Videografismo para quadros mais complexos de informação	8	7
6.2 A redação é "incorporada" no estúdio	8	0
6.3 Segunda tela - whatsapp e uso de imagens do público	8	10
6.4 Mobilidade de recepção - ver quando quiser	8	51
7- Telejornalismo expandido	8	153
7.1 Suporte da transmissão nas redes sociais	8	51
7.2 Edição de cortes/ <i>shorts/ reels</i> da transmissão	8	51
7.3 Jornalistas fazem referência à multiplataforma, para além da própria televisão	8	2
7.4 Tela interativa das redes sociais para ter contato com o público	8	49

7.5 Jornalistas usam <i>Tablets e Smartphones</i>	8	0
8- Telejornalismo Imersivo	8	2
8.1 Ocorrência de imagens de realidade virtual em vídeos 360° ou realidade aumentada	8	0
8.2 Ocorrência de representações visuais/tridimensionais/realidade aumentada no estúdio	8	2
8.3 Vídeos 360° em notas cobertas ou reportagens/VTs	8	0
9 - Práticas de diferenciação	8	111
9.1 Conteúdos ou passagens das unidades de análise em que os âncoras são a própria notícia (ex: aniversário dos apresentadores, demais temas de ordem pessoal que possam ser explorados)	8	0
9.2 Segunda tela: uso de <i>hashtags</i> , vídeos do whatsapp	8	10
9.3 Observam-se inovações/variações no formato do jornal matutino nos três períodos da amostra	8	51
9.4 Observam-se recursos à oralidade - informações verbais sem GC	8	50

10 - Aumento da narrativa em tempo real	8	20
10.1 Entrada de <i>links</i> ou boletins ao vivo/ comentários	8	20
10.2 Entrada de reportagens/ VTs/ notas cobertas - link externo faz a cabeça para a chamada	8	0
ENQUADRAMENTO	8	32

QUADRO 8 – Mapa de distribuição do Livro de Códigos (LC) por categoria/código em Tabela. Programa 8 -17/3/2024 (adaptada pelo autor).

FONTE – NVivo 15. Adaptada pelo autor.

GRÁFICO 8 - MAPA DE DISTRIBUIÇÃO DO LIVRO DE CÓDIGOS (LC) POR CATEGORIA/CÓDIGO. PROGRAMA 8 -17/3/2024



FONTE – NVivo 15. Adaptada pelo autor.

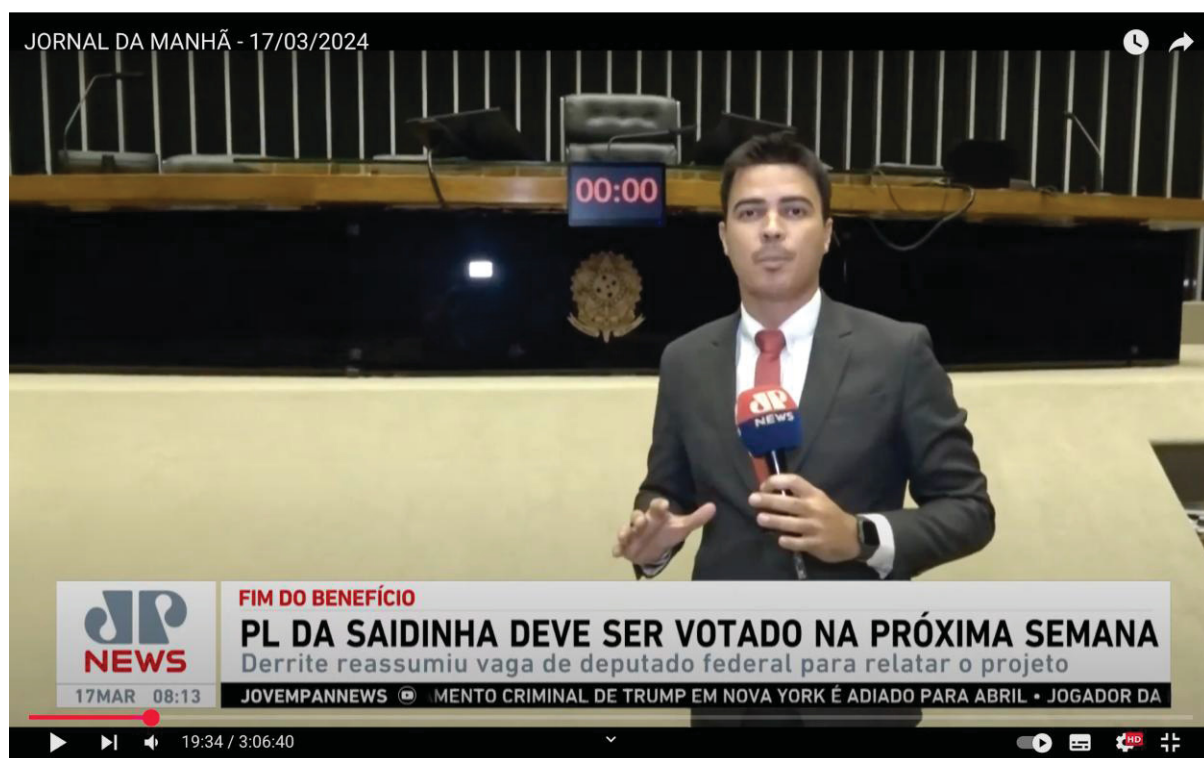
Já sem gerar demais surpresas, o mapa de distribuição destaca o corrente predomínio da categoria 7. *Telejornalismo expandido*, com 153 códigos agregados nessa categoria. O destaque se dirige, mais uma vez, para os dois primeiros códigos da série, que fazem menção aos suportes para as redes sociais, com 51 ocorrências para cada um, com fragmentos das edições que são adaptados em outros formatos; segue na sequência o *Tela interativa das redes sociais para ter contato com o público*, registrando 49 códigos de ocorrência, demonstrados pelas redes sociais em aparição constante nesta edição nos GCs em tela, mas agora já do lado esquerdo. Ainda dentro da categoria 7, há apenas 2 registros de ocorrência para o *Jornalistas fazem referência à multiplataforma, para além da própria televisão*, e nenhuma marcação foi registrada, mais uma vez, para o código *Jornalistas usam Tablets e Smartphones*, com aparição somente nos programas iniciais da amostra.

A segunda posição para o oitavo programa, com 122 códigos agregados, vai novamente para a Categoria 5. *Telejornalismo All News (anos 80-90)*. Os destaques da categoria seguem para o *Relevância para o papel do âncora*, que aparece com todas as ocorrências disponíveis para o programa, pelos mesmos motivos elencados nas emissões passadas. O *Estúdio com bancada* segue para 38 ocorrências, pelas inovações e mudanças amplas no estúdio do novo Jornal da Manhã. O *Externas com imagens próprias para banco e para VTs - reportagem* traz 29 registros de ocorrência para imagens de externas geradas pela produção da Jovem Pan. Na sequência, *Links - tipo boletim/stand up ao vivo no local de acontecimento*, com apenas 4 códigos de ocorrência, em queda em relação às emissões durante o meio de semana, por se tratar de uma edição de domingo. Por fim, nenhum registro de ocorrência foi registrado para o *Jornalistas especializados - economia, artes, cotidiano, correspondentes no país e no exterior, seja com entradas ao vivo como links, ou suporte nas entrevistas e comentários*.

A categoria que depois entra em destaque é a 9. *Práticas de Diferenciação* com 111 códigos agregados, subindo para uma terceira posição, e destacando, mais uma vez, um cenário de eventuais respostas para um cenário de mudanças no estatuto do jornalismo, levando-se em conta, neste momento, mais aspectos técnicos do que editoriais. Dessa forma, o *Observam-se inovações/variações no formato do jornal matutino nos três períodos da amostra*, preenche todos os códigos de ocorrência, com grandes variações no estúdio e nos GCs em tela, na identidade visual e vinheta do Jornal da Manhã da Jovem Pan News, seguindo para um padrão ainda mais próximo das emissoras *All News*, uma mudança presente na comparação com os anos de 2022 e 2023, tal como ilustrado nas figuras 27 e 28 anteriormente e, agora, na figura

29, quando o jornalista Bruno Pinheiro faz uma reportagem explicando o mecanismo de votação de uma lei na Câmara dos Deputados em *stand-up* ou em passagem/boletim, quando o repórter aparece em frente às câmeras para passar informações mais difíceis de se cobrir em imagens, ou eventualmente usando o aspecto do plano sequência para direcionar o olhar do espectador para o que é sinalizado na fala, que é exatamente o quadro desta reportagem, acontecimento único em toda a amostra e uma inovação a ser assinalada. A seguir, o código 9.4, dos recursos ligados à oralidade, com 50 códigos de ocorrência, com a frequência constante nas emissões com as entradas dos horários de forma regular, sem nenhum suporte na tela. Com menos destaque, o *Segunda tela: uso de hashtags, vídeos do whatsapp*, traz apenas 10 códigos de ocorrência para imagens de whatsapp e de segunda tela. Mais uma vez, não houve qualquer ocorrência para o código 9.1, de aparição rarefeita.

FIGURA 29 - REPORTAGEM EM STAND-UP E PLANO SEQUÊNCIA. PROGRAMA 8- 17/3/2024.



FONTE – Adaptada pelo autor.

A quarta posição é, desta vez, da categoria 4. *Telejornalismo reportado (anos 70)*, que possui 103 códigos agregados. Aparecem com destaque nesta categoria o código 4.1. com todos os registros de ocorrência, já que todos os programas são ancorados em dupla, como de

costume. O *Externas com imagens próprias para banco e para VTs - reportagem* traz 29 registros de ocorrência, ao passo que o *Comentários* aparece com 11 códigos que posicionam a opinião durante as emissões com maior presença aos finais de semana numa emissão que durou uma hora a menos que o habitual. Já o *Links - tipo boletim/stand up ao vivo no local de acontecimento* vem com 4 ocorrências, com bem menos entradas se comparado às edições de segunda à sexta, com o mesmo desempenho do *Linguagem mais informal*, com 4 códigos de registro, geralmente associadas a um quadro chamado “Minuto Touro de Ouro com Pablo Spyer”, com informações do mercado financeiro de forma mais leve. O *Entrevistas* acumula também 4 códigos de ocorrência, incrementando um pouco mais um outro tipo de entrada ao vivo. Por fim, o *Noticiário matutino - previsão do tempo, trânsito, notícias de interesse local*, não apresenta registros de códigos de frequência para a entrada da previsão do tempo, tal como ocorre nas edições semanais nos dias úteis.

Na quinta posição, como de costume, mais uma vez, a estável categoria 6. *Telejornalismo convergente (anos 2000)* que, dessa vez, apresenta 68 códigos agregados. O primeiro código que aparece listado nesta categoria é o *Mobilidade de recepção - ver quando quiser*, que acumula todas as ocorrências possíveis, pelas possibilidades de acesso aos conteúdos a qualquer momento. A seguir o *Segunda tela: whatsapp e uso de imagens do público*, com 10 códigos de ocorrência seguido do código 6.1, para as aparições de videografismo, com 7 ocorrências ao longo da emissão. O *A redação é “incorporada” no estúdio*, não registrou códigos nesta oitava emissão do corpus. Ao final existe a categoria 10. *Aumento da narrativa em tempo real com 20 códigos agregados*. O código 10.1. com a entrada de links, comentários e entrevistas, compila todos os 20 códigos de ocorrência, sem ocorrências para o *Entrada de reportagens, VTs - link externo faz a cabeça para a chamada*. Por fim, destaque-se, ainda, 5 códigos agregados para a categoria 3. *Telejornalismo falado (anos 50-60)*. O *Nota coberta* traz 3 códigos de ocorrência, ao passo que o *Nota Pelada/Seca* acumula apenas 2 registros. Curiosamente, apenas 2 códigos agregados para a categoria 8. *Telejornalismo imersivo*, no qual apenas o código 8.2. *Ocorrência de representações visuais/tridimensionais/realidade aumentada no estúdio* trouxe todas as ocorrências da categoria, revelando uma queda acentuada no uso desse artifício aos finais de semana. A edição 8 do corpus recebeu ainda 32 unidades de análise passíveis do Enquadramento noticioso.

Avançando finalmente para o mapa de distribuição do programa 9 do corpus, que foi ao ar na data de 25/3/2024, segunda-feira, apresenta 58 unidades de análise das 62 decupadas

que foram passíveis de receber a aplicação do Livro de Códigos (LC), enquanto 38 unidades das 58 também receberam a aplicação do Enquadramento Noticioso conforme o quadro disposto a seguir:

Categoria/Código	Programa codificado	Frequência (ocorrência dentro das unidades codificadas/agregadas)
1- Assinale qual a passagem a ser codificada:	9	58
2- Assinale a minutagem da passagem a ser codificada:	9	58
3.- Telejornalismo falado (anos 50-60):	9	10
3.1 Nota pelada/seca	9	4
3.2 Nota coberta	9	6
4.- Telejornalismo reportado (anos 70):	9	127
4.1 Presença de mais de um apresentador/ âncora	9	58
4.2 Linguagem mais informal	9	1
4.3 Comentários	9	9

4.4 Entrevistas	9	3
4.5 Links - tipo boletim/ <i>stand up</i> ao vivo no local de acontecimento	9	13
4.6 Externas c/ imagens próprias/banco para VTs - reportagem	9	40
4.7 Noticiário matutino - previsão do tempo, trânsito, notícias de interesse local	9	3
5- Telejornalismo <i>All News</i> (anos 80-90)	9	145
5.1 Links - tipo boletim/ <i>stand up</i> ao vivo no local de acontecimento	9	13
5.2 Externas c/ imagens próprias/banco para VTs - reportagem	9	40
5.3 Jornalistas especializados - economia, artes, cotidiano, correspondentes no país e no exterior	9	3
5.4 Estúdio com bancada	9	33
5.5 Relevância para o papel do âncora - vários planos com imagens para a(o) âncora	9	56
6- Telejornalismo convergente (anos 2000)	9	74

6.1 Videografismo para quadros mais complexos de informação	9	8
6.2 A redação é "incorporada" no estúdio	9	0
6.3 Segunda tela - whatsapp e uso de imagens do público	9	8
6.4 Mobilidade de recepção - ver quando quiser	9	58
7- Telejornalismo expandido	9	171
7.1 Suporte da transmissão nas redes sociais	9	58
7.2 Edição de cortes/ <i>shorts/ reels</i> da transmissão	9	58
7.3 Jornalistas fazem referência à multiplataforma, para além da própria televisão	9	3
7.4 Tela interativa das redes sociais para ter contato com o público	9	52
7.5 Jornalistas usam <i>Tablets e Smartphones</i>	9	0
8- Telejornalismo Imersivo	9	14
8.1 Ocorrência de imagens de realidade virtual em vídeos 360° ou realidade aumentada	9	0

8.2 Ocorrência de representações visuais/tridimensionais/realidade aumentada no estúdio	9	14
8.3 Vídeos 360° em notas cobertas ou reportagens/VTs	9	0
9 - Práticas de diferenciação	9	120
9.1 Conteúdos ou passagens das unidades de análise em que os âncoras são a própria notícia (ex: aniversário dos apresentadores, demais temas de ordem pessoal que possam ser explorados)	9	0
9.2 Segunda tela: uso de <i>hashtags</i> , vídeos do whatsapp	9	8
9.3 Observam-se inovações/variações no formato do jornal matutino nos três períodos da amostra	9	58
9.4 Observam-se recursos à oralidade - informações verbais sem GC	9	54
10 - Aumento da narrativa em tempo real	9	16
10.1 Entrada de <i>links</i> ou boletins ao vivo/ comentários	9	16

10.2 Entrada de reportagens/ VTs/ notas cobertas - link externo faz a cabeça para a chamada	9	0
ENQUADRAMENTO	9	38

QUADRO 9 – Mapa de distribuição do Livro de Códigos (LC) por categoria/código em Tabela. Programa 9 -25/3/2024 (adaptada pelo autor).

FONTE – NVivo 15. Adaptada pelo autor.

GRÁFICO 9 - MAPA DE DISTRIBUIÇÃO DO LIVRO DE CÓDIGOS (LC) POR CATEGORIA/CÓDIGO. PROGRAMA 9 -25/3/2024



FONTE – NVivo 15. Adaptada pelo autor.

Como aconteceu nas demais edições, o mapa de distribuição destaca o total predomínio da categoria 7. *Telejornalismo expandido*, com 171 códigos agregados nessa categoria. O destaque se dirige, seguindo a tendência das edições passadas, para os códigos 7.1. e 7.2., que fazem menção aos suportes para as redes sociais, com todos os registros de ocorrência para

cada um, com fragmentos das edições que são adaptados em cortes e *shorts*; segue na sequência o *Tela interativa das redes sociais para ter contato com o público*, registrando 52 códigos de ocorrência, demonstrados pelas redes sociais em aparição constante nesta edição nos GCs em tela. Ainda dentro da categoria 7, há apenas 3 registros de ocorrência para o *Jornalistas fazem referência à multiplataforma*, para além da própria televisão, fato sempre associado às escaladas do programa, como rotineiramente mencionado, e nenhuma marcação foi registrada, igualmente, para o *Jornalistas usam Tablets e Smartphones*.

A segunda posição para o nono e último programa, com 145 códigos agregados, vai novamente para a Categoria 5. *Telejornalismo All News (anos 80-90)*. Os destaques seguem para o *Relevância para o papel do âncora*, que aparece com 56 códigos de ocorrência, pelos motivos sempre elencados nas emissões passadas. O *Estúdio com bancada* compila 33 códigos de ocorrência, vindos pelas inovações incorporadas às edições do ano de 2024. O *Externas com imagens próprias para banco e para VTs - reportagem* traz 40 códigos de ocorrência para imagens de externas geradas pela própria Jovem Pan, voltando ao ritmo dos dias da semana. Na sequência, o *Links - tipo boletim/stand up ao vivo no local de acontecimento*, com 13 registros de ocorrência. Por fim, 3 marcações de registro foram registradas para o *Jornalistas especializados - economia, artes, cotidiano, correspondentes no país e no exterior, seja com entradas ao vivo como links, ou suporte nas entrevistas e comentários*, nas inserções da previsão do tempo.

Retomando a terceira posição, desta vez, é da categoria 4. *Telejornalismo reportado (anos 70)*, que possui 127 códigos agregados. Aparecem com destaque o código 4.1. com todos os registros de ocorrência, pela ancoragem em dupla. O *Externas com imagens próprias para banco e para VTs - reportagem* traz 40 códigos de ocorrência, ao passo que o *Links - tipo boletim/stand up ao vivo no local de acontecimento* segue com 13 ocorrências, voltando aos índices de meio de semana, enquanto o *Comentários* aparece com 9 códigos de ocorrência que posicionam a opinião durante as emissões. O *Entrevistas* registra 3 registros, incrementando um pouco mais uma variação de entradas ao vivo, tendo o mesmo desempenho do *Noticiário matutino - previsão do tempo, trânsito, notícias de interesse local*, com 3 códigos de ocorrência para as entradas de previsão do tempo. Por fim, com apenas 1 registro de ocorrência do *Linguagem mais informal*, para a entrada do minuto “Touro de Ouro” com Pablo Spyer.

A categoria que depois entra em destaque é a 9. *Práticas de Diferenciação* com 120 códigos agregados, ocupando uma quarta posição, e realçando, mais uma vez, um cenário de

eventuais respostas para um cenário de mudanças no estatuto do jornalismo. Dessa forma, o *Observam-se inovações/variações no formato do jornal matutino nos três períodos da amostra*, apresenta 58 códigos de ocorrência, com grandes variações no estúdio e nos GCs em tela, na identidade visual e vinheta do Jornal da Manhã da Jovem Pan News, seguindo para um padrão ainda mais próximo das emissoras *All News*, uma mudança presente na comparação com os anos de 2022 e 2023. Nas figuras 30 e 31, respectivamente, pela primeira vez, a tela é usada para a entrada de um patrocinador antes da abertura e a escalada realizada por um dos apresentadores, neste caso, Renan Colombo, que trouxe os destaques do dia, muito ligados ao caso Marielle Franco. A seguir, o código 9.4, dos recursos ligados à oralidade, com 54 ocorrências, com a frequência constante nas emissões com as entradas dos horários de forma regular, sem nenhum suporte na tela. Com menos destaque, o *Segunda tela: uso de hashtags, vídeos do whatsapp* traz apenas 8 códigos de ocorrência para imagens de whatsapp e de segunda tela. Mais uma vez, não houve qualquer ocorrência para o código 9.1, que apareceu apenas no programa 2 do corpus.

Na quinta posição, como de praxe na amostra das edições, mais uma vez, a estabilidade da categoria 6. *Telejornalismo convergente (anos 2000)* que, dessa vez, apresenta 74 códigos agregados. O primeiro código que aparece listado nesta categoria é o 6.4. *Mobilidade de recepção - ver quando quiser*, que acumula 58 ocorrências. A seguir o código *Segunda tela: whatsapp e uso de imagens do público*, com 8 códigos de ocorrência empata com o código 6.1, para as aparições de videografismo, com a mesma quantidade de registros ao longo da emissão. O código *A redação é "incorporada" no estúdio*, não registrou códigos nesta nona emissão do corpus, aparecendo apenas na segunda edição da série. Ao final existe a categoria 10. *Aumento da narrativa em tempo real* com 16 códigos agregados. O código 10.1. com a entrada de links, comentários e entrevistas, compila todas as ocorrências, sem registros para o código 10.2. *Entrada de reportagens, VTs, Notas cobertas - link externo faz a cabeça para a chamada*. Por fim, destaque-se, ainda, 14 códigos agregados para a categoria 8. *Telejornalismo imersivo*, no qual apenas o código 8.2. *Ocorrência de representações visuais/tridimensionais/realidade aumentada no estúdio* trouxe todos os registros da categoria. Na sequência, 10 códigos agregados para a categoria 3. *Telejornalismo falado (anos 50-60)*. *Nota coberta* traz 6 códigos de ocorrência, ao passo que o *Nota Pelada/Seca* acumula apenas 4 registros. A edição 9 do corpus recebeu ainda 38 unidades de análise passíveis do Enquadramento noticioso.

FIGURA 30 - PATROCINADORES À VISTA, E NO ESTÚDIO. PROGRAMA 9- 25/3/2024



FONTE – Adaptada pelo autor.

FIGURA 31 - ESCALADA COM SUPORTE NA TELA. PROGRAMA 9- 25/3/2024.



FONTE – Adaptada pelo autor.

7. CONCLUSÕES FINAIS

Esta pesquisa teve de lidar com um corpus extenso: de 9 programas em amostragem de semana construída, de Stempel (1952), performando um total de 35 horas e 46 minutos, ou 2146 minutos de material amostral trazendo três edições para os anos de 2022, 2023 e 2024. A arquitetura narrativa da Jovem Pan News no YouTube revela diferenças de forma e conteúdo entre os anos abordados, fazendo jus à premissa de uma “*mediação comunicacional em um contexto de crise epistemológica do jornalismo*” como um pano de fundo que enseja mudanças e experimentos. Os dois instrumentos metodológicos usados no trabalho apontam para essa arquitetura resguardada no referencial teórico: o enquadramento noticioso para os trechos que abordaram assuntos de natureza política, econômica, judiciária, seja ela de contexto local, estadual ou federal, e a análise de conteúdo categorial, para as manifestações midiáticas a partir dos gêneros e formatos do telejornalismo brasileiro delineados por Aronchi (2013), também ancorados na discussão sobre eventuais respostas do telejornalismo brasileiro a um contexto de crise do jornalismo, tal como desenvolvido pela literatura presente neste trabalho, com o contexto de hibridismo das mídias em Chadwick (2013), do impacto dos *smartphones* e da Internet no ecossistema midiático via Scolari (2012), já em contexto pleno de rádio expandido, via Kischinhevsky (2024), e de como essas considerações se fazem presentes nas categorias analíticas do Livro de Códigos (LC), que traz as fases históricas do telejornalismo brasileiro, conforme Silva (2018, 2023).

A rápida digressão assinalada acima proporcionou o arcabouço analítico para o devido tratamento trilhado pelo caminho narrativo, editorial e midiático da Jovem Pan News no *YouTube*. Dessa forma, vejamos, primeiramente, os achados do Enquadramento Noticioso. Ao todo, os 9 programas do Jornal da Manhã da Jovem Pan News no corpus podem ser desdobrados em 666 trechos decupados, dos quais 629 unidades de análise receberam a aplicação do Livro de Códigos (LC) que, por sua vez, tiveram 440 unidades disponíveis para receber os procedimentos do *Framing*. Ainda em termos expressamente numéricos, isso significa dizer que o enquadramento ocupou uma faixa de 66,06% a 69,95% da amostra, revelando a inclinação do Jornal da Manhã para assuntos de ordem política e econômica, tanto de acontecimentos de caráter nacional e local, como de política internacional. Por outro lado, se a distribuição da amostra permite um viés comparativo longitudinal, destaca-se também as variações nos padrões da cobertura dada às temáticas mencionadas acima. No ano de 2022, por

exemplo, pela proximidade da Guerra da Ucrânia, o tema ganha os destaques nas edições iniciais da amostra, sempre calcada em fontes americanas e europeias sobre o conflito, ainda que se tentasse, por uma vez na amostra, mostrar o lado russo sobre a mesma conflagração; à medida que avançávamos para 2023, a cobertura sobre o assunto arrefeceu bastante, aparecendo de forma residual no bojo dos assuntos de política internacional. Dessa forma, os assuntos de ordem política e econômica nacional assumiram a dianteira do enfoque das edições, ora um, ora outro, com a prevalência da política. Aqui há alguns aspectos interessantes a se considerar: embora haja um alinhamento claro com as pautas da direita política, os assuntos que envolvem costumes, por exemplo, e que são caros ao eixo mais conservador desse bloco, aparecem de forma informativa e residual; mesmo as inserções de programas como o “Pingo nos Is” surgem de modo bastante residual, bastando para dizer que o fenômeno do jornalismo de fachada, via Ernsen Alves (2024), acontece no mero transplante desses conteúdos para algumas edições da amostra, mas a opinião é modulada pelo eixo da informação, nos gêneros e formatos de Aronchi (2013) que preenchem toda a tela e o áudio. Curiosamente, assuntos ligados à pauta das mulheres, por sua vez, aparecem nas edições, uma vez que uma boa parte do Jornal da Manhã é conduzido por mulheres na bancada e no time de repórteres, dando à redação um espaço que somente a opinião talvez o alienasse. O que fica evidente na linha editorial do Jornal da Manhã da Jovem Pan News no *YouTube*, alinhando informação e opinião, é o tratamento dado a certos temas que são cláusula pétrea no veículo: a defesa do teto de gastos e do arcabouço fiscal, a ideia de que o Estado é um problema e deve ser o menor possível, não devendo ser investidor e se abster de lidar com várias políticas públicas, valendo aquela máxima da empresa de que na administração pública também vale a busca pelo lucro, devendo-se arrecadar mais do que se gasta. Conforme assinala Almiron (2010), o viés editorial na cobertura econômica assume um viés mais acentuado na promoção do neoliberalismo desassociado do papel de um Estado social como preconiza a Constituição Federal de 1988, por exemplo. A cobertura de assuntos políticos, por outro lado, é mais focada no funcionamento institucional, normativo e burocrático da relação entre os três poderes, trazendo movimentos, nomeações e prazos de funcionamento da engrenagem política em Brasília e nos estados e municípios do país.

Nesse aspecto, o tratamento dispensado à Petrobrás é o exemplo mais concreto da linha editorial: ainda em 2022, no auge da política de preços dolarizada da companhia, o que alimentava o lucro dos investidores quando todo o país pagava por combustíveis bem mais caros, o que também causava uma crise política para o governo Bolsonaro, a Petrobrás era a

“estatal” que prejudicava o governo e a sociedade, ainda que a política de valorização dos ativos da empresa no mercado financeiro sempre foi vista com bons olhos pelo Jornal Da Manhã, haja visto que em edições mais à frente na amostra, a obtenção de lucro recorde e a distribuição dos dividendos para os investidores era anunciado como um sucesso de gestão e *compliance*, e quando já no governo Lula, houve a restrição da distribuição de lucros para fortalecer investimentos da companhia em consonância com a realização de políticas públicas, o que foi visceralmente criticado pelos eixos da informação e da opinião, numa evidente “intromissão da política e do Estado nos negócios da empresa”, que agora voltava a ser a “estatal”, mesmo que a Petrobrás seja uma sociedade anônima de economia mista, na qual mudanças institucionais promovidas desde o governo Temer dão aos investidores incorporados no Conselho de Administração a primazia pela política de preços dolarizada, em um cenário no qual os custos de exploração estão em moeda nacional, o real, o que alavancava os lucros e as remessas de excedentes para o exterior, sem trazer investimentos reais para o Brasil e para a própria empresa¹⁸.

E quando voltamos o enfoque para a opinião, a cada edição, o Jornal da Manhã sempre conta com comentaristas que vão endereçando o eixo da opinião durante as emissões que, junto com as entrevistas, dão maior fôlego para sustentar transmissões que passam das 4 horas diárias de exibição. Embora haja uma razoável unidade entre os comentaristas, as participações de Amanda Klein destoavam dos demais comentários, servindo como aquela presença do contraditório no jogo retórico do jornalismo de fachada, tal como explica Ernsen Alves (2024). Uma outra situação que chama a atenção é a presença de assuntos locais, seja da cidade de São Paulo, do estado paulista e, em menor destaque, a presença de assuntos do estado e da cidade do Rio de Janeiro, onde pautas locais são alçadas à praça nacional, seja para evidenciar as ações do estado de São Paulo como um exemplo a ser seguido por outras praças Brasil afora, seja para afirmar uma identidade local, neste caso, paulistana e paulista, em um telejornal que se pretende ser de caráter nacional.

Seguindo agora para os dados vindos da análise de conteúdo categorial, que mapeou o caminho midiático trilhado pela amostra dos 9 programas, a aplicação do Livro de Códigos (LC) corresponde a 629 unidades de análise, o que representa 94,44% da amostra. Das 8

¹⁸ A faca de dois gumes das mudanças da Petrobras. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/coluna/matheus-leitao/a-faca-de-dois-gumes-das-mudancas-da-petrobras/>>. Acesso em 2/9/2025.

categorias analíticas, a categoria 7. Telejornalismo expandido, recebeu 1878 códigos agregados, com destaque na primeira posição, representando o estágio atual do enquadramento das mídias no ecossistema midiático, em pleno rádio expandido via Kischinhevsky (2024), que dá o suporte definitivo para outros formatos, saindo definitivamente do ambiente nativo do rádio e da televisão, em pleno hibridismo das mídias, o que significa muitas variações e formatos, misturando videografismos na tela com momentos de oralidade sem qualquer correspondência com imagens. Com 1520 códigos agregados, a categoria 5. Telejornalismo All News (Anos 80-90), associado ao fenômeno das emissoras *All News*, que dão maior instantaneidade da notícia, tem a segunda posição, trazendo formatos de entrevistas, comentários e debates, tal como incorporado pelo Jornal da Manhã da Jovem Pan no *YouTube* e no suporte multiplataforma correspondente. A terceira posição é da categoria 9. Práticas de Diferenciação, com 1287 códigos agregados, que traz o contexto de resposta à crise do jornalismo, e a do telejornalismo em particular, ressaltando as inovações encontradas durante o período da amostra, o uso constante do artifício da oralidade, o uso de imagens do *whatsapp*, mas onde os âncoras não acabam virando notícia como nos telejornais locais. Essa é uma diferença substancial se comparada às indicações vindas da literatura. Ainda que a categoria 10. Aumento da narrativa em tempo real, tenha uma presença mais tímida, as entradas ao vivo correspondem a trechos de tempo maiores nas transmissões, o que diminui a quantidade das frequências, mas não a sua presença e importância. E para fechar o ranking comentado, a presença da categoria 4. Telejornalismo Reportado (Anos 70), com 1271 códigos agregados, que também oportuniza a entrada de reportagens editadas em VTs, com a captação de imagens em externas, que corresponde a um grande segmento das edições que compõem o corpus, fica com a quarta posição, apesar da sua centralidade nas transmissões. As demais categorias têm presença complementar e demonstram bem as variações observadas na amostra dos 9 programas.

Esse trabalho assinala a importância de existirem mais pesquisas que possam usar a Análise de Conteúdo e o Enquadramento noticioso para demais fenômenos midiáticos que ganharam força com o atual padrão do jogo de forças do ecossistema midiático, no qual as redes sociais assumem uma centralidade em relação às mídias tradicionais e a figura dos *influencers* ganha proeminência sobre a figura dos jornalistas que, por sua vez, dada a literatura do contexto de crise em “camadas”, fica em evidência, cada vez mais, que inovações e uma mudança em seu estatuto parecem dar um norte mais preciso do que eventuais lamentações de um segmento profissional de classe “escanteado”, uma vez que o trabalho jornalístico

tradicional ainda reverbera na sociedade política e nos agentes políticos tomadores de decisões: legisladores, magistrados, governadores, prefeitos e o executivo federal. Do ponto de vista metodológico, analisar material audiovisual num contexto de categorização em Livro de Códigos (LC) via NVivo, trouxe vários desafios que talvez pudessem ser melhor geridos por outros softwares como o *MAXQDA* e *ATLAS.ti*. Definitivamente, esse é um aspecto que deve ser levado em conta.

Por fim, dos arranjos vindos do objetivo geral, de que forma se dá a arquitetura narrativa do Jornal da Manhã da Jovem Pan News no *YouTube*, fica o elenco dos caminhos midiáticos via a Análise de Conteúdo Categorial e as opções editoriais trazidas pelo Enquadramento Noticioso, ainda que sem uma amostragem representativa, que dão um eixo informativo em grande parte associado ao cenário de financeirização dos órgãos de mídia, como já alertava Almirón (2010), e um jornalismo de fachada, via Ernsen Alves (2024) presente, mas de forma mais contida e residual, uma vez que o eixo da informação condiciona de maneira contundente o eixo da opinião. Os objetivos específicos ficam por conta da ampla abordagem metodológica levada adiante no trabalho, a qual, em uma matriz qualitativa e quantitativa, deu um parâmetro diante da complexidade do fenômeno comunicacional em analisar forma e conteúdo. O comparativo analítico entre as duas bases metodológicas separam bem o que é informação do que é opinião, e de como as duas abordagens podem ser usadas para fazer valer uma dada linha editorial, o esboço mesmo de uma arquitetura narrativa do Jornal da Manhã da Jovem Pan News no *YouTube*.

REFERÊNCIAS

ALMIRON, Núria. Journalism in crisis: corporate media and financialization. New Jersey: Hampton Press, 2010.

ANDERSON, C.W; BELL, Emily; SHIRKY, Clay. O Jornalismo Pós-Industrial. Revista de Jornalismo ESPM, nº 5, ano 2, abril-maio-junho de 2013, 2013.

APPELGREN, E. Convergence and divergence in media: different perspectives. In: Elpub 2004 – 8th Internacional Conference on Eletronic Publishing, Brasília, p. 237- 248, 2004.

ARONCHI, J. C. Roda dos Gêneros da Televisão Digital Interativa. Lumina, v. 7 n. 2, p. 01-12, 2013

AVILÉS, J. A. G; SALAVERRÍA, R.; MASIP, P. M. Convergencia periodística en los medios de comunicación. Propuesta de definición conceptual y operativa. In: Asociación Española de Investigación de la Comunicación, 2008.

AZEVEDO, Nisia Alejandra Rizzo de. Framing, a Teoria do Enquadramento: conceitos e aplicações. Salvador, BA: EDUNEB, 2023.

BARICHELLO, Eugenia Mariano da Rocha. Ecologia da mídia. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2013. pp. 33-39.

BAUER, Martin; GASKELL, George (orgs.). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

BAUMANN, Zygmunt. O mal-estar da Pós-Modernidade. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1998.

BENKLER, Y.; FARIS, R.; ROBERTS, H. Network Propaganda. Manipulation, disinformation, and radicalization. in American politics. Oxford: Oxford University Press, 2008.

BECKER, Beatriz et al. A centralidade do telejornal no ambiente midiático convergente: repensando como as interações entre produção e recepção atribuem sentidos aos Jogos Rio 2016. Intercom – RBCC. São Paulo, v.41, n.3, p.1-16, set./dez. 2018.

BOYD, Danah M.; ELLISON, Nicole B. Social Network Sites: Definition, History, and Scholarship. Journal of Computer-Mediated Communication, v. 13, p. 210-230, 2008.

BURGESS, Jean; GREEN, Joshua. YouTube: online video and participatory culture. 2a ed. Cambridge: Polity Press, 2018.

CANAVILHAS, João. El nuevo ecosistema mediático. Index comunicación, no 1, p. 13-24, 2011.

CANAVILHAS, João. Nuevos medios, nuevo ecosistema. El profesional de la información, 2015, julio-agosto, v. 24, n. 4, pp. 357-362.

CANAVILHAS, J.; RODRIGUES, C. Jornalismo móvel. Linguagens, gêneros e modelos de negócio. Covilhã: LabCom.IFP, 2017.

CAJAZEIRA, Paulo Eduardo. A participação no jornalismo em TV: do analógico ao digital. In: VIZEU, Alfredo; MELLO, Edna; PORCELLO, Flávio; COUTINHO, Iluska (Org.). **Telejornal e praça pública: 65 anos de telejornalismo**. Florianópolis: Insular, 2014. pp. 181-205.

CHADWICK, A. *The hybrid media system: Politics and power*. Oxford University Press, 2013.

CHAGAS, Viktor; MITOZO, Isabele; BARROS, Samuel; SANTOS, João Guilherme; AZEVEDO, Dilvan. The ‘new age’ of political participation? WhatsApp and call to action on the Brazilian senate’s consultations on the e-cidadania portal. *Journal of Information Technology & Politics*, 2021.

CHRISTOFOLETTI, Rogério. *A crise do jornalismo tem solução? [recurso eletrônico]* Barueri, São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2019.

DIJCK, José van; POELL, Thomas; WAAL, Martijn de. *The platform society: public values in a connective world*. New York: Oxford University Press, 2018.

DUARTE, Elizabeth. Telejornais: Novas Tendências Estruturais. In: EMERIM, Cárlica. PEREIRA, Ariane; COUTINHO, Iluska; *Telejornalismo 70 anos: o sentido das e nas telas*. 1. ed. Florianópolis, SC. Editora Insular, 2020.

EMERIM, Cárlica. Estudos em Telejornalismo: possibilidades de análise da inovação. In: 16o ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO, SBPJor. Anais... São Paulo, 2018.

_____ Telejornal, tecnologia e narrativa no Brasil para os próximos 65 anos. In: VIZEU, Alfredo;

MELLO, Edna; PORCELLO, Flávio; COUTINHO, Iluska (Org.). *Telejornal e praça pública: 65 anos*

de telejornalismo. Florianópolis: Insular, 2014. p. 207-228.

ENTMAN, R. Framing: toward a clarification of a fractured paradigm. *Journal of Communication*, v. 43, n.4, 1993.

ERNSEN ALVES, Karina Pierin. *Jornalismo de fachada: estratégias retóricas sobre COVID-19 do programa Pingo nos Is*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Comunicação da UFPR. 2024. 161 p.

FERRARETTO, Luiz Artur. Um século em 21 anos: o rádio brasileiro sob a convergência (ou das fantasias eletrônicas à incerteza gerencial). *Novos Olhares*, São Paulo, Brasil, v. 10, n. 2, p. 33–49, 2021.

GOFFMAN, E. *Os quadros da experiência social: uma perspectiva de análise*. Petrópolis, Vozes, 720 p. 2012.

GOMES, W.; DOURADO, T. Fake news, um fenômeno de comunicação política entre jornalismo, política e democracia. *Estudos de Jornalismo e Mídia*, v. 16, n.2, 2019.

JENKINS, H. *Cultura da convergência*. São Paulo: Aleph, 2009.

KALSING, Janaína; GRUSZYNSKI, Ana Cláudia. Jornalistas metrificados: valores profissionais conflitantes no ambiente de plataformização e lógica neoliberal. In: ANAIS DO 19º ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO, 2021, Brasília. Anais eletrônicos... Campinas, Galoá, 2021. Disponível em: <<https://proceedings.science/encontros-sbpjor/sbpjor-2021/trabalhos/jornalistas-metricados-valores-profissionais-conflitantes-no-ambiente-de-plata?lang=pt-br>>. Acesso em: 09 Mai. 2024.

KISCHINHEVSKY, M. Pensar o rádio como plataforma. Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación, [S. l.], v. 22, n. 44, 2024.

KLEINA, Nilton Cesar Monastier. AUTORIDADE, AUTENTICIDADE E "JOINHAS": UMA ANÁLISE RETÓRICA DE VLOGS POLÍTICOS DA NOVA DIREITA BRASILEIRA NO YOUTUBE ENTRE 2019 E 2021. Tese de Doutorado. Programa de Pós-graduação em Comunicação da UFPR. 2023. 258 p.

KRIPPENDORFF, K. Computing Krippendorff's Alpha-Reliability. In: Content Analysis, an Introduction to Its Methodology, 3rd Edition. Thousand Oaks, CA: Sage Publications – especially Chapter 12, pages 267-309. 2013

LAWSON-BORDERS, G. L. Integrating new media and old media: Seven observations of convergence as strategy for best practices in media organizations. International Journal of Media Management, vol. 5, n. 2, p. 91-99, 2003.

LEAL, B. S. JÁCOME, P. MANNA, N. A "crise do Jornalismo: o que ela afirma e o que ela esquece. Líbero – São Paulo – v. 17, n. Alp34, p. 145-154, jul./dez. de 2014 *Bruno Souza Leal / Phellipy Jácome / Nuno Manna – A “crise” do jornalismo: o que ela afirma e o que ela...*

LOPEZ, Debora Cristina. Radiojornalismo hipermediático: tendências e perspectivas do jornalismo de rádio all news brasileiro em um contexto de convergência tecnológica. 2009. 301 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Comunicação. Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, 2009.

LYOTARD, Jean-François. O pós-moderno. Rio de Janeiro: Olympio, 1988.

MATTOS, Fabrício Santos de. Plataformização das notícias e consumo de informação: tendências do jornalismo em um novo ambiente informacional. In: ANAIS DO 19º ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO, 2021, Brasília. Anais eletrônicos... Campinas, Galoá, 2021. Disponível em: <<https://proceedings.science/encontros-sbpjor/sbpjor-2021/trabalhos/plataformizacao-da-noticias-e-consumo-de-informacao-tendencias-do-jornalismo-em?lang=pt-br>>. Acesso em: 08 Mai. 2024.

MELO, José Marques de. *Jornalismo Opinativo: Gêneros Opinativos no Jornalismo Brasileiro*. Mantiqueira, 3ª edição, 2003.

McLUHAN, Marshall. *Pour comprendre les média*. Paris: Ed. HMH Letée. 1968

NEGROPONTE, N. *Being digital*. New York, NY: Ed: A division of random house inc. Vintage, 1996.

NEWMAN, N. et al. *Reuters Institute Digital News Report 2019*. Oxford: Reuters Institute, 2019.

NEWMAN, N. et al. *Reuters Institute Digital News Report 2020*. Oxford: Reuters Institute, 2020.

NEWMAN, N. et al. *Reuters Institute Digital News Report 2021*. Oxford: Reuters Institute, 2021.

NEWMAN, N. et al. *Reuters Institute Digital News Report 2022*. Oxford: Reuters Institute, 2022.

NEWMAN, N. et al. *Reuters Institute Digital News Report 2023*. Oxford: Reuters Institute, 2023.

PAGANOTTI, Ivan. *Combate à desinformação, ataques à democracia e pedidos de cancelamentos de radiodifusão: a ação civil do Ministério Público contra Jovem Pan*. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação 46o Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – PUCMinas – 2023.

PANTOJA LIMA, Samuel; FERREIRA, Vinícius A.B. *Sustentabilidade de projetos de jornalismo independente no Youtube*. In: ANAIS DO 19º ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO, 2021, Brasília. Anais eletrônicos... Campinas, Galoá, 2021. Disponível em: <<https://proceedings.science/encontros-sbpjor/sbpjor-2021/trabalhos/sustentabilidade-de-projetos-de-jornalismo-independente-no-youtube?lang=pt-br>>. Acesso em: 09 Mai. 2024.

QUADROS, Claudia; IOSCOTE, Fabia C. *Panorama Histórico da Convergência nos Estudos de Jornalismo: 2010-2021*. In: BIANCHI, Graziela Soares; PEREIRA, Ivan Elizeu Bomfim (Orgs.). *Convergência e Jornalismo*. Ponta Grossa: Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2023. No prelo.

QUADROS, C. *O público como centro de convergência*. VI Encontro de Pesquisadores em Jornalismo, na Universidade Metodista. São Bernardo, 2008.

QUADROS, C.; CAETANO, K.; LARANGEIRA, A. *Jornalismo e convergência: Ensino e práticas profissionais*. Covilhã: Livros Labcom, 2011.

RBSTV. *Além de +30 minutos com você, o #BomDiaRioGrande te encontra também no WhatsApp: (51) 99757-4875*. Porto Alegre, 24 jan. 2019. Facebook: RBSTV. Disponível em: <<https://www.facebook.com/rbstv/photos/a.209676025748022/1991734990875441/?type=3&theater>> Acesso em: 27 mai. 2024.

RIZZOTO, Carla; PRUDENCIO, Kelly; SAMPAIO, Rafael Cardoso. Tudo normal: a despolitização no enquadramento multimodal da cobertura do impeachment de Dilma Rousseff. *Comunicação e Sociedade*, v. 39, n.3, p. 111-130, 2017.

SALAVERRÍA, Ramón. Mídia e jornalistas, um futuro em comum? Parágrafo: *Revista Científica de Comunicação Social da FIAM-FAAM*, 2014, v. 3, n. 1, pp. 79-83.

SANTOS, N. Fontes de informação nas redes pró e contra o discurso de Bolsonaro sobre o coronavírus. *Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação*. ISSN 1808-2599, v.24. jan-dez, publicação contínua, 2020, p. 1-19. doi.org/10.30962/ec.2210.

SAMPAIO, R.C.; LYCARIÃO, D. *Análise de Conteúdo Categral: Manual de Aplicação*. Brasília: Enap, 2021.

SAMPAIO, R.C; NICHOLS, B.W; KLEINA, N.C.M; MARIOTO, D.J.F. Produção de artigos e papers apresentados em eventos acadêmicos brasileiros sobre o YouTube na área de Internet e Política entre 2005 e 2019. *E-Compós*, v.24, p. 1-26, 2021.

SEMICEK, P.H. Plataformização e jornalismo independente: presença e estratégias contra-hegemônicas do Lado B do Rio. In: ANAIS DO 19º ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO, 2021, Brasília. Anais eletrônicos... Campinas, Galoá, 2021. Disponível em: <<https://proceedings.science/encontros-sbpjor/sbpjor-2021/trabalhos/plataformizacao-e-jornalismo-independente-presenca-e-estrategias-contra-hegemoni?lang=pt-br>>. Acesso em: 08 Mai. 2024.

SCHWARTZ, Clarissa; BARICHELLO, Eugenia Mariano da Rocha. Apontamentos sobre a construção da narrativa telejornalística. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO, 17, Goiânia, 2019, Anais eletrônicos... São Paulo: SBPJor, 2019, p. 1-14.

SCHWARTZ, Clarissa; BARICHELLO, Eugenia Mariano da Rocha. As relações do telejornalismo brasileiro no atual sistema midiático: uma espécie em metamorfose. *Ação Midiática - Estudos em Comunicação Sociedade e Cultura*. Curitiba, Paraná, 2021. PPGCOM - UFPR, ISSN 2238-0701

SCOLARI, Carlos A. Más allá de McLuhan: Hacia una ecología de los medios. In: RUBLESKI, Anelise; BARICHELLO, Eugenia Mariano da Rocha. *Ecologia da mídia*. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2013. pp. 33-39.

SILVA, Edna de Mello. Fases do telejornalismo: uma proposta metodológica. In: EMERIM, Cárilda; COUTINHO, Iluska; FINGER, Cristiane. *Epistemologias do telejornalismo brasileiro*. Florianópolis: Insular, 2018. Coleção Jornalismo Audiovisual. SODRÉ, Muniz. *Antropológica do espelho*. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2018.

SILVA, Edna de Mello. Fases do telejornalismo: uma proposta metodológica. In: EMERIM, Cárlica; COUTINHO, Iluska; FINGER, Cristiane. Epistemologias do telejornalismo brasileiro. Florianópolis: Insular, 2^o edição. Coleção Jornalismo Audiovisual. 2023

SNELSON, Chareen. YouTube across the Disciplines: A Review of the Literature. MERLOT Journal of Online Learning and Teaching, v. 7, n. 1, 2011.

SOUKUP, Paul A. Looking at, with and through YouTube. Communication Research Trends, v. 33, no 3, 2014.

STEMPEL, G.H. (1952). Sample Size for Classifying Subject Matter in Dailies: Research in *Brief Journalism Quarterly*, 29: 333-4

TOURINHO, Carlos. As barreiras invisíveis na promessa de interação no telejornal. In: EMERIM, Cárlica; COUTINHO, Iluska; FINGER, Cristiane. Epistemologias do telejornalismo brasileiro. Florianópolis: Insular, 2018. Coleção Jornalismo Audiovisual.

URMAN, Aleksandra; KATZ, Stefan. What they do in the shadows: examining the far- right networks on Telegram. *Information, Communication & Society*, 2020.

WIMMER, Miriam, PIERANTI, Octávio Penna. Serviços públicos de radiodifusão? Incoerências, insuficiências e contradições na regulamentação infraconstitucional. *Revista Eletrônica Internacional de Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura – Eptic On-Line*, v. 11, n. 1, 2011.

WOSNIAK, A.; LÜCK, J.; WESSLER, H. Frames, Stories, and Images: The Advantages of a Multimodal Approach in Comparative Media Content Research on Climate Change. *Environmental Communication*, Dec. 2014.

APÊNDICE 1 - LIVRO DE CÓDIGOS

LIVRO DE CÓDIGOS

Detalhes importantes:

Este Livro de Códigos (LC) vai codificar 9 emissões completas do Jornal da Manhã da Jovem Pan News no *YouTube* via a Análise de Conteúdo Categorial. [Sampaio & Lycarião \(2021\)](#).

O objeto deste LC vai mapear os recursos midiáticos das emissões, levando em conta o referencial teórico apontado no trabalho, que parte da premissa de uma *mediação comunicacional em um contexto de crise epistêmica do jornalismo*, e de como aparecem eventuais respostas do telejornalismo brasileiro face a esse cenário desafiador;

Base teórica associada para as categorias/códigos:

[Barichello & Schwarcz \(2021\)](#), [Silva \(2018\)](#), [Tourinho \(2018\)](#), [Cajazeira \(2015\)](#), [Canavilhas \(2015\)](#), [Emerim \(2015\)](#). (inovação nos telejornais matutinos, segunda tela, instantaneidade >> periodicidade, ganho da oralidade sobre a visualidade).

A amostra foi elaborada segundo os parâmetros da semana construída/composta conforme Stempel (1952) e Bauer & Gaskell (2015). [*Baixo N*] [amostragem não representativa]

Viés longitudinal e comparativo da amostra: 3 edições para os anos de 2022, 2023 e 2024.

As datas: 2022: 13/3; 21/3; 29/3; 2023: 1/3; 9/3; 17/3; 2024: 9/3; 17/3; 25/3;

Instruções para a codificação:

UNIDADE DE ANÁLISE/REGISTRO/ CODIFICAÇÃO:

Unidade informativa (decupagem do espelho de transmissão de cada emissão):

Escalada, nota coberta, cabeça + VT, nota pelada, comentário, link ao vivo. **ver Aronchi (2013). Você deve anotar o registro da frequência, duração e minutagem das unidades de análise (Decupagem).**

Na prática, temos várias unidades de análise...

UNIDADE AMOSTRAL: emissão completa.

[Em azul, estão colocadas dicas e detalhes que irão servir para a codificação ser mais adequada]

Replicabilidade via Livro de Códigos / Disposição do Enquadramento Noticioso;

Realizar testes de *estabilidade*. Sampaio & Lycarião (2021).

Coefficientes de **confiabilidade/estabilidade**. *alfa de Krippendorf, outros...*

Validade -

CATEGORIAS/ códigos ():

Silva (2018): autora da Unifesp propõe um caminhar epistemológico do telejornalismo brasileiro. A tendência, de acordo com a literatura, é associar mais o Jornal da Manhã da Jovem Pan News à categoria 5 (telejornalismo em fase expandida). O foco prioritário da análise não é indicar qual a categoria é a mais preponderante, mas colocar em evidência os recursos midiáticos do corpus analisado a partir dos gêneros e formatos do telejornalismo que vão aparecendo na amostra [**descrever a partir do seu espelho de transmissão**]. Scolari (2013) afirma que o telejornalismo é pura hibridação. **Códigos em azul () não são exclusivos de uma categoria/variável somente.** Na planilha de codificação é possível fazer comentários sobre cada unidade de análise categorizada. **OBS: categorizar por unidade de análise.**

Fases do Telejornalismo Brasileiro // Caminho Epistemológico // Usos Midiáticos da Jovem Pan News no YouTube

1- Assinale qual a passagem a ser codificada:

[Conforme Aronchi (2011), assinale do que se trata o item a ser codificado: Escalada, Cabeça com VT, Cabeça com link ao vivo, Entrevista, Comentário, Nota Coberta, Nota Pelada, etc]

2- Assinale a minutagem da passagem a ser codificada:

[Assinale a minutagem e o tempo de duração, em minutos e segundos caso seja necessário]

3.- Telejornalismo falado (anos 50-60):

[Falta de imagens de cobertura por limitações técnicas] [determinar se há foco no âncora - menos imagens de cobertura sinalizam mais esse enfoque]

3.1 Nota pelada/seca (); [marcar se “sim”] [99 se não]

3.2 Nota coberta (); [marcar se “sim”] [99 se não]

4.- Telejornalismo reportado (anos 70):

[Chegada das câmeras portáteis e do registro em película (filme) que permitia gravações - tecnologia que foi até os anos 80 - surgimento do videoteipe - o famoso VT.] [tecnologia introduziu a entrada de reportagens editadas com captação de externas - surgimento do Jornal Nacional e dos telejornais locais]

4.1 Presença de mais de um apresentador/ âncora (); [marcar se “sim”] [99 se não]

4.2 Linguagem mais informal (); [marcar se “sim”] [fazer comentários se achar necessário] [99 se não]

4.3 Comentários (); [marcar se “sim”] [99 se não]

4.4 Entrevistas (); [marcar se “sim”] [99 se não]

4.5 Links - tipo boletim/ *stand up* ao vivo no local de acontecimento (); [marcar se “sim”] [99 se não]

4.6 Externas c/ imagens próprias/banco para VTs - reportagem (); [marcar se “sim”] [99 se não]

4.7 Noticiário matutino - previsão do tempo, trânsito, notícias de interesse local (); [marcar se “sim”] [99 se não]

5- Telejornalismo *All News* (anos 80-90)

[Surgimento da televisão por assinatura nos anos 80 e 90 - TV à cabo] [TVA - Abril, Globosat - 15/10/1996 - surge a GloboNews] [TV BandNews 2001; Record News 2007] [possibilidade de acompanhar mais de perto as

notícias do dia] [maior instantaneidade da notícia, grandes reportagens, programas especializados em formatos de entrevistas e debates]

5.1 Links - tipo boletim/ *stand up* ao vivo no local de acontecimento (); [marcar se “sim”] [99 se não]

5.2 Externas c/ imagens próprias/banco para VTs - reportagem (); [marcar se “sim”] [99 se não]

5.3 Jornalistas especializados - economia, artes, cotidiano, correspondentes no país e no exterior (); [marcar se “sim”] [99 se não]

5.4 Estúdio com bancada (); [marcar se “sim”] [99 se não]

5.5 Relevância para o papel do âncora - vários planos com imagens para a(o) âncora (); [marcar se “sim”] [99 se não]

6- Telejornalismo convergente (anos 2000)

[Entrada da Internet como suporte no ecossistema midiático. Aparece a edição não-linear] [incremento de elementos de videografismo e artifícios digitais para representar a informação] [maior integração entre os editores de texto, imagem e arte] [mudanças de produção - a redação vira parte do cenário do estúdio] [entrada da segunda tela] [participação do público via chats, fóruns, salas de bate-papo e enquetes] [possibilidade de assistir à programação quando quiser]

6.1 Videografismo para quadros mais complexos de informação (); [marcar se “sim”] [99 se não]

6.2 A redação é "incorporada" no estúdio (); [marcar se “sim”] [99 se não]

6.3 Segunda tela - whatsapp e uso de imagens do público (); [marcar se “sim”] [99 se não]

6.4 Mobilidade de recepção - ver quando quiser (); [marcar se “sim”] [99 se não]

7- Telejornalismo expandido

[Momento atual do enquadramento das mídias no ecossistema midiático] [suporte definitivo para outros formatos] [saída do ambiente nativo da televisão]

7.1 Suporte da transmissão nas redes sociais (); [marcar se “sim”] [99 se não]

7.2 Edição de cortes/ *shorts/ reels* da transmissão (); [marcar se “sim”] [99 se não]

7.3 Jornalistas fazem referência à multiplataforma, para além da própria televisão (); [marcar se “sim”] [99 se não]

7.4 Tela interativa das redes sociais para ter contato com o público (); [marcar se “sim”] [99 se não]

7.5 Jornalistas usam *Tablets e Smartphones* (); [marcar se “sim”] [99 se não]

8- Telejornalismo Imersivo

[Uso de tecnologias de realidade virtual ou realidade aumentada] [cenário de realidade virtual - vídeos 360°] [receptor decide o caminho a seguir espacialmente] [representações digitais tridimensionais e Realidade Aumentada - cenário Fantástico e Jornal Nacional]

8.1 Ocorrência de imagens de realidade virtual em vídeos 360° ou realidade aumentada (); [marcar se “sim”] [99 se não]

8.2 Ocorrência de representações visuais/tridimensionais/realidade aumentada no estúdio (); [marcar se “sim”] [99 se não]

8.3 Vídeos 360° em notas cobertas ou reportagens/VTs (); [marcar se “sim”] [99 se não]

Contexto de resposta à crise do jornalismo/ telejornalismo

[Em articulação com a literatura trabalhada na dissertação]

9 - Práticas de diferenciação

[Criação de empatia e proximidade com os âncoras]

9.1 Conteúdos ou passagens das unidades de análise em que os âncoras são a própria notícia (ex: aniversário dos apresentadores, demais temas de ordem pessoal que possam ser explorados). (); Barichello & Schwarcz (2021) [marcar se “sim”] [99 se não]

9.2 Segunda tela: uso de *hashtags*, vídeos do whatsapp (); [Cajazeira \(2015\)](#) [marcar se “sim”] [99 se não]

9.3 Observam-se inovações/variações no formato do jornal matutino nos três períodos da amostra (); [Tourinho \(2018\)](#) [marcar se “sim”] [99 se não]

9.4 Observam-se recursos à oralidade - informações verbais sem GC (); [Emerim \(2015\)](#) [marcar se “sim”] [99 se não]

10 - Aumento da narrativa em tempo real

[Criação de vínculo direto]

10.1 Entrada de *links* ou boletins ao vivo/ comentários (); [Canavilhas \(2015\)](#) [marcar se “sim”] [99 se não]

10.2 Entrada de reportagens/ VTs/ notas cobertas - link externo faz a cabeça para a chamada

(); [Canavilhas \(2015\)](#) [marcar se “sim”] [99 se não]

[hipóteses/**achados de leitura flutuante** (2): o caminho híbrido para o telejornalismo que mimetiza a sua linguagem em busca do reforço da sua credibilidade, como Duarte (2020). Existe inovação na linguagem telejornalística - verificar que tipo de inovação é que ocorre no período da análise (**sobretudo na comparação entre os anos**).

APÊNDICE 2 - LISTAGEM DOS PROGRAMAS QUE COMPÕEM O CORPUS

LISTAGEM DOS PROGRAMAS QUE COMPÕEM O CORPUS

Detalhes importantes/ Critérios de escolha do referencial de análise :

Dentro da amostra escolhida dos **9 programas** (semana construída/composta - Stempel (1952)), o foco da análise está centrado somente em conteúdos de caráter político, independente de estarem vinculados à esfera federal, estadual ou municipal; as temáticas econômicas também farão parte do referencial de análise no que diz respeito aos parâmetros associados ao enquadramento noticioso. Já o Livro de Códigos (LC) será aplicado nas edições integralmente.

A amostra foi elaborada segundo os parâmetros da semana construída/composta conforme Stempel (1952) e Bauer & Gaskell (2015). *[Baixo N]*

Viés longitudinal e comparativo da amostra: **3 edições** para os anos de 2022, 2023 e 2024.

As datas: 2022: 13/3; 21/3; 29/3; 2023: 1/3; 9/3; 17/3; 2024: 9/3; 17/3; 25/3;

[1] Edição 13/3/2022 - domingo: depois da Guerra da Ucrânia// normalização das transmissões <https://www.youtube.com/watch?v=1EIF9jiHelw&list=PLqqsvkz8oJYXGkavtqpqz-MON0T9d7gns&index=797> **4h 3'00"** 272 931 visualizações. **243 minutos.**

[2] Edição 21/3/2022 - segunda-feira: <https://www.youtube.com/watch?v=PTmsi-UoGb8&list=PLqqsvkz8oJYXGkavtqpqz-MON0T9d7gns&index=788> **3h 50'54"** 570 597 visualizações. **231 minutos.**

[3] Edição 29/3/2022 - terça-feira: <https://www.youtube.com/watch?v=YR3zqFZ7FRc&list=PLqqsvkz8oJYXGkavtqpqz-MON0T9d7gns&index=779> **4h 02'08"** 429 191 visualizações. **242 minutos.**

[4] Edição 1/3/2023 - quarta-feira: <https://www.youtube.com/watch?v=noRnccWXd8s>

4h 01'30" 282 068 visualizações. **241 minutos.**

[5] Edição 9/3/2023 - quinta-feira: <https://www.youtube.com/watch?v=-WAO3LLasQ>

4h 1'46" 299 525 visualizações. **241 minutos.**

[6] Edição 17/3/2023 - sexta-feira: <https://www.youtube.com/watch?v=CDosgQedeHI>

4h 4'27" 251 409 visualizações. **244 minutos.**

[7] Edição 9/3/2024 - sábado: <https://www.youtube.com/watch?v=WHNhdMD54dU>

4h 33'25" 164 991 visualizações. **273 minutos.**

[8] Edição 17/3/2024 - domingo: <https://www.youtube.com/watch?v=emu994hKbus>

3h 6'40" 106 906 visualizações. **186 minutos.**

[9] Edição 25/3/2024 - segunda-feira: <https://www.youtube.com/watch?v=JlhzgufwbY>

4h 5'5" 246 911 visualizações. **245 minutos. Total 2146 minutos...35h 46' minutos.**

APÊNDICE 3 - A DISPOSIÇÃO DO ENQUADRAMENTO NOTICIOSO

DISPOSIÇÃO DO ENQUADRAMENTO NOTICIOSO

Base metodológica:

Entman (1993);

Bauer & Gaskell (2015);

Azevedo (2023);

Detalhes importantes/ Critérios de escolha do referencial de análise :

Dentro da amostra escolhida dos 9 programas (semana construída/composta - Stempel (1952)), o foco da análise está centrado somente em conteúdos de caráter político, independente de estarem vinculados à esfera federal, estadual ou municipal; as temáticas econômicas também farão parte do referencial de análise.

A amostra foi elaborada segundo os parâmetros da semana construída/composta conforme Stempel (1952) e Bauer & Gaskell (2015). [Baixo N]

Viés longitudinal e comparativo da amostra: 3 edições para os anos de 2022, 2023 e 2024.

As datas: 2022: 13/3; 21/3; 29/3; 2023: 1/3; 9/3; 17/3; 2024: 9/3; 17/3; 25/3;

Serão analisados também conteúdos que tratem da relação entre os poderes constituídos da República ou da mera exposição de suas ações: Executivo, Legislativo e Judiciário, a fim de se evidenciar possíveis vieses, *bias ou spins*¹⁹.

¹⁹ *Spin* é um termo do jargão jornalístico vindo inglês que significa giro ou uma torção na informação; *Bias e Vieses* indicam a tomada de uma certa parcialidade no discurso. A informação e a teoria do 'spin'. Disponível em: <<https://www.observatoriodaimprensa.com.br/codigo-aberto/a-informacao-e-a-teoria-do-spin/>>. Acesso em 28/5/2024.

Serão o foco da análise também a cobertura de conteúdos ligados à pauta econômica que tragam o enquadramento das políticas de cunho monetário e fiscal do país. [hipóteses/**achados de leitura flutuante** (3): a linha editorial da informação é mais neutra; o viés editorial mais radical está no eixo da opinião.]

[hipóteses/**achados de leitura flutuante** (4): viés editorial da informação mais ligado ao cenário de financeirização da mídia, conforme Almiron (2010) - espera-se encontrar uma maior defesa das pautas ligadas ao arcabouço fiscal e à limitação do papel do Estado na figura de investidor e condutor de políticas públicas.]

Estrutura da Análise: Enquadramento Noticioso

PAINEL DE REFERÊNCIA

Quando codificar? Por unidade de análise...

Quando as unidades de análise apresentarem conteúdos de caráter político, independente de estarem vinculados à esfera federal, estadual ou municipal; (1)

Quando houver conteúdos que tratem da relação entre os poderes constituídos da República ou da mera exposição de suas ações: Executivo, Legislativo e Judiciário, a fim de se evidenciar possíveis vieses, *bias ou spins*; (2)

Quando houver a cobertura de conteúdos ligados à pauta econômica que tragam o enquadramento das políticas de cunho monetário e fiscal do país; (3)

Enquadramento Noticioso / **Frame: Quadros da Mídia** Entman (1993); Entman (1997); Azevedo (2023)

- a) Definição do problema; [qual o problema?]
- b) Interpretação causal; [diagnóstico das causas do problema]
- c) Avaliação moral; [julgamentos morais] [Quem é quem?]
- d) Recomendação de tratamento; [indicação de soluções]

Instruções para a codificação:

UNIDADE DE ANÁLISE/REGISTRO/CODIFICAÇÃO:

Unidade informativa (decupagem do espelho de transmissão de cada emissão):

Escalada, nota coberta, cabeça + VT, nota pelada, comentário, link ao vivo. **ver Aronchi (2013).Na prática, várias unidades de análise...**

UNIDADE AMOSTRAL: emissão completa.

Replicabilidade via Livro de Códigos / Disposição do Enquadramento Noticioso;

OBS: PARA ACESSO INTEGRAL AOS REGISTROS DE ENQUADRAMENTO DOS PROGRAMAS DO CORPUS, ACESSAR O DIRETÓRIO DO REPOSITÓRIO ABAIXO:

<https://github.com/gsnak88-ai/RELA-O-DO-ENQUADRAMENTO-NOTICIOSO---CORPUS-PROGRAMAS-1-A-9.-/blob/main/Disposi%C3%A7%C3%A3o%20do%20Enquadramento%20Noticioso%20-%20FINAL%20.pdf>